

NICOLE ALVES GUGLIELMETTI

PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL DE ALMANAQUE SOBRE A PRESENÇA DA COMUNIDADE
LGBTQIA+ NA MÚSICA BRASILEIRA

Projeto de Conclusão de Curso
submetido(a) ao Curso de Design da
Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Bacharel em Design

Orientador: Prof^a. Dr^a. Cristina Colombo
Nunes

Florianópolis

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Guglielmetti, Nicole Alves
PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL DE ALMANAQUE SOBRE A PRESENÇA
DA COMUNIDADE LGBTQIA+ NA MÚSICA BRASILEIRA / Nicole Alves
Guglielmetti ; orientadora, Cristina Colombo Nunes, 2024.
153 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Design,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Design. 2. Almanaque. 3. Artistas LGBTQIA+. 4.
Música brasileira. I. Nunes, Cristina Colombo. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Design. III. Título.

Nicole Alves Guglielmetti

PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL DE ALMANAQUE SOBRE A PRESENÇA DA COMUNIDADE
LGBTQIA+ NA MÚSICA BRASILEIRA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de
Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da
Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 03 de dezembro de 2024.

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof. ^a Cristina Colombo Nunes, Dr.^a. Orientadora (UFSC)

Prof.^a Mary Vonni Meurer de Lima, Dr.^a (UFSC)

Prof. Luciano Patrício Souza de Castro, Dr. (UFSC)

Prof. ^a Cristina Colombo Nunes, Dr.^a

Orientadora

AGRADECIMENTOS

Nenhum projeto nasce sozinho, e este não seria diferente. Cris, sua orientação foi a base que sustentou cada etapa deste trabalho. Desde o primeiro momento, acolhendo minha ideia com entusiasmo, oferecendo apoio incondicional, sugestões valiosas e referências que ampliaram meus horizontes. Nossas conversas foram um porto seguro, trazendo tranquilidade em meio aos desafios e reforçando minha confiança de que, mesmo com os imprevistos, tudo seria concluído com qualidade e dentro do prazo.

A cada professor que marcou minha trajetória acadêmica, meu carinho e gratidão. À banca examinadora, Mary e Luciano, um agradecimento especial: suas contribuições foram preciosas, com observações sempre construtivas e transmitidas com empatia. Vocês foram inspirações constantes, não apenas pelo conhecimento compartilhado, mas pela maneira como incentivaram seus alunos a sempre buscar o melhor. Ter tido a oportunidade de aprender e trabalhar com vocês foi um privilégio que levarei comigo.

À minha família, não tenho palavras para agradecer o suficiente. Aos meus pais e à minha irmã, obrigada por confiarem em mim, nas minhas escolhas e por estarem sempre ao meu lado, oferecendo apoio em cada passo desta jornada. Vocês foram fundamentais para que eu pudesse enfrentar as mudanças de estado, amizades e vida com mais coragem. Também agradeço aos demais familiares que vibraram comigo em cada conquista, sempre com aquele “eu já sabia que você ia conseguir” carinhoso. Todo amor e suporte de vocês está guardado em mim.

Algumas amizades têm o poder de transformar nossas vidas, e a sua, Xuri, é um exemplo disso. Quando puxou assunto comigo, mesmo diante da minha timidez e bloqueio inicial, abriu caminho para uma conexão que se tornaria uma das conexões mais lindas e essenciais que tenho na vida. Quase uma década juntos, e ainda me

emociono ao pensar no quanto vivemos. Obrigada por estar ao meu lado em tantos momentos marcantes, pelas risadas que aqueceram dias felizes e pela força compartilhada em desafios que nos moldaram. Decidir morar em outro estado e ingressar juntos na mesma universidade, mesmo optando por graduações diferentes, foi uma escolha que fortaleceu ainda mais nossa conexão e foi imprescindível para nosso crescimento como indivíduos. Você sabe o quanto sua presença é importante na minha vida e o quanto eu espero viver mais risadas, conversas e aventuras ao seu lado.

Entre os primeiros laços criados na faculdade, compartilhar noites viradas estudando, gargalhadas e fofocas com Rebeca tornou cada momento mais leve e divertido. Sua presença e o jeito como vivemos os primeiros passos desta jornada acadêmica foram fundamentais para mim. Alice, outra amizade que nasceu nesse início, obrigada por estar sempre disposta a me ajudar, mesmo quando o assunto não era sua especialidade. O carinho e a atenção que você tem com as pessoas à sua volta é uma inspiração, e sua amizade foi um dos maiores presentes desta etapa.

Aos amigos que a UFSC e o Design me trouxeram, minha eterna gratidão. Luan, Cleber, Laurão e Tiago, obrigada por cada momento compartilhado, por me acolherem dentro do curso e contribuírem com suas perspectivas únicas. Luiza, além de todo o apoio durante o projeto, sempre trazendo ideias e disposta a ajudar, agradeço pela companhia no apartamento. Amanda e Hérica, obrigada por cada risada e parceria ao longo desta caminhada. Vocês tornaram a jornada acadêmica mais especial e repleta de boas memórias.

Não poderia deixar de dedicar algumas palavras à minha companheira de vida, à pessoa que transforma cada momento ao meu lado em algo especial, Mariana. Muito obrigada por me amar com paciência e por me enxergar mesmo quando, muitas vezes,

eu mesma tinha dificuldade de me ver. Sua presença ao meu lado redefiniu todos os meus conceitos sobre parceria, amor e vida, e as nossas conversas, sempre tão cheias de conselhos e aprendizados, fazem os caminhos e decisões mais leves e tranquilos. Você torna os dias mais coloridos e cheios de significado, e foi você quem fez do seu abraço o meu verdadeiro lar. Obrigada, do fundo do coração, por essa aventura conjunta repleta de calma, por tudo o que já vivemos e pelo que ainda vamos construir juntas. O seu amor é a minha casa verde.

E, finalmente, minha homenagem à Mila, meu primeiro amor canino, minha eterna “velinha”. São mais de 15 anos ao seu lado, aprendendo sobre resiliência e ternura de formas que palavras não conseguem descrever. Obrigada por ter nos escolhido e por cada momento compartilhado. Você sempre será uma parte essencial de mim, guardada em meu coração com todo o carinho do mundo.

A todos que participaram desta jornada, direta ou indiretamente, meu mais sincero agradecimento, pois vocês foram essenciais não apenas para a concretização deste projeto, mas também para o meu desenvolvimento, caminhada e vida.

*Me escrevo essa carta em primeira pessoa
Pelo exercício de me ver assim, livre
Nessa estrada longa, a um destino que eu
ainda não sei como será
Mas que acredito veementemente
Porque agora eu aprendi a andar depois de
ficar de pé*

(Liniker, 2024)

RESUMO

O presente relatório apresenta o processo de desenvolvimento de um almanaque que narra as trajetórias de artistas LGBTQIA+ no cenário musical brasileiro, explorando suas contribuições culturais e o impacto sociopolítico ao longo das décadas. A metodologia utilizada baseia-se no modelo proposto por Bruno Munari em *Das coisas nascem as coisas*, orientada pela pergunta norteadora: “De que maneira o design gráfico pode contribuir para a percepção e centralização da comunidade LGBTQIA+ enquanto permeia o cenário musical brasileiro e questões sociopolíticas envolvidas no decorrer das décadas?”. Durante o desenvolvimento, a autora realizou a coleta de conteúdo para estruturar o projeto, que se adaptou ao estilo de publicação proposto, integrando texto e elementos visuais de forma coesa.

Palavras-chave: Almanaque. Artistas LGBTQIA+. Música brasileira. Design gráfico.

ABSTRACT

The present report outlines the development process of an almanac that narrates the trajectories of LGBTQIA+ artists in the Brazilian music scene, exploring their cultural contributions and sociopolitical impact over the decades. The methodology applied is based on the model proposed by Bruno Munari in *Das coisas nascem as coisas*, guided by the central question: "How can graphic design contribute to the perception and centralization of the LGBTQIA+ community while traversing the Brazilian music scene and the sociopolitical issues involved over the decades?". Throughout the development, the author collected content to structure the project, which was adapted to the proposed editorial format, integrating text and visual elements cohesively.

Keywords: Almanac. LGBTQIA+ Artists. Brazilian music. Graphic design.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diagrama.....	25
Figura 2: Fragmento da planilha dos dados dos artistas.....	31
Figura 3: Maria Gadú em podcast.....	34
Figura 4: Divulgação para o show “Les Girls”	35
Figura 5: Almanaque Abril: Quem é quem na história do Brasil.....	41
Figura 6: Almanaque TUDUM.....	43
Figura 7: Almanaque TUDUM: Edição de Aniversário.....	45
Figura 8: Almanaque Breve história das artistas mulheres: um guia de bolso para os principais gêneros, obras temas e técnicas.....	47
Figura 9: Almanaque Fabulosas: histórias de um Brasil LGBTQIAP+	49
Figura 10: Almanaque Ser o que se é.....	51
Figura 11: Almanaque Devassos no paraíso.....	53
Figura 12: Geração de palavras.....	76
Figura 13: Grupo de palavras.....	77
Figura 14: Conceitos principais.....	78
Figura 15 e 16: Painéis visuais - Transformador.....	82
Figura 17 e 18: Painéis visuais - Pertencimento.....	84
Figura 19 e 20: Painéis visuais - Cultural.....	86
Figura 21: Geração de alternativas.....	88
Figura 22: Geração de alternativas.....	89
Figura 23: Geração de alternativas.....	90
Figura 24: Agrupamento de alternativas.....	91
Figura 25: Esboços.....	93
Figura 26: Primeira tentativa.....	94
Figura 27: Primeiros testes dos títulos de partituras.....	95
Figura 28: Espelho final da publicação.....	99
Figura 29: Tipografia pré-selecionada display.....	101
Figura 30: Tipografia pré-selecionada corpo de texto.....	101
Figura 31: Teste de impressão tipografias.....	103
Figura 32: Matriz de Seleção Tipográfica - Corpo de texto.....	104
Figura 33: Matriz de Seleção Tipográfica - Display.....	105

Figura 34: Alfabetos das tipografias selecionadas.....	105
Figura 35: Relação entre tamanho do tipo e idade.....	107
Figura 36: Cálculo de módulo.....	109
Figura 37: Cálculo de dimensionamento da página.....	110
Figura 38: Comprimento do alfabeto.....	111
Figura 39: Tabela de Bringhurst.....	112
Figura 40: Diagrama com margens.....	113
Figura 41: Diagrama de 2 colunas.....	114
Figura 42: Seleção de cores primárias.....	115
Figura 43: Cores adaptadas.....	116
Figura 44: Cores agrupadas.....	117
Figura 45: Proposta tipografica.....	119
Figura 46: Marcadores.....	120
Figura 47: Quadro de artista.....	121
Figura 48: Página com grafismo.....	122
Figura 49: Títulos das páginas.....	123
Figura 50: Página Acordes e Trajetórias.....	124
Figura 51: Página Ritmos e Detalhes.....	125
Figura 52: Página de letras.....	126
Figura 53: Citação.....	127
Figura 54: Linha do tempo.....	128
Figura 55: Notas e estilo de objeto.....	129
Figura 56: Folha de identificação.....	130
Figura 57: QR Code.....	131
Figura 58: Quiz.....	132
Figura 59: Playlist.....	133
Figura 60: Esboço no papel.....	134
Figura 61: Capa.....	135
Figura 62: Contracapa.....	136
Figura 63: Teste de impressão artista.....	137
Figura 64: Teste de impressão discografia e curiosidades.....	138
Figura 65: Teste de impressão capa e linha do tempo.....	139
Figura 66: Orçamento.....	141

Figura 67 e 68: Capa e contracapa.....	142
Figura 69, 70, 71 e 72: Páginas pré-textuais.....	143
Figura 73, 74 e 75: Páginas de artistas destaque.....	145
Figura 76 e 77: Páginas de exposição dos artistas e artistas para conhecer.....	146
Figura 78 e 79: Páginas adicionais de conteúdo.....	147
Figura 80 e 81: Teste interativo.....	148

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Síntese da análise de similares.....	54
Quadro 2: Referências consultadas.....	59
Tabela 1: Pesos dos critérios de seleção tipográfica.....	96

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	18
1.2 OBJETIVOS.....	21
1.2.1 Objetivo geral.....	21
1.2.2 Objetivos específico.....	21
1.3 JUSTIFICATIVA.....	21
1.4 DELIMITAÇÃO DO PROJETO.....	22
1.5 METODOLOGIA PROJETUAL.....	23
1.5.1 Etapas da metodologia.....	24
2 DESENVOLVIMENTO.....	26
2.1 PROBLEMA.....	26
2.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	26
2.3 COMPONENTES DO PROBLEMA.....	27
2.3.1 Almanaque.....	27
2.3.2 Construção do conteúdo.....	29
2.3.2.1 Decisão dos artistas.....	29
2.3.2.2 Organização dos dados.....	30
2.3.2.3 Levantamento de dados.....	33
2.4 COLETA DE DADOS.....	37
2.4.1 Levantamento e análise de similares.....	37
2.4.1.1 Similares ao formato e ao conteúdo.....	41
Quadro 1: Síntese da análise de similares.....	55
2.4.2 Levantamento sobre público-alvo.....	63
Quadro 2: Referências consultadas.....	64
2.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	66
2.5.1 Requisitos do projeto.....	67
2.5.2 Análise do público-alvo.....	68
2.5.3 Personas.....	70
2.5.3.1 Descrição da primeira persona.....	71
2.5.3.2 Descrição da segunda persona.....	72

2.5.3.3 Descrição da terceira persona.....	73
2.5.4 Definição do conteúdo.....	74
2.6 CRIATIVIDADE.....	75
2.6.1 Definição de conceitos.....	75
2.6.2 Painéis visuais.....	80
2.6.3 Geração de alternativas.....	87
2.7 MATERIAIS E TECNOLOGIAS.....	92
2.8 EXPERIMENTAÇÃO.....	93
2.9 MODELO.....	95
2.9.1 Nome.....	95
2.9.2 Fórmula editorial.....	96
2.9.3 Espelho da publicação.....	98
2.9.4 Escolha tipográfica.....	100
Tabela 1: Pesos dos critérios de seleção tipográfica.....	102
2.9.4.1 Definição do tamanho e entrelinha da tipografia.....	106
2.9.5 Diagramação.....	107
2.9.5.1 Módulo do grid.....	108
2.9.5.2 Dimensionamento da forma da página.....	109
2.9.5.3 Representação do diagrama.....	110
2.9.5.4 Configuração e ativação da linha de base.....	114
2.9.6 Proposta cromática.....	115
2.9.7 Proposta tipográfica.....	118
2.9.8 Tratamento dos elementos gráfico-editoriais textuais.....	120
2.9.9 Elementos gráficos e ilustrações.....	120
2.9.9.1 Elementos de interação.....	129
2.9.9.2 Desenvolvimento de capa e contracapa.....	133
2.9.9.3 Testes de impressão.....	136
2.10 VERIFICAÇÃO.....	139
2.11 DESENHO DE CONSTRUÇÃO.....	140
2.11.1 Orçamento.....	141
2.12 SOLUÇÃO.....	141
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	149
REFERÊNCIAS.....	152

INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Propõe-se, com este relatório de projeto, descrever o desenvolvimento de um almanaque que mapeia a presença de artistas LGBTQIA+ na música brasileira desde a década de 1960 e como se articulam com a representatividade da comunidade ao longo das décadas.

Para que haja uma melhor compreensão do que será apresentado e elaborado no presente relatório, o almanaque será conceituado e descrito para o entendimento de suas estratégias de organização das informações. Portanto, dentro dos limites deste projeto, e levando em conta a biografia explorada, o almanaque é percebido como uma publicação com conteúdo informativo e analítico. Reunindo as informações “mais relevantes” sobre um assunto ao longo de um determinado período, apresentando organização cronológica e comunicação acessível, contudo, sem perder o entretenimento como característica.

Dessa maneira, o almanaque torna-se uma escolha adequada para o tema proposto. Pois para construir uma visão abrangente sobre as transições sociais, políticas e culturais ao longo das décadas, a utilização de uma cronologia é um método eficaz para a organização dos eventos e facilita a compreensão das mudanças e rupturas que ocorreram ao longo do tempo.

A importância da construção de uma obra que consiga se comunicar com uma grande parte da população, tanto à comunidade LGBTQIA+ – centralizando informações e contribuindo para o senso de um corpo social –, quanto ao público em geral, a fim de instigar a curiosidade pela infinidade de excelentes artistas e construir pontes entre

comunidades – como maneira de evitar discriminações e dissociações – converge também para o estilo de publicação proposto. Uma vez sendo

frequentemente enciclopédico e vetor de progresso, o almanaque oferece, com efeito, receitas práticas ou aulas (de história nacional ou de ciências), úteis ou necessárias para a vida cotidiana dos indivíduos – sem esquecer seus aspectos recreativos –, ou para a construção de laços comunitários (MEYER, 2001, p.18).

Nesse contexto de construção de laços sociais, a arte, em suas diversas formas, sempre serviu como um espelho da sociedade, refletindo seus anseios, conflitos e transformações. No campo da música brasileira, a expressão da sexualidade e da identidade de gênero acompanha a própria história do país, historicamente censurada ou velada. Mais do que um mero reflexo, a música torna-se um agente ativo na construção da sociedade, servindo como um poderoso instrumento de união, protesto e transformação social.

Ao longo da história, a música brasileira desempenhou um papel crucial em movimentos sociais e políticos, especialmente durante a ditadura militar. Nesse período, diversos artistas utilizaram suas composições como ferramentas de resistência, denunciando as violências do regime e desafiando convenções sociais ao abordar temas como amores considerados transgressores. Angela Ro Ro, por exemplo, lançou em 1979 a canção *Cheirando a Amor*, que descreve uma relação entre duas mulheres, destacando-se em um cenário onde outros músicos também abordavam questões de identidade e afetividade, contribuindo para a luta por reconhecimento e direitos.

Apesar dos avanços em termos de representação cultural, a comunidade LGBTQIA+ ainda enfrenta obstáculos graves. Embora a presença de narrativas e personagens

LGBTQIA+ em produções audiovisuais tenha aumentado e mais artistas sejam amplamente reconhecidos, o Brasil continua liderando índices alarmantes de violência contra essa população. Dados do Observatório de Mortes e Violências LGBTQIA+ mostram que, em 2022, uma pessoa LGBTQIA+ foi assassinada a cada 32 horas. Esse paradoxo expõe a disparidade entre a visibilidade conquistada no entretenimento e a brutal realidade de um país onde ser LGBTQIA+ ainda representa um risco constante.

Diante dos desafios persistentes, a união e a organização da comunidade LGBTQIA+ emergem como instrumentos fundamentais na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse processo, a representatividade em diferentes setores da sociedade desempenha um papel essencial, ao permitir que os indivíduos se reconheçam em seus pares e cultivem um sentimento de pertencimento a uma comunidade maior. Como argumenta Hannah Arendt (2007), essa visibilidade oferece a base necessária para que cada pessoa reforce sua própria existência, encontrando nesse reconhecimento o estímulo para lutar de forma coletiva por seus direitos.

Em vista do contexto apresentado, a questão que resume a conjuntura e servirá como linha norteadora para o projeto é: *de que maneira o design gráfico pode contribuir para a percepção e centralização da comunidade LGBTQIA+, enquanto permeia o cenário musical brasileiro e questões sócio-políticas envolvidas no decorrer das décadas?*

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver o projeto gráfico-editorial sobre a representatividade de artistas LGBTQIA+, no que concerne à performance e expressividade do *queer*, da música brasileira no decorrer das décadas.

1.2.2 Objetivos específico

- ♪ Identificar e categorizar de maneira temporal os artistas da comunidade LGBTQIA+ dentro do cenário musical brasileiro;
- ♪ Realizar um estudo em relação ao tema do projeto para definir e delimitar conteúdos;
- ♪ Analisar elementos e linguagem gráfica que serão utilizados no almanaque;
- ♪ Desenvolver a diagramação da alternativa final do projeto com base nas pesquisas e conceitos definidos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A presença marcante da música, especialmente no cenário nacional, tem sido uma constante na vida da autora, moldando momentos importantes e influenciando suas experiências e visões de mundo. Nesse contexto, os artistas LGBTQIA+ desempenharam um papel significativo, auxiliando no processo de exploração e compreensão da própria sexualidade e concepções sobre o amor. Compreende-se que a música e a representatividade são assuntos complexos, abertos a diversas interpretações que ultrapassam limites disciplinares. A escolha de um projeto editorial, portanto, para

materializar essas reflexões reflete não apenas a familiaridade e afinidade da autora com esse estilo de publicação, mas também a busca por uma abordagem completa e complexa para encerrar a jornada acadêmica.

De igual modo, o presente trabalho se aliará a outros trabalhos de colegas de graduação na UFSC sobre os temas correlatos, contribuindo, também, como referências bibliográficas para futuras pesquisas. De mesmo modo que alguns projetos, como, por exemplo, os Projetos de Conclusão de Curso *Gelatina geral: projeto de um livro-objeto infantil sobre as mulheres do movimento tropicália* de Lara Souza Benedet, *O ilustre registro do progresso da humanidade: a evolução (?) do livro em um livro-objeto* de Lila Bittencourt e o *Revista Mais: projeto gráfico editorial de uma revista pdf com o intuito de divulgar artistas e obras LGBTQIA+* de Lucas Devani Lopes serviram de inspiração e referência para a autora.

Outro aspecto relevante é a contribuição como material acadêmico devido a abordagem não usual da intersecção entre representatividade, música brasileira e Design. Espera-se que esse trabalho sirva como fonte de inspiração e referência para novos projetos futuros.

1.4 DELIMITAÇÃO DO PROJETO

O almanaque, que combina teor informativo com elementos de entretenimento, foi pensado para se conectar emocionalmente com o público-leitor, promovendo uma experiência que vai além da leitura, permitindo interações sensoriais com o conteúdo, ao explorar a representação e a exposição de cantores da comunidade LGBTQIA+ na música brasileira.

O recorte temporal, que abrange desde a década de 1960 até os dias atuais, se justifica pela escassez de documentação e cobertura midiática significativa desses artistas em períodos anteriores. Além disso, cabe à autora a responsabilidade de realizar a seleção, a síntese e o tratamento dos conteúdos que farão parte do almanaque. Devido ao tempo limitado de desenvolvimento, a obra não contemplará todas as narrativas possíveis, permitindo assim que futuras edições sejam lançadas, dada a vasta quantidade de conteúdos ainda não abordados.

É importante destacar que o foco deste relatório recai principalmente sobre o processo gráfico-editorial. E, em razão de sua natureza e complexidade, o almanaque não será pensado para produção em larga escala. Contudo, a autora se preocupa em buscar soluções e materiais que não apresentem altos custos, visando garantir que, caso uma tiragem menor seja produzida no futuro, os valores se mantenham viáveis e compatíveis com os praticados no mercado de publicações similares.

1.5 METODOLOGIA PROJETUAL

A metodologia utilizada como base para o desenvolvimento de todo o projeto é a idealizada por Bruno Munari e publicada pela primeira vez em seu livro *Das coisas nascem as coisas* em 1981.

Optou-se por adotar essa metodologia devido à sua aplicação em trabalhos referência com temas e abordagens semelhantes, além do interesse em explorar aspectos criativos no desenvolvimento do projeto. Essa escolha permite uma análise cuidadosa das alternativas e limitações, considerando os aspectos físicos e funcionais até alcançar a solução final. O foco na etapa de problematização, além de proporcionar um panorama mais acurado do projeto, aprofunda o embasamento necessário para entender as questões que antecedem as fases de criatividade e prototipação.

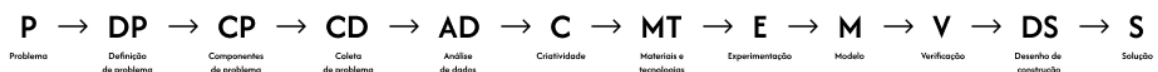
1.5.1 Etapas da metodologia

A metodologia projetual de Munari (2008) é um processo organizado que guia o desenvolvimento de um projeto, desde a identificação do problema até a solução final. Composta por 12 etapas, essa metodologia estabelece uma progressão estruturada, combinando raciocínio lógico com criatividade. As etapas intermediárias desempenham um papel crucial, pois são elas que conectam o ponto inicial (o problema) ao ponto final (a solução), garantindo que cada fase avance de forma coerente. A seguir, as etapas que compõem essa metodologia e conduzem o processo são apresentadas de forma sequencial:

- ♪ Problema: identifica-se claramente o que precisa ser resolvido, delimitando o foco inicial do projeto;
- ♪ Definição do Problema: o problema identificado é detalhado e especificado, garantindo que os aspectos relevantes sejam devidamente compreendidos e documentados;
- ♪ Componentes do Problema: são analisados os elementos que compõem e influenciam o problema, permitindo um entendimento mais aprofundado e segmentado da questão;
- ♪ Coleta de Dados: realiza-se a busca e a reunião de informações pertinentes que servirão de base para fundamentar as decisões do projeto;
- ♪ Análise dos Dados: os dados coletados são organizados e interpretados, com o objetivo de extrair conclusões que guiem as próximas etapas do desenvolvimento;

- ♪ Criatividade: com base nas informações analisadas, inicia-se a fase de geração de ideias, onde soluções são exploradas e propostas;
- ♪ Materiais e Tecnologia: são avaliados os materiais e as tecnologias disponíveis que poderão ser utilizados no projeto, garantindo que as soluções concebidas sejam viáveis em termos práticos e técnicos;
- ♪ Experimentação: as ideias geradas são colocadas à prova por meio de experimentos e testes práticos, permitindo que se explorem diferentes abordagens e se identifiquem potenciais soluções;
- ♪ Modelo: constrói-se um modelo ou protótipo que represente a solução proposta, viabilizando a sua visualização de forma tangível;
- ♪ Verificação: o protótipo é avaliado e ajustes são realizados conforme necessário, assegurando que ele atenda aos requisitos e expectativas previamente definidos;
- ♪ Desenho de Construção: a solução é formalizada por meio de um desenho técnico, contendo todas as especificações necessárias para sua execução final;
- ♪ Solução: conclui-se o processo com a implementação da solução final, fruto de todas as etapas anteriores, representando o resultado completo e fundamentado do projeto;

Figura 1: Diagrama



Fonte: Autora, 2024.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PROBLEMA

Restabelecendo a contextualização dada no início do projeto e pondo novamente em foco as temáticas abordadas, a fim de entender se o problema é realmente solucionável ou não, a questão norteadora que guiará o que será desenvolvido é: *de que maneira o design gráfico pode contribuir para a percepção e centralização da comunidade LGBTQIA+, enquanto permeia o cenário musical brasileiro e questões sócio-políticas envolvidas no decorrer das décadas?*

2.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Uma vez que o problema geral foi proposto, é necessário esmiuçá-lo com o intuito de determinar tanto seus limites, como suas limitações. Os limites auxiliarão no desenvolvimento do projeto, posto que os conteúdos referidos são extensos e podem ser abordados e discutidos de diversas maneiras. Já as limitações servirão como base para o entendimento inicial da conjuntura dos conteúdos e da maneira com que eles se entrelaçam ou não.

O conteúdo textual do almanaque foi estruturado para oferecer uma visão abrangente dos artistas contemplados, com destaque para suas biografias, carreiras e curiosidades pessoais. Além disso, explora as letras de suas músicas e direciona o leitor a conteúdos adicionais, como referências externas e links para as obras. Esse formato também permite que a parte gráfica se integre ao conteúdo textual, criando uma interação dinâmica, que favorece tanto a leitura quanto a apreciação visual e sonora.

2.3 COMPONENTES DO PROBLEMA

Nesta etapa, o problema, já caracterizado e definido, será decomposto, para identificar características particulares de cada categoria. A partir da decomposição, também será realizado o levantamento dos conteúdos que serão utilizados posteriormente no almanaque, por meio de pesquisas em bases de dados e da análise de documentos e materiais relevantes.

2.3.1 Almanaque

Para fundamentar a escolha do almanaque como estilo de publicação para este projeto, é necessário traçar um breve panorama da história e discutir as transformações pelas quais passou ao longo do tempo, desde suas origens como calendário agrícola até sua utilização como ferramenta de divulgação científica e cultural.

Primeiramente, é preciso lembrar que o almanaque é uma publicação secular, que transcende gerações. Moreira (2013) o define como “ancestral de espécies mais prestigiadas: o jornal e a revista e parente rejeitado da enciclopédia. Em contrapartida é o mais pitoresco”. Essa definição evidencia não apenas a longevidade do almanaque, mas também seu papel fundamental na evolução dos meios de comunicação.

Nos primeiros registros, o almanaque oferecia conhecimentos e conselhos para o bem-estar da sociedade, sempre acompanhado de um calendário. Eça de Queirós (1895 *apud* ANASTÁCIO, 2012, p. 54) descreve esse tipo de almanaque como repositório das “verdades iniciais que a Humanidade necessita saber, e constantemente lembrar”. Durante um longo período, os almanaques preservaram um caráter puramente utilitário e objetivo, servindo como ferramenta indispensável para a disseminação de informações práticas e essenciais.

Ao longo dos séculos, porém, o almanaque se adaptou a demandas e interesses da sociedade, expandindo seus propósitos e se reinventando. O que antes era imutável e indissolúvel, torna-se periódico. A imprensa desempenhou um papel crucial nesse processo de transformação ao possibilitar a produção em larga escala e distribuição ampliada dos almanaques, tornando-os mais acessíveis e atraentes comercialmente. Esse avanço contribuiu significativamente para sua popularização e propiciou a inclusão da diversificação de informações voltadas para o interesse geral, ampliando seu apelo para além das tradicionais previsões astrológicas e calendárias.

No século XVIII, na Europa, conforme observado por Anastácio (2012), o formato editorial continua suas transformações e os calendários e informações sobre astros, que outrora dominavam suas páginas, gradualmente cedem espaço para conteúdos voltados para o entretenimento e deleite dos leitores. Essa mudança refletiu uma nova tendência, na qual os almanaques não só informaram, como também buscavam cativar seu público. Assim, eles se consolidaram como publicações multifacetadas, oferecendo não apenas conhecimento prático, mas também lazer, o que ampliou consideravelmente seu apelo popular.

No Brasil, os primeiros registros de almanaques remontam ao século XIX, conforme documentado por Nadaf (2011), destacando-se pela sua função educativa, sanitária e moral. Estes desempenharam um papel crucial na disseminação de conhecimentos entre uma grande parte da população brasileira, muitas vezes excluída do acesso a outras formas de informação impressa. Os almanaques farmacêuticos, distribuídos gratuitamente aos leitores, ganharam particular notoriedade neste contexto. Para além de sua vertente pedagógica, essas publicações assumiram um papel político, promovendo noções de civilização e progresso ao divulgar regras de higiene, saúde e

beleza. Este entrelaçamento de entretenimento e informação utilitária consolidou os almanaques como importantes agentes de educação popular no país.

A trajetória dos almanaques demonstra transições notáveis desde suas origens até os dias atuais. Este estilo de publicação, que inicialmente dependia exclusivamente de calendários, encontrou novas maneiras de representar a temporalidade de forma não literal. Destacando-se por sua natureza democrática, por sua fluidez e inclusão, os almanaques abordam temas pertinentes ao bem-estar da sociedade de maneira leve, utilizando elementos lúdicos e de entretenimento, o que o torna uma escolha acertada para a continuidade deste projeto. Por fim, a tangibilidade dos almanaques, que se estendem além da mera explicação, reforça sua relevância e apelo contínuo, tornando-os um gênero único e interessante.

2.3.2 Construção do conteúdo

Para embasar e conceber o conteúdo do almanaque, foi essencial, inicialmente, compreender a disposição e presença de artistas LGBTQIA+ ao longo da linha do tempo da música brasileira, o que levou à decisão de realizar um levantamento de dados. Essa análise é crucial para verificar se, em todas as décadas pesquisadas, seria possível encontrar registros de artistas LGBTQIA+ e compreender a evolução dessa representatividade no cenário musical brasileiro.

2.3.2.1 *Decisão dos artistas*

A seleção dos artistas foi orientada por uma base sólida de artigos e dissertações que guiaram o processo de escolha. Textos como o de Renato Gonçalves (2019) e da Adélia de Souza Procópio (2019) foram fundamentais para explorar mais nomes da música brasileira pertencentes à comunidade LGBTQIA+.

Foi realizada uma pesquisa exploratória inicial com o objetivo de selecionar artistas cujas trajetórias e produções permitissem uma análise mais detalhada do panorama geral brasileiro no decorrer dos períodos, considerando diferentes formas de expressão e representatividade. A partir dessa investigação, foram escolhidos 21 artistas que seriam os protagonistas do conteúdo do almanaque, abrangendo desde a década de 1960 até os dias atuais.

A escolha desses artistas, no entanto, não descarta a importância de outros membros da comunidade que também contribuíram ou continuam a contribuir para a música brasileira. Pelo contrário, o reconhecimento de que há mais artistas relevantes abre a possibilidade para a realização de outras edições do almanaque. Isso reforça a escolha pelo formato do almanaque, que permite uma periodicidade contínua, possibilitando a inclusão de novos nomes ou a abordagem de diferentes temas em futuras edições.

2.3.2.2 Organização dos dados

Nessa etapa de organização das informações, o planejamento foi um elemento chave para garantir que os dados apresentados fossem tanto informativos quanto envolventes para o leitor, permitindo um entendimento abrangente sobre os artistas. Dada a limitação de tempo, foram escolhidas categorias de informações mais gerais, mas ainda assim relevantes e enriquecedoras. O objetivo era despertar a curiosidade do leitor, incentivando-o a buscar mais informações sobre os artistas, sem se aprofundar excessivamente, o que tornaria a pesquisa impraticável devido ao volume de artistas.

Com o objetivo de facilitar o acesso aos dados e agilizar a pesquisa subsequente necessária para a elaboração do projeto, foi criada uma tabela – disponível em: [Levantamento de dados - artistas](#) – que permitiu mapear os artistas de diversas épocas,

reunindo essas informações em um único local de forma prática e visualmente organizada.

Figura 2: Fragmento da planilha dos dados dos artistas

Nome Artístico	Nome	Idade Ano de nascimento/morte	Onde nasceu	Spotify	Afiliação	Gênero Musical	Instrumentos musicais	Período de atividade
Edy Star	Edivaldo Souza	86 (10/01/1938)	Bahia	sim	-	MPB Rock Glam Rock	Vocal	1953 - atualmente
Divina Valéria	Valéria de Andrade	80 (05/06/1944)	Rio de Janeiro	não	-	Samba	Vocal	1964 - atualmente
Tuca	Valeniza Zagni da Silva	33 (17/10/1944 - 08/05/1978)	Rio de Janeiro	sim	-	MPB Bossa Nova Chanson Française	Vocal Violão	1966 - 1978

Fonte: Autora, 2024.

Com a definição do direcionamento do projeto, foram estruturados quatro grandes grupos para categorizar as informações, detalhando cada um conforme as seguintes categorias:

Informações básicas:

- Nome;
- Idade e ano de nascimento/morte;
- Estado de nascimento;
- Está no Spotify?

Carreira musical:

- Gênero musical;
- Instrumentos musicais;
- Período de atividade;

- ♪ Músicas sobre LGBTQIA+ e temáticas;
- ♪ Colaborações com outros artistas LGBTQIA+;
- ♪ Principais álbuns (carreira x LGBT);
- ♪ Encartes de vinil (facilidade de acesso);
- ♪ Prêmios e reconhecimentos.

Contexto histórico e cultural

- ♪ Movimento artístico;
- ♪ Panorama histórico na data de estreia;
- ♪ Participação em movimentos sociais;
- ♪ Desafios e obstáculos pessoais.

Outras informações relevantes

- ♪ Legado e memória;
- ♪ Curiosidades.

A anotação "(carreira x LGBT)" indica que a categoria "Principais álbuns" tem como objetivo evidenciar não apenas os álbuns mais relevantes da carreira do artista, mas também aqueles que tratam mais sobre temas de sexualidade, performance e a comunidade LGBTQIA+. Já a anotação "(facilidade de acesso)" na categoria "Encartes de vinil" refere-se ao mapeamento de álbuns que possuem imagens e informações de seus encartes disponíveis online com boa qualidade e diversidade de imagens. Dessa forma, esses materiais poderão ser facilmente acessados e utilizados na produção de conteúdos adicionais, ampliando as possibilidades de exploração e apresentação desses dados no futuro.

Portanto, essa estrutura permitiu concentrar as informações de maneira prática e visualmente organizada, garantindo que cada artista fosse apresentado de forma completa e acessível. A divisão em grupos e categorias ajudou a tornar a planilha uma ferramenta eficaz para a pesquisa e a elaboração do conteúdo do projeto, oferecendo uma base sólida e bem organizada para o desenvolvimento do almanaque.

2.3.2.3 *Levantamento de dados*

Para garantir uma coleta de dados abrangente, o processo envolveu a utilização de diversas fontes, incluindo entrevistas em vídeo com os próprios artistas, sites profissionais, artigos especializados e matérias online que exploram suas performances, posicionamentos e canções, além da análise de letras de músicas e apresentações ao vivo, permitindo uma visão detalhada sobre suas expressões artísticas, técnicas performáticas individuais e as mensagens transmitidas em suas obras.

Simultaneamente, foi essencial verificar cuidadosamente as informações para garantir sua precisão. Essa atenção ajudou a evitar a inclusão de dados incorretos e a reduzir o risco de mal-entendidos ou veiculação de informações imprecisas sobre os artistas.

Durante a coleta de dados, foi possível também revisitar a entrevista com Maria Gadú para o *podcast DiaCast*, que desempenhou um papel significativo na formulação do projeto. Nessa entrevista, Gadú discutiu a passabilidade que lhe foi concedida pela sociedade da época, devido à sua forma menos ostensiva de expressar a feminilidade, e a falta de representatividade que enfrentou no início de sua carreira. Esse *insight* revelou a importância da representatividade na música brasileira e inspirou a reflexão sobre a necessidade de documentar e divulgar a história das pessoas que contribuem

para a luta contra o preconceito, ajudando a construir uma narrativa mais inclusiva e consciente.

Figura 3: Maria Gadú em *podcast*.



Fonte: DiaTV, 2023

O levantamento de dados para o projeto revelou informações essenciais e destacou alguns aspectos significativos. Inicialmente, havia a intenção de incluir uma categoria sobre a "história pessoal" dos artistas. No entanto, essa categoria foi descartada ao perceber que seu escopo era excessivamente amplo e que muitas de suas nuances já estavam sendo abordadas em outras categorias, como em "desafios e obstáculos pessoais". Assim, a inclusão dessa categoria acabaria por ser redundante e não contribuiria significativamente para a narrativa proposta.

Ainda no período de reunir informações, foi possível identificar quais dados eram mais acessíveis e quais apresentavam dificuldades, revelando assim quais informações eram comuns entre os artistas e quais eram mais escassas ou desafiadoras de encontrar. Com a planilha, também foi possível investigar se, antes dos anos 2000, esses artistas conseguiam se manifestar abertamente sobre sua sexualidade, se eram assumidos ou

tinham que esconder sua orientação sexual, e se conseguiam espaço na música apesar das barreiras impostas pela sociedade.

Figura 4: Divulgação para o show “Les Girls”.



Fonte: Morando, 2020

Através desse levantamento, buscou-se igualmente identificar outros nomes que não obtiveram muito reconhecimento no *mainstream*, contribuindo para uma visão mais ampla da história da música brasileira.

Adicionalmente, foi feito um levantamento para verificar quais artistas têm suas músicas disponíveis no *Spotify*. Isso possibilita a criação de uma *playlist* com as músicas desses artistas, caso isso venha a fazer sentido para o projeto no futuro, oferecendo uma experiência mais imersiva e acessível para o público.

O levantamento também proporcionou uma compreensão mais aprofundada do contexto da comunidade LGBTQIA+ durante períodos críticos, como a ditadura militar.

A partir dos relatos dos artistas, foi possível descobrir se, em busca de segurança, eles foram forçados a deixar o país e buscar exílio em outros lugares devido ao medo de tortura e perseguição. O caso de Angela Ro Ro ilustra essa situação de maneira particularmente impactante; ela enfrentou não apenas a tortura e a perseguição, mas também danos permanentes à sua visão e audição. Esses relatos ajudam a evidenciar os desafios enfrentados por comunidades marginalizadas e as medidas extremas tomadas para garantir a segurança dessas pessoas durante os períodos de repressão.

Assim, a realização dessa pesquisa foi fundamental para o direcionamento do projeto, proporcionando uma visão abrangente sobre a representatividade e o contexto histórico dos artistas LGBTQIA+ na música brasileira. A análise detalhada das informações permitiu não apenas compreender a quantidade de conteúdo disponível, mas também identificar diversas possibilidades para a criação do almanaque.

Complementarmente, essa etapa revelou diferentes formas de implementação e ajudou a reconhecer as potenciais limitações que poderão surgir. Esse conhecimento aprofundado contribuiu significativamente para a elaboração de um projeto mais robusto e bem fundamentado, assegurando que o almanaque seja informativo e relevante, ao mesmo tempo que aborda de forma crítica e sensível os desafios enfrentados pelos artistas ao longo das décadas.

2.4 COLETA DE DADOS

2.4.1 Levantamento e análise de similares

No processo de análise de similares, é possível compreender de maneira mais abrangente soluções que já foram propostas para problemas já existentes dentro do mercado. Conforme destaca Munari (2008, p. 40), "antes de pensar em qualquer possível solução, é melhor verificar se alguém já não pensou nisso", o que reforça a importância de mapear e entender como outros trabalhos abordaram questões semelhantes. Esse levantamento permite identificar abordagens eficazes, avaliar o tom de voz empregado, os tipos de materiais utilizados, a relação entre diagramação e conteúdo, entre outras características relevantes, o que auxilia na formulação de novas soluções e na adaptação de estratégias já estabelecidas.

Os similares serão escolhidos com base no acervo disponível da autora e, quando necessário, na qualidade dos conteúdos online, garantindo que a análise seja abrangente, e forneça *insights* para o desenvolvimento do projeto. Cabe ressaltar que, embora todos os similares sejam analisados em conjunto, nem todos compartilham a mesma equivalência ao estilo de publicação e conteúdo do projeto. Alguns podem se assemelhar mais a um desses aspectos do que a outro, ou até mesmo a ambos, dependendo da obra analisada.

Os critérios utilizados na análise dos similares foram definidos para garantir uma avaliação padronizada. A seguir, serão detalhados os parâmetros considerados:

Recursos interativos: essenciais para o presente projeto, que visa não apenas informar, mas também entreter o público leitor, este parâmetro analisa as possibilidades de interação que permitem uma experiência mais completa do livro. Serão avaliados os

tipos de interação, como jogos de memória, quizzes, recortes e similares, além dos elementos que compõem essas atividades, como pop-ups, cortes no papel, e o uso de diferentes materiais.

Nível de interação: este parâmetro mede o grau de interação oferecido pelo livro, classificando-o como baixo, médio ou alto. A avaliação levará em conta a extensão em que o livro permite interação ou personalização, seja predominante, mínima ou equilibrada ao longo das páginas.

Tom de Linguagem: compreender a maneira como o livro se expressa por meio da escrita é essencial, pois o estilo de linguagem está diretamente ligado ao público que se deseja atingir e à eficácia da mensagem transmitida. Analisar como obras similares utilizam linguagens formais, informais, despojadas, sérias, lúdicas, realistas ou objetivas permite identificar estratégias de comunicação já empregadas e possibilita ao almanaque inspirar-se ou desenvolver abordagens mais adequadas para envolver e engajar os leitores.

Tipografia: a análise da tipografia foca em identificar e diferenciar os principais grupos: *display* e texto. Além disso, observar se os livros fazem uso de mais de uma família tipográfica e como é feita a harmonização entre essas fontes no *layout*. Outro ponto importante é entender de que forma a tipografia é empregada: se apenas para transmitir informações ou se também é usada como um elemento expressivo da obra, contribuindo para a narrativa visual e a identidade do conteúdo.

Grafismos: são elementos visuais, como linhas, formas ou padrões, que complementam o design do livro. Ao analisar sua presença, é importante observar como esses elementos são utilizados e o que eles buscam transmitir. Além disso, é relevante identificar se o grafismo imita materiais específicos, como nanquim, ou se procura

evocar a aparência de rabiscos feitos à mão, contribuindo assim para a estética e a mensagem da obra.

Relação texto-imagem: Para evitar problemas de compreensão e interpretação, a relação entre texto e imagem precisa ser levada em consideração no planejamento do projeto. Uma vez que a má coordenação entre o que está sendo dito e o que está sendo mostrado pode gerar confusão, prejudicando a transmissão da mensagem.

Nesta análise, serão utilizados os conceitos da escala contínua de Kalverkämper (Santaella & Nöth, 1997):

- ♪ Relação de redundância: a imagem, inferior ao texto em termos de significados e informações, apenas complementa o texto sem adicionar novos significados.
- ♪ Relação de complementaridade: texto e imagem têm a mesma importância, auxiliando-se mutuamente na transmissão do significado, situando-se entre a redundância e a informatividade.
- ♪ Relação de informatividade: a imagem domina o texto, sendo mais informativa; sem a imagem, o texto sozinho não consegue expressar plenamente a mensagem desejada.

Cores: a análise das cores aborda como a paleta cromática é expressa e qual sua função dentro da obra. Isso inclui identificar se a paleta é vibrante e colorida, composta por tons mais sóbrios ou pastéis, predominantemente quentes ou frios. Além disso, é importante avaliar o papel das cores na obra: se elas são protagonistas, desempenhando um papel central na narrativa visual, ou se são utilizadas de forma mais sutil, apenas em detalhes, mas ainda assim com uma função indispensável para o entendimento do conteúdo.

Diagramação: considerando a orientação da página e a disposição do conteúdo, é importante identificar como o layout é estruturado. O conteúdo pode estar organizado em uma coluna, duas colunas ou em um sistema modular. A forma como esses elementos são distribuídos na página desempenha um papel fundamental na estrutura visual da obra e influencia a leitura e interpretação do material.

Formato: o formato de um livro, junto com a capa e a embalagem, desempenha um papel crucial na criação de expectativas do leitor sobre o conteúdo, como destaca Romani (2011). Esse conjunto de fatores, incluindo o tamanho do livro, influencia a percepção inicial e ajuda a expressar o ritmo ou o tom da obra. Três formatos usuais serão considerados para a classificação: retrato (altura maior que largura), paisagem (altura menor que largura), e quadrado (altura e largura iguais). Além disso, outras características, como as dimensões exatas e os materiais utilizados, serão analisadas caso essas informações estejam disponíveis.

Papel e encadernação: a análise deste parâmetro envolve identificar os tipos de encadernação, como brochura, capa dura, espiral, e costura, e explorar as variações de papel em termos de textura e acabamento superficial, incluindo opções mais brilhantes, opacas, ou com diferentes níveis de textura. Esses aspectos são fundamentais para compreender como as especificações influenciam a apresentação das informações e para determinar as soluções mais adequadas aos objetivos do projeto.

Acabamento: representando a etapa final do processo gráfico, o acabamento desempenha um papel essencial em destacar o livro entre os demais. Aplicado na capa, embalagem ou invólucro, o acabamento não só valoriza a aparência do livro, mas também influencia diretamente a percepção do leitor. Tipos de acabamento, como verniz localizado, *hot stamping*, e recortes especiais, são utilizados para adicionar

elementos visuais diferenciados, tornando o livro mais atraente e reforçando, muitas vezes, sua identidade visual. Essas escolhas são fundamentais para garantir que o livro se destaque e ofereça uma experiência única ao público.

A conclusão da análise será apresentada em um quadro que reúne todos os critérios avaliados para cada livro, facilitando a visualização e o entendimento das informações.

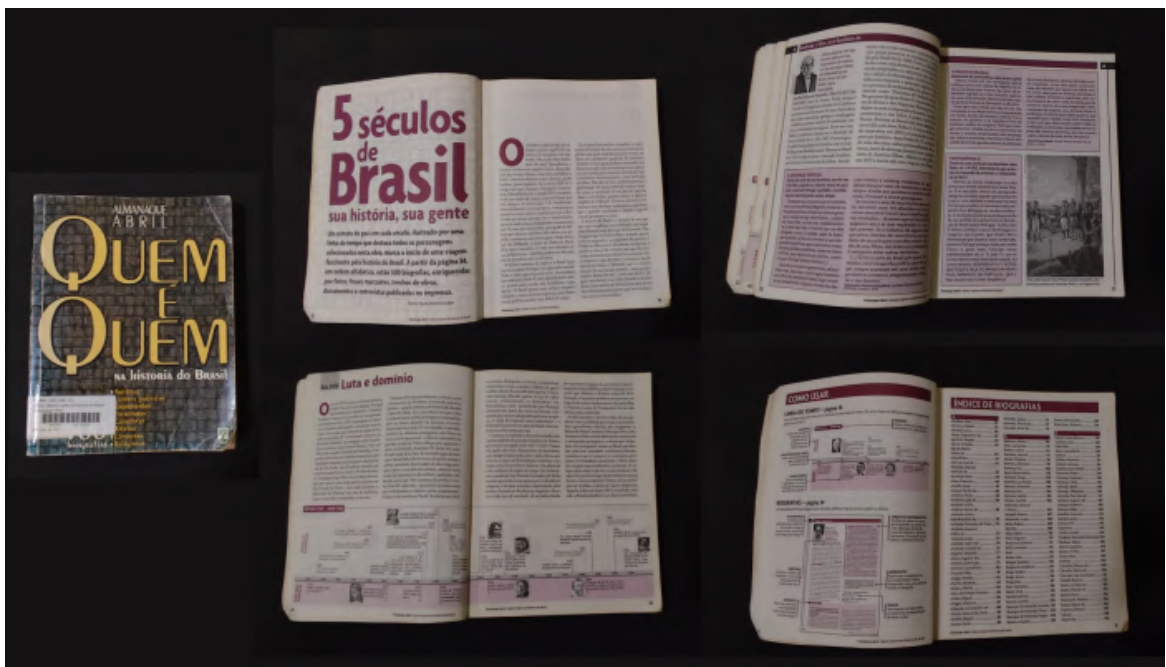
2.4.1.1 *Similares ao formato e ao conteúdo*

a. Almanaque Abril: Quem é quem na história do Brasil

Editora: Abril

Ano da edição: 2000

Figura 5: Almanaque Abril: Quem é quem na história do Brasil



Fonte: Autora, 2024.

A obra reúne biografias de 500 personalidades que, de acordo com a seleção e visão da editora, desempenharam papéis fundamentais na formação do Brasil, proporcionando uma compreensão aprofundada da história e das conjunturas que moldaram o país ao longo dos anos. Para facilitar a navegação pelo conteúdo, o almanaque inicia com uma página que orienta o leitor sobre como o livro está organizado, facilitando assim, a exploração do livro.

As personalidades são organizadas em quatro grandes categorias — política, economia, cultura e esportes — refletindo as áreas em que tiveram maior impacto no desenvolvimento nacional, o que permite uma busca eficiente por informações específicas dentro do acervo biográfico.

Ainda no que diz respeito à organização do almanaque, ele proporciona três tipos distintos de índices: um em ordem alfabética, outro que separa as personalidades por áreas de atuação e um índice geral que inclui tanto as figuras quanto os eventos históricos. Esses índices diversificados permitem que o leitor escolha a maneira mais adequada para acessar as informações desejadas, otimizando a busca e facilitando a navegação pelo conteúdo.

O almanaque também inclui uma linha do tempo tradicional, onde as personalidades são dispostas de acordo com as épocas em que viveram, acompanhadas de textos que contextualizam os eventos históricos. Em relação ao conteúdo biográfico, algumas dessas personalidades são exploradas com maior profundidade, com a adição de entrevistas, trechos de suas obras, curiosidades, e citações marcantes. Esses elementos extras enriquecem a compreensão do impacto dessas figuras na história do Brasil.

Em termos de design, a obra adota uma abordagem sóbria e informativa. O *layout* é organizado em duas colunas, e as cores utilizadas — principalmente roxo e preto — são

A tipografia é composta por três fontes principais: uma serifada para o corpo do texto, uma sem serifa para conteúdos adicionais e uma tipografia semelhante à cursiva para citações e falas.

Ano da edição: 2020

The collage features several magazine spreads from the 1970s and 1980s. The top row includes a 'dU' magazine cover, a photo album of a woman, a portrait of a man with a film strip, a 'LIDAR COM A GRIPE' article, and a 'LIDAR COM A GRIPE' article. The bottom row includes a 'MAGAZINE' cover, a 'MAGAZINE' cover, a 'MAGAZINE' cover, a 'MAGAZINE' cover, and a 'MAGAZINE' cover.

O Almanaque TUDUM foi desenvolvido com o objetivo de fortalecer a conexão entre os fãs e a Netflix e surgiu após o sucesso do evento, que leva o mesmo nome do almanaque. Voltado para o público jovem, o almanaque adota uma abordagem despojada com escrita informal e uma estética vibrante, tanto na escolha dos elementos gráficos quanto na seleção de cores, a diagramação é marcada pela

inclusão de elementos gráficos e ilustrações, predominantemente em estilo vetorial. A escolha desses elementos não é ocasional e é especialmente atraente para a faixa etária altamente engajada em redes sociais, o que pode auxiliar a alavancar a notoriedade da empresa de maneira orgânica.

O almanaque se destaca pelo uso criativo de diversos elementos e formatos, além da alta interatividade que oferece. Um dos recursos interessantes trazidos no almanaque é a inclusão de páginas com ilustrações de personagens divididas em três partes, permitindo que os leitores combinem as imagens para criar novas "personalidades" de acordo com a sua vontade. Além disso, a diagramação das páginas dedicadas a entrevistas e matérias informativas mistura elementos de jornais e revistas, oferecendo um layout que integra conteúdos exclusivos de forma dinâmica.

Entre as atividades interativas oferecidas, estão jogos como busca de objetos, caça-palavras, questionários em formato de corrida, *paper toys* para recortar e montar, e labirintos. Além disso, o almanaque apresenta páginas destacáveis, como cartões de porta e postais, que adicionam uma dimensão prática e colecionável ao material.

As escolhas editoriais do almanaque são caracterizadas pela variedade de tamanhos de páginas, incluindo algumas páginas maiores dobráveis, e pela utilização de diferentes tipos de papel, desde gramaturas maiores e mais brilhantes até papéis de menor gramatura e mais opacas. Por fim, a utilização de uma tipografia serifada, traz boa legibilidade e variações em peso, tamanho e cor, contribui para a clareza e coesão visual, uma vez que ela é utilizada durante todo o material.

c. Almanaque TUDUM: Edição de Aniversário

Editora: Porto Rocha

Ano da edição: 2021

Figura 7: Almanaque TUDUM: Edição de Aniversário



Fonte: Autora, 2024.

A Netflix retorna com a segunda edição do Almanaque TUDUM, motivada pela boa recepção e repercussão da primeira edição. Esta nova versão é especialmente significativa, pois comemora os 10 anos da Netflix no Brasil. Além de manter os conteúdos tradicionais, como entrevistas exclusivas, bastidores, curiosidades e posters, a edição traz um toque comemorativo e nostálgico, reforçando a conexão com seu público e celebrando a trajetória da plataforma no país.

Mantendo a identidade visual da primeira edição, o almanaque continua a apresentar cores vibrantes e saturadas, uma escrita informal e despojada, e a utilização de uma

única tipografia, que varia apenas em tamanho, cor, peso, preenchimento e traçado. A consistência visual é mantida, reforçando a unidade do projeto, enquanto o conteúdo se expande para incluir mais entrevistas exclusivas, bastidores, curiosidades e posters. Além disso, a diversidade de papéis e tamanhos de páginas permanece, proporcionando uma experiência tátil rica e variada para o leitor.

Uma das novidades desta edição é a incorporação de mais testes ao longo do almanaque, que lembram os populares testes das revistas *teen*, como a *Capricho*, sucesso nos anos 2000. Essa estratégia não só resgata memórias nostálgicas do público-alvo, mas também oferece espaço para o leitor personalizar suas respostas e tornar a experiência mais interativa. Outro elemento explorado é o uso de elementos gráficos comuns no meio digital, como o layout de chats, que aproxima ainda mais o almanaque da linguagem e do universo online dos mais jovens.

Nesta edição, a clássica linha do tempo presente em muitos almanaques é apresentada de forma criativa através do conceito de TBT – *Throwback Thursday* –, dá um toque dinâmico e atual ao lembrar momentos passados, conectando o leitor com a história da Netflix de maneira envolvente e familiar. Além disso, dentro do livro é proposto uma ordem de leitura alternativa; a seção "Top dos Tops", por exemplo, que sugere categorias e recomendações de conteúdos da própria Netflix, está espalhada ao longo do almanaque sem uma ordem aparente e possui um índice e sistema de referências próprios, informados na primeira página – na ordem de leitura convencional – em que a seção é introduzida.

Adicionalmente, os jogos tradicionais, como o caça-palavras da primeira edição, foram acompanhados por novos desafios, como um jogo de tabuleiro e um jogo da memória,

ampliando as opções de entretenimento. Adesivos também foram incluídos, oferecendo uma forma divertida e colecionável de interagir com o conteúdo.

Em suma, o almanaque organiza seu conteúdo de forma estratégica, combinando elementos diversos que, à primeira vista, podem parecer caóticos, mas que, na verdade, mantêm uma coerência visual e temática ao longo de toda a edição. Essa abordagem demonstra a habilidade da equipe em criar uma experiência envolvente e bem estruturada, que não apenas celebra a trajetória da Netflix, mas também fortalece a conexão com os leitores, oferecendo um produto que é ao mesmo tempo inovador e fiel à identidade da marca.

- d. Breve história das artistas mulheres: um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas

Autora: Susie Hodge

Editora: Olhares

Ano da edição: 2021

Figura 8: Almanaque Breve história das artistas mulheres: um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas



Fonte: Autora, 2024.

Explorar a história da arte sob uma lente diferenciada revela o papel crucial, muitas vezes negligenciado, das artistas mulheres ao longo dos séculos. Desde os primeiros registros até os dias atuais, o livro apresenta uma narrativa que ilumina a contribuição dessas mulheres para a formação e evolução da arte. Dividido em quatro grandes capítulos, o conteúdo organiza-se em torno dos movimentos, obras, inovações e temas que moldaram o trabalho dessas artistas.

No início, o leitor encontra um sumário dos capítulos, seguido por uma introdução que traça um panorama geral do livro e oferece explicações sobre os principais temas que serão abordados. Além disso, a introdução inclui uma página que orienta sobre as diferentes formas de leitura, destacando o uso das referências cruzadas, que permite a navegação pelo conteúdo de maneira interativa e dinâmica.

Essas referências cruzadas, posicionadas no rodapé das páginas, conectam o conteúdo atual com outras seções do livro, criando uma experiência de leitura multifacetada. Ao final, o livro oferece um índice em ordem alfabética, listando todas as artistas, movimentos e obras mencionados, além de um índice específico para os museus discutidos, facilitando a consulta e a pesquisa.

O conteúdo é apresentado de forma clara, utilizando diagramas de uma ou duas colunas, adaptando-se ao material visual e textual de cada página. As imagens, que ocupam um espaço significativo ao longo do livro, servem tanto para exibir as obras e retratar as artistas quanto para ilustrar os movimentos e temas abordados.

As tipografias utilizadas variam em peso e tamanho, adaptando-se às diferentes funções para garantir uma leitura clara e fluida. No corpo do texto, utiliza-se uma fonte

serifada, enquanto os títulos e conteúdos complementares, como fatos e obras importantes, são apresentados com uma fonte sem serifa. A aplicação de cor é sutil, destacando-se principalmente nos elementos gráficos que indicam datas e nas referências cruzadas, o que preserva o foco no conteúdo principal. Além disso, a linguagem do livro é formal e informativa, mas permanece acessível, permitindo que um público amplo compreenda e aprecie a história das artistas mulheres.

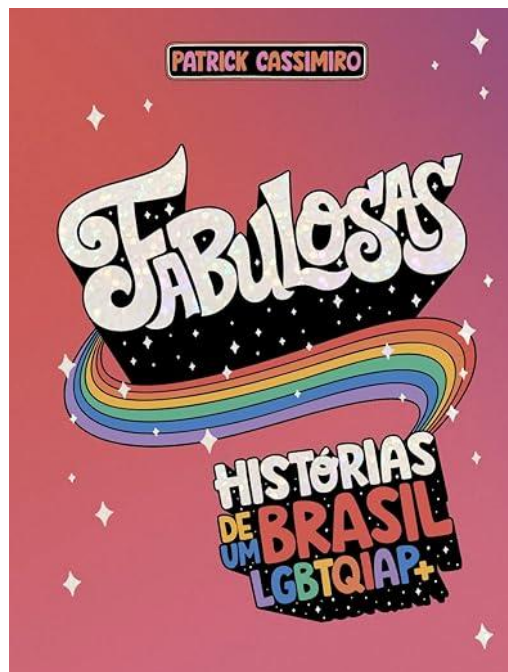
e. Fabulosas: histórias de um Brasil LGBTQIAP+

Autor e ilustrador: Patrick Cassimiro

Editora: Paralela

Ano da edição: 2022

Figura 9: Almanaque Fabulosas: histórias de um Brasil LGBTQIAP+



Fonte: Amazon, 2024.

O livro apresenta uma narrativa envolvente ao contar as trajetórias de vida e as obras de mais de 30 artistas e personalidades LGBTQIAP+ que marcaram a história do Brasil. Com uma abordagem que mistura conteúdo sério e informativo com entretenimento e passagens pessoais, a obra oferece uma leitura que é ao mesmo tempo educativa e recreativa. A linguagem adotada no livro é informal e pessoal, o que contribui para a proximidade com o leitor e torna as histórias mais acessíveis.

O sumário do livro, elaborado de maneira não convencional, traz pequenas ilustrações dos artistas, organizadas cronologicamente por épocas definidas pelo autor. Essas ilustrações, criadas pelo próprio autor, são um dos grandes destaques da obra, retratando cada personalidade abordada com um toque pessoal. Integradas a elementos gráficos que complementam o texto, essas imagens tornam a leitura mais dinâmica e visualmente atraente, ao mesmo tempo em que facilitam a compreensão e incentivam o engajamento com o conteúdo.

Além das biografias e relatos, o livro oferece uma variedade de conteúdos informativos, como a evolução das bandeiras da comunidade LGBTQIAP+ e um guia explicativo sobre as siglas relacionadas à comunidade. Esses complementos enriquecem a obra, proporcionando ao leitor um conhecimento mais abrangente sobre o tema. Integrada a esse conteúdo, uma linha do tempo destaca eventos e momentos marcantes para a comunidade LGBTQIAP+, permitindo ao leitor obter uma visão ampla e contextualizada da luta e das conquistas ao longo dos anos.

f. Ser o que se é

Autores: Daniel Kondo e Pedroca Monteiro

Editora: Companhia das Letras

Ano da edição: 2022

Figura 10: Almanaque Ser o que se é



Fonte: Autora, 2024.

A obra se apresenta como sendo voltada para o público infantil, mas não se restringe apenas às crianças. O livro, segundo Daniel Kondo – um dos autores – é um manifesto sobre empatia, tolerância e alteridade, ressaltando a importância de enxergar e admirar o outro. A abordagem lúdica e acessível torna a obra atraente também para os

mediadores, como pais e educadores, que desempenham um papel crucial na leitura para o público infantil.

Embora o livro não trate exclusivamente da comunidade LGBTQIA+, ele aborda de maneira sutil e leve a importância das diferenças e da liberdade de cada um ser quem realmente é, ou quem deseja ser. Essa temática é desenvolvida através de uma abordagem diferenciada: um livro-objeto onde o leitor pode explorar diversas possibilidades narrativas ao combinar e recombina personagens e características. Essa dinâmica é viabilizada pelo corte horizontal das folhas em três partes, permitindo que tanto crianças quanto adultos criem novas histórias e interações entre os personagens.

As cores e ilustrações desempenham um papel fundamental na construção da narrativa, sendo elementos indispensáveis para transmitir as mensagens de diversidade e inclusão. É evidente o cuidado na elaboração das ilustrações e frases, garantindo que todos os personagens sejam representados de forma diversa e não excludente.

g. Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade

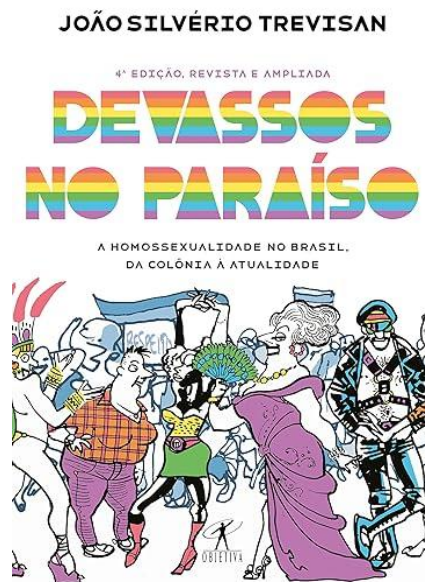
Autores: João Silvério Trevisan

Editora: Record

Ano da edição: 2000

Edição: 4ª (revista e ampliada)

Figura 11: Almanaque Devassos no paraíso



Fonte: Amazon, 2024.

"Devassos no Paraíso" é uma obra educativa e informativa que se destaca pelo tratamento pioneiro dado à homoafetividade no Brasil. Desenvolvido com uma

abordagem crítica, o livro utiliza uma linguagem acessível, embora mantenha um tom formal adequado à seriedade dos temas abordados. Ao explorar diversos campos do conhecimento, a narrativa é organizada de maneira cronológica, cobrindo desde o período colonial até os anos 2000. Essa estrutura cronológica permite ao leitor compreender a evolução das questões relacionadas à comunidade LGBT ao longo da história brasileira.

A diagramação do livro é convencional e funcional, com foco na leitura ocidental tradicional, utilizando uma coluna única para facilitar a compreensão do conteúdo. A narrativa, embora impessoal, promove discussões e reflexões sobre fatos e eventos históricos, estimulando o pensamento crítico do leitor. Com essa abordagem, a obra não apenas informa, mas também incentiva uma análise mais profunda sobre a realidade enfrentada pela comunidade LGBT no Brasil, desafiando preconceitos e contribuindo para um entendimento mais abrangente e inclusivo da história brasileira.

Quadro 1: Síntese da análise de similares

	Almanaque Abril	Almanaque TUDUM	Almanaque TUDUM: Edição de aniversário	Breve história das artistas mulheres	Fabulosas	Ser o que se é	Devassos no paraíso
Recursos interativos	-	♪ Adesivos (personalização); ♪ combinação de ilustrações (páginas cortadas em três partes); ♪ mensagem oculta (jogo de enigmas onde a mensagem é revelada ao utilizar o material (acetato vermelho) para revelar);	♪ Perguntas reflexivas (personalização); ♪ adesivos (personalização); ♪ caça-palavras (jogo), <i>quizzes</i> (jogo e personalização); ♪ palíndromo (jogo); ♪ jogo de tabuleiro com peças montáveis; ♪ retrospectiva	-	-	Combinação de ilustrações (páginas cortadas em três partes)	-

Almanaque Abril	Almanaque TUDUM	Almanaque TUDUM: Edição de aniversário	Breve história das artistas mulheres	Fabulosas	Ser o que se é	Devassos no paraíso
	♪ caça-palavras (jogo); jogo de percurso (jogo); ♪ <i>QR codes</i> para mídias externas; ♪ paper toy; ♪ labirinto (jogo); ♪ itens destacáveis; cápsula do tempo (personalização); ♪ páginas dobráveis); ♪ jogo de busca e encontra	- com índice lateral (páginas encurtadas por recorte); ♪ chapéu de festa destacável (papel mais resistente e brilhoso com faca para serrilhado de destaque); ♪ jogo da memória (jogo; papel mais resistente e brilhoso com faca para serrilhado de				

	Almanaque Abril	Almanaque TUDUM	Almanaque TUDUM: Edição de aniversário	Breve história das artistas mulheres	Fabulosas	Ser o que se é	Devassos no paraíso
			destaque)				
Nível de interação	-	Alto	Médio	-	-	Médio	-
Tom de linguagem	Formal, sóbrio e informativo	Informal, descontraído e jovial	Informal, despojado e jovial	Formal, informativo	Informal, descontraído e narrativo	Informal, simplificada e empática	Formal, narrativo e crítico
Tipografia	Tipografia serifada para o corpo do texto; sem serifa para conteúdos adicionais; e uma tipografia <i>script</i> , semelhante à cursiva, para citações e falas	Uso de tipografia serifada no corpo do texto; Tipografia sem serifa em títulos.	Uso predominante de tipografia não serifada, explorando bastante os diferentes pesos da família; Fonte display utilizada apenas no termo “Tudum”	Tipografia serifada para o corpo de texto; Tipografia não serifada para os outros elementos textuais, explorando diferentes pesos da família	Tipografia serifada para o corpo do texto; Tipografia <i>display</i> que remete a uma letra manual para títulos e capitulares	Utiliza uma tipografia <i>slab serif</i> no decorrer de todo o livro	Utiliza uma tipografia serifada no decorrer de todo o livro
Grafismos	♪ Linha sólida na lateral das	♪ Grafismos e elementos que	♪ Grafismos e elementos que	-	♪ Linhas que se	♪ Grafismos vetoriais sem	-

	Almanaque Abril	Almanaque TUDUM	Almanaque TUDUM: Edição de aniversário	Breve história das artistas mulheres	Fabulosas	Ser o que se é	Devassos no paraíso
	páginas	se assemelham ao estilo Y2k	se assemelham ao <i>Pop Art</i> ; 🎵 elementos que imitam materiais como o brilho de lantejoulas, confetes; 🎵 emojis		assemelha a pinceladas de tinta; 🎵 linhas com aspecto tremido para remeter algo manual	presença de texturas.	
Relação texto-imagem	Redundância	Em alguns momentos existe uma relação de complementaridade, mas em sua maioria utiliza-se da redundância.	Majoritariamente sendo redundância, mas em alguns momentos utiliza-se a complementaridade e a informatividade.	Relação de complementaridade; em poucos momentos apresenta uma relação de informatividade	Redundância e complementaridade	Complementaridade e informatividade	Redundância

	Almanaque Abril	Almanaque TUDUM	Almanaque TUDUM: Edição de aniversário	Breve história das artistas mulheres	Fabulosas	Ser o que se é	Devassos no paraíso
Cores	Apenas uma cor, além do preto das palavras, utilizada para os elementos gráficos, o roxo	Paleta bem diversificada; cores saturadas e vibrantes; Bastante uso de cores primárias.	Paleta bem diversificada; cores saturadas e vibrantes; Bastante uso de cores com valores mais baixos.	São utilizados em pequenos elementos gráficos apenas. Com exceção ao capítulo de “obras” as cores são definidas pelo Capítulo: azul turquesa para Movimentos; terracota para Inovações; e roxo índigo para os Temas; em Obras, as cores são pautadas em cores da obra que está sendo abordada.	Uso predominante das cores presentes na bandeira LGBTQIA+ e cores mais quentes.	As cores são bem presentes nesse livro; paleta de cores diversificada e tons saturados.	Cores

	Almanaque Abril	Almanaque TUDUM	Almanaque TUDUM: Edição de aniversário	Breve história das artistas mulheres	Fabulosas	Ser o que se é	Devassos no paraíso
Diagramação	Duas colunas	Modular	Modular em sua maioria; em alguns casos em 1 coluna.	No primeiro e no último momento do livro, onde a autora discorre sobre os movimentos artísticos e as inovações, o diagrama de 2 colunas é visto com maior frequência, por estar mais focado no conteúdo textual e informativo; No restante do livro o diagrama de 1 coluna é mais comum.	A diagramação em duas colunas é predominante, porém em algum momentos, como na evolução e mudanças das bandeiras é possível identificar um diagrama modular	Diagramação livre	Diagrama colunar
Formato	Retrato; 22,8 x	Retrato; 28,8 x	Retrato; 26 x 18	Retrato; 21 x 15	Retrato; 20,3	Retrato; 25 x	Retrato; 23 x

	Almanaque Abril	Almanaque TUDUM	Almanaque TUDUM: Edição de aniversário	Breve história das artistas mulheres	Fabulosas	Ser o que se é	Devassos no paraíso
	18 cm	22,8 cm	cm	cm	x 15,2 cm	15,6 cm	16 cm
Papel e encadernação	Papel branco; por todo o miolo do livro é utilizado o offset de baixa gramatura. Encadernação de brochura costurada	Papel branco; Grande variedade de papéis, mas em sua maioria de média gramatura e fosca; papel fosco com alta gramatura para <i>posters</i> ; e brilhosos de alta gramatura para destacáveis. Encadernação colada de lombada quadrada	Papel branco; Grande variedade de papéis, mas em sua maioria de média gramatura e fosca; papéis brilhosos de média gramatura para <i>posters</i> ; e brilhosos de alta gramatura para destacáveis como cartas e o tabuleiro. Encadernação espiral.	Papel branco; por todo o miolo é utilizado um papel de brilho moderado que se assemelha a um couchê fosco, que possui um leve acetinado e gramatura média. Encadernação capa dura	Papel branco; por todo o miolo do livro é utilizado o offset de média gramatura. Encadernação de brochura costurada	Encadernação em Wire-O	Encadernação de brochura costurada

	Almanaque Abril	Almanaque TUDUM	Almanaque TUDUM: Edição de aniversário	Breve história das artistas mulheres	Fabulosas	Ser o que se é	Devassos no paraíso
Acabamento	-	Contém livreto de uma história em quadrinhos de humor	Capa com corte especial com transparência e um bolso que tem a função de expor o <i>poster</i> no bolso e armazená-lo	Capa dura sem nenhuma aplicação adicional, mas escolha da capa com cores brilhantes e com o verde predominante	O corte frontal forma as cores do arco-íris na primeira metade do livro	Sobrecapa que envolve o caderno	-

Fonte: Autora, 2024.

2.4.2 Levantamento sobre público-alvo

Na etapa de levantamento do público-alvo do almanaque, utilizou-se como base o método de pesquisa proposto por Kozinets (2014), focado na identificação e análise de comunidades a partir de dados e informações observados no meio virtual. À medida que a pesquisa avançava, optou-se por priorizar uma análise qualitativa das tendências e comportamentos, principalmente voltada para o público consumidor brasileiro. Essa abordagem foi escolhida devido à compreensão de que a mudança de país e cultura também altera os hábitos de consumo, o que justifica o cuidado especial com a revisão de literatura nacional e atual.

Para a coleta de dados, foi realizada uma revisão de literatura, incluindo relatórios de tendências e comportamento do consumidor, artigos e estudos exploratórios publicados em simpósios e revistas especializadas.

Consequentemente, a coleta de informações se baseou principalmente em dados secundários previamente tratados e analisados por outros especialistas, garantindo assim uma base sólida para as conclusões. Durante essa coleta, também foi possível observar que alguns autores destacaram a escassez de informações específicas sobre marketing e publicidade voltados para a comunidade LGBTQIA+, evidenciando uma área ainda pouco explorada e que apresenta oportunidades para futuras investigações.

As referências consultadas e que fundamentaram a pesquisa estão listadas a seguir:

Quadro 2: Referências consultadas

Título	Autor(es)	Ano	Contexto	Conteúdo
Pesquisa de mercado LGBT	SIS International	2024	Relatório de mercado voltado para o público LGBTQIA+ adulto	Comportamento do consumidor
A comunidade LGBTQIA+ representa R\$18,7 bilhões no mercado brasileiro	NIQ Nielsen	2024	Relatório de análise de tendências e comportamento do consumidor focado nas <i>Rainbow Homes</i> no Brasil.	Comportamento do consumidor e tendências
Pesquisa comportamental X Mercado de consumo X público LGBTQIAP+: percepção de consumo	PROCON	2024	Relatório de pesquisa em relação ao consumo e discriminação	Comportamento e percepção do consumidor
Comportamento do consumidor LGBTQIAP+: um estudo exploratório	CARREGOSA, Alex Lisboa Araujo PAULA, Renata Céli Moreira da Silva	2023	Estudo exploratório. Entrevista em profundidade com sete entrevistados.	Posicionamento da comunidade em relação a ações afirmativas de marcas. Comportamento do consumidor

Título	Autor(es)	Ano	Contexto	Conteúdo
Panorama do Consumo de Livros	Nielsen Book Data	2023	Relatório de comportamento do consumidor focado em compradores de livros no Brasil	Comportamento do consumidor
A representatividade LGBTQ no marketing mix	TRESSOLDI, Cassiano CARDOSO, Janaína Gularte	2021	Relatório de pesquisa quali-quantitativa focado na comunidade LGBTQIA+	Percepção e comportamento do consumidor
A relevância do marketing direcionado para o público LGBT	DE ALMEIDA, David Oliveira et al.	2020	Relatório de pesquisa bibliográfica quanto ao comportamento do consumidor LGBTQIA+	Comportamento e consumo
Breve análise sobre o perfil do consumidor homoafetivo	PERALTA, Lucas Macário MARTINS, Karyn Mônica SANTANA, Perida Silva	2019	Relatório de pesquisa quantitativa	Perfil e comportamento do consumidor

Fonte: Autora, 2024.

Com base na pesquisa realizada, foi possível aprofundar a compreensão sobre as dores, pensamentos e sentimentos do público-alvo do almanaque. O estudo revelou aspectos sobre a composição e organização das casas e famílias dentro da comunidade LGBTQIA+, permitindo uma visão mais precisa de suas dinâmicas internas e de como essas influenciam suas escolhas e comportamentos.

Além disso, foi possível identificar uma mudança significativa na maneira como a comunidade percebe e recebe campanhas de grandes marcas voltadas para o público LGBTQIA+. Se antes eram amplamente celebradas, agora são observadas com mais cautela, refletindo uma preocupação crescente em identificar se as marcas realmente abraçam a causa ou se estão apenas explorando a comunidade para obter lucro, fenômeno conhecido como *Pink Money*. Compreender onde a comunidade investe seu dinheiro e quais fatores mais influenciam suas decisões de compra, tanto de maneira positiva quanto negativa, é essencial para direcionar o desenvolvimento do projeto, garantindo que ele atenda às reais expectativas e necessidades desse público.

Considerando a importância de uma visão mais ampla, a pesquisa também incorporou uma revisão dos comportamentos e hábitos dos compradores de livros. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais completa tanto do público-alvo principal quanto dos padrões de consumo no mercado editorial, alinhando o projeto com as tendências e demandas do mercado.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa de análise, busca-se aprofundar a compreensão não somente sobre como o produto se insere no mercado, mas também sobre o perfil dos consumidores a serem atingidos e envolvidos, identificando quem são os leitores ou usuários, quais são suas expectativas e como o produto pode ser moldado para atender a essas necessidades.

Como destacado por Munari (2008, p. 42), "a análise de todos os dados recolhidos pode fornecer sugestões acerca do que não se deve fazer para projetar bem [...], e pode orientar o projeto de outros materiais, outras tecnologias, outros custos". Integrando essa visão, esta fase do processo visa não apenas orientar o design e as escolhas técnicas, mas também definir requisitos que realmente façam sentido para o projeto, garantindo que ele atenda às especificidades e demandas identificadas durante a etapa de levantamento.

2.5.1 Requisitos do projeto

Conforme supracitado, os requisitos de projeto servem para guiar, embasar e direcionar as decisões criativas e gráfico-editoriais do projeto. Esta etapa representa uma síntese de toda a pesquisa e levantamento realizados anteriormente, integrando as informações coletadas sobre os diversos aspectos do projeto. Os requisitos são divididos em duas categorias: obrigatórios e desejáveis, facilitando a definição clara dos elementos essenciais e adicionais que contribuirão para o desenvolvimento eficaz do projeto.

Requisitos obrigatórios

- ♪ Aplicar uma paleta de cores que remeta à diversidade e representatividade LGBTQIA+;
- ♪ Organizar o conteúdo de maneira informativa;
- ♪ Ser constituído de material durável;
- ♪ Adotar diagrama modular para flexibilidade na disposição dos elementos gráficos e textuais.

Requisitos desejáveis

- ♪ Propor uma interação transmídia entre o almanaque e conteúdos externos;
- ♪ Incorporar elementos interativos que incentivem a participação ativa do leitor, promovendo maior envolvimento com o almanaque;

2.5.2 Análise do público-alvo

A análise realizada a partir da pesquisa sobre o público-alvo, com foco no comportamento de consumo da comunidade LGBTQIA+, revela nuances significativas que orientam o desenvolvimento de produtos e estratégias de mercado. Observa-se que a faixa etária do público para o presente projeto não está claramente definida, uma vez que a música, uma das temáticas centrais, possui uma natureza perene, ressoando com diferentes gerações independentemente da idade específica dos consumidores.

Compreender este público requer ir além da orientação sexual e identidade de gênero. É essencial considerar as dinâmicas culturais, sociais e econômicas que moldam seus comportamentos de consumo. A comunidade LGBTQIA+ busca consumir produtos e serviços que promovam conexão e proporcionem uma sensação de pertencimento, valorizando aquilo que esses itens representam e significam para sua identidade individual e coletiva.

Além disso, devido a grande parte das pessoas da comunidade não possuírem filhos, há uma tendência a direcionar seus gastos para lazer, atividades culturais e turismo, priorizando experiências que enriquecem sua qualidade de vida e fortalecem seus vínculos sociais. Este grupo também demonstra um elevado nível de engajamento político, boicotando marcas que ofendem a comunidade e exibindo uma responsabilidade social aguçada, refletindo uma consciência ética no ato de consumir.

A preferência por plataformas digitais é outra característica marcante, evidenciando uma maior propensão a consumir conteúdos e produtos através de meios online. Esse público expressa sua identidade por meio do consumo de produtos e serviços, utilizando-os como ferramentas para afirmar sua presença e lutar por visibilidade social. O consumo, nesse contexto, torna-se também uma prática política e social, contribuindo para a luta por reconhecimento e igualdade.

No entanto, a comunidade LGBTQIA+ enfrenta uma carência de um olhar publicitário que abrace a diversidade das subculturas presentes no movimento, frequentemente sendo tratada de forma homogênea. Essa ausência de representatividade adequada nas campanhas publicitárias dificulta a conexão genuína com as diversas expressões e identidades dentro da comunidade, limitando o potencial de engajamento e fidelização.

Além dos dados sobre o comportamento de consumo do público LGBTQIA+, é igualmente importante considerar as informações referentes ao mercado de livros no Brasil para que se possa relacionar ambas as pesquisas e obter uma visão mais ampla do público-alvo. A pesquisa da Nielsen (2023) revela que a maioria dos compradores de livros no país são mulheres, com 91% possuindo grau de escolaridade superior ao ensino médio.

A predominância da classe B entre os compradores de livros físicos também dialoga com o comportamento de consumo identificado na comunidade *queer*, já que ambos possuem uma maior propensão a investir em atividades culturais e de lazer. O consumo de livros, nesse contexto, se alinha ao desejo de adquirir produtos que tragam significado e reforcem a identidade pessoal. Ademais, tanto no mercado de livros quanto entre o público LGBTQIA+, a busca por produtos que façam sentido em suas

trajetórias pessoais se reflete nas escolhas de compra, uma vez que 74% dos livros impressos adquiridos são para uso pessoal.

Outro ponto de convergência entre essas análises é o peso do tema ou assunto na decisão de compra, apontado como o principal fator de influência. Esse dado é especialmente relevante quando se considera que a comunidade LGBTQIA+ consome produtos que promovam visibilidade e representatividade.

Portanto, ao relacionar os dados do mercado editorial com os comportamentos identificados no público LGBTQIA+, é possível criar um produto que não apenas atenda às expectativas de um público engajado e consciente, mas que também ofereça uma experiência de leitura inclusiva e relevante.

2.5.3 Personas

A definição de personas é uma maneira de complementar e auxiliar as pesquisas e análises realizadas sobre o público que se pretende alcançar com o almanaque. Essa etapa permite visualizar de forma mais clara alguns perfis de consumidores, enriquecendo as decisões tomadas ao longo do desenvolvimento do projeto. A partir da síntese das pesquisas, três personas foram criadas, cada uma capaz de abranger um pouco da diversidade e das várias possibilidades de apreciação do almanaque.

Esse processo humaniza tanto a pesquisa quanto o desenvolvimento do produto, proporcionando uma compreensão mais profunda de como o público pode se identificar ou o que busca encontrar no conteúdo. Ao definir essas personas, torna-se possível aproximar os futuros leitores do almanaque, explorando suas vivências, preferências culturais e formas de conexão com a música e a representatividade

LGBTQIA+. Isso contribui para criar um produto que não apenas informa, mas também se relaciona de maneira significativa com seus consumidores.

2.5.3.1 Descrição da primeira persona

Nome: Lucas Pereira

Idade: 25 anos

Profissão: Estudante de Produção Musical

Gênero/Orientação Sexual: Homem transgênero, bissexual

Sobre:

Lucas está em um momento de auto descoberta e afirmação. Como homem trans, ele sente que a música o ajuda a encontrar um espaço de pertencimento e a lidar com questões de identidade. Criado em um ambiente acolhedor, teve apoio para explorar sua transição de gênero, mas ainda enfrenta desafios em sua vida cotidiana devido a preconceitos sociais. Ele vê na música uma forma de escapar dessas adversidades e uma maneira de conectar-se com sua comunidade. Embora sua rotina seja bastante corrida devido aos estudos e compromissos, Lucas faz questão de reservar tempo para atividades que o ajudem a se sentir parte de algo maior.

Interesses:

Música brasileira, cultura pop, ativismo LGBTQIA+, literatura nacional

Comportamento:

Ele participa ativamente de eventos culturais e musicais, buscando descobrir novos artistas, especialmente aqueles que desafiam normas tradicionais e utilizam a arte como forma de transformação social. Lucas valoriza experiências de lazer que proporcionem tanto conexão quanto crescimento pessoal.

2.5.3.2 Descrição da segunda persona

Nome: Maria Clara Souza

Idade: 38 anos

Profissão: Professora de Literatura

Gênero/Orientação Sexual: Mulher cisgênero, heterossexual

Sobre:

Fora do ambiente escolar, Maria Clara é uma pessoa introspectiva e tranquila. Sente-se realizada em sua profissão, mas também busca equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho. É casada e não tem filhos, e embora sua família seja importante para ela, encontra um sentido profundo no que faz como educadora. Muitas vezes, após um longo dia de trabalho, ela se refugia em sua biblioteca particular ou em discos de vinil, especialmente aqueles que trazem memórias de sua juventude. Sente que a música é uma forma de revisitar tempos mais simples e de se reconectar consigo mesma. É uma pessoa empática, sempre disposta a ouvir e a aprender com as histórias e vivências dos outros. Embora esteja em um momento estável da vida, sente que ainda há muito a descobrir, tanto sobre si quanto sobre o mundo ao seu redor.

Interesses:

Livros, educação, MPB “das antigas”, viagens

Comportamento:

Ela acredita que a arte pode ser uma ferramenta poderosa de transformação, tanto no ensino quanto no cotidiano das pessoas. Gosta de participar de eventos culturais e debates acadêmicos, utilizando essas experiências para enriquecer seu repertório de ensino.

2.5.3.3 Descrição da terceira persona

Nome: Isabela Oliveira

Idade: 19 anos

Profissão: Estudante de Comunicação Social

Gênero/Orientação Sexual: Mulher cisgênero, lésbica

Sobre:

Fora do ambiente universitário e das redes sociais, Isabela vive intensamente sua juventude. Gosta de passar tempo com suas amigas e namorada, explorando novos lugares, indo a shows de música alternativa e buscando novas referências culturais. Como uma jovem que ainda está se descobrindo em muitos aspectos, sente que está constantemente em evolução. Por ser lésbica, ela enfrentou algumas barreiras em sua vida, mas, ao longo dos anos, foi construindo uma autoestima forte e uma visão clara de quem é e o que quer. Isso faz com que ela sinta orgulho da sua trajetória e da comunidade à qual pertence. No entanto, Isabela também reconhece que a jornada para aceitação plena ainda é contínua, e por isso ela busca sempre novas formas de se entender e se expressar. É emocionalmente intensa, e a música acaba sendo uma das formas pelas quais ela processa o que sente sobre o mundo e sobre si mesma.

Interesses:

Cultura pop, redes sociais, música brasileira contemporânea, ativismo digital.

Comportamento:

Ativista digital, Isabela utiliza as redes sociais como uma ferramenta poderosa de engajamento e participação em debates sobre diversidade, identidade de gênero e sexualidade. Na faculdade, ela se envolve em projetos que promovem a inclusão e o respeito à diversidade, aproveitando seu conhecimento em comunicação para defender causas sociais. O consumo, para Isabela, é uma extensão de suas crenças; ela prefere apoiar marcas e produtos que valorizem a comunidade LGBTQIA+, a cultura jovem e temas progressistas.

2.5.4 Definição do conteúdo

O conteúdo textual foi pensado a partir das informações coletadas e organizadas na planilha – disponível em: [Levantamento de dados - artistas](#) – que servem como base para o desenvolvimento dos textos no almanaque. No entanto, é importante salientar que, é possível que nem todas as informações e artistas sejam utilizados, dependendo da adequação ao projeto e relevância dentro desse contexto.

A distribuição das informações no livro será feita de forma flexível, ajustando-se às necessidades específicas de cada tema ou artista. A apresentação dos conteúdos será adaptada para garantir que cada informação seja comunicada de maneira eficaz e relevante, respeitando a unicidade e a coesão do projeto. Dessa forma, um mesmo tipo de dado poderá ser apresentado de maneiras distintas, dependendo do contexto e do artista em foco.

2.6 CRIATIVIDADE

2.6.1 Definição de conceitos

O processo para a definição dos conceitos norteadores foi iniciado com um brainstorming coletivo, baseado nas pesquisas realizadas e nas necessidades identificadas para o desenvolvimento do almanaque. O grupo envolvido, composto por quatro pessoas, incluindo a autora, foi escolhido pela facilidade de acesso e disponibilidade, uma vez que todos residem juntos. Esse agrupamento também permitiu que houvesse multidisciplinaridade, o que contribuiu significativamente para a riqueza do processo criativo, permitindo a integração de diversas perspectivas e áreas de conhecimento.

A dinâmica começou com a apresentação do problema e uma discussão preliminar para garantir o entendimento comum dos participantes a respeito da temática do projeto. Em seguida, realizou-se uma geração de palavras, resultando em 111 termos.

Figura 12: Geração de palavras

Carinho	Fetichização	Conversa	Luta	Fluxo
Dor	Acolhimento	Maquiagem	Elitismo	(In)visibilidade
Resiliência	Aceitação	Extravasar	Arco-íris	Poesia
Pop	Plural	Família	História	Interações
Conquista	Calça boca de sino	Incompreendidos	Intensidade	Cumplicidade
União	Descontração	Cor do ano Pantone	Único	Preconceito
Glitter colorido	Frustração	Colorido	Liberdade	Bandeiras
Esperança	Rotina	Cortejo	Perene	Corpos
Estudos	Desconforto	Risadas	Coragem	Entendidos
Sonoro	Estilo Y2K	Comunidade	Expressão	Canto
Linha do Tempo	Memes	Malandragem	Dança	Perdão
Texturas diversas	Amigos	Bossa Nova	Sonhos	Emoção
Global	Simbolos	TV de tubo	Show	Ritmo
Discoteca	CD	Erika Hilton	Resistência	Pressa
Disseminação da cultura queer	Vinil	Percussão	Movimento	Revolução
	Moda	Fonte	Pertencer	Composição
Ativismo	Violência	Pertencimento	Cores Vibrantes	Nostalgia
História	Transgressões	Sorte	Jovens	Estereótipos
Discussão	Repressão	Infância	Respeito	Se assumir
Unidade	Censura	Álbum	Diversão	Amor
Direitos	Personagens	Diversidade	Casa de vó	Arte
Apresentação	Persistência	Anel de coco	Spotify	
Denúncia		Palpável	Equidade	

Fonte: Autora, 2024.

Seguindo a premissa de que nenhuma ideia é descartada, as palavras foram agrupadas em categorias maiores através de uma nova rodada de discussão, utilizando as próprias palavras geradas como agrupadoras. Esse processo culminou na formação de sete grupos de palavras, representados pelos termos: dor, resiliência, comunidade, arte, disseminação da cultura queer, violência e acolhimento.

Figura 13: Grupo de palavras

Dor	Resiliência	Comunidade	Arte	Disseminação da cultura queer	Violência	Acolhimento
Fetichização	Erika Hilton	Entendidos	Pop	Glitter colorido	Censura	Amigos
Desconforto	(In)visibilidade	Se assumir	Fluxo	Colorido	Discussão	Conversa
Frustração	Linha do Tempo	Cumplicidade	CD	TV de tubo	Preconceito	Carinho
Persistência	Estudos	Transgressões	Vinil	Cor do ano Pantone	Repressão	Rotina
Incompreendidos	História	União	Poesia	Calça boca de sino	Elitismo	Família
Corpos	Ativismo	Pertencimento	Canto	Texturas diversas	Denúncia	Perdão
Palpável	Movimento	Plural	Composição	Arco-íris		Emoção
Pressa	Revolução	Extravasar	Sonoro	Símbolos		Infância
Estereótipos	Luta	Aceitação	Memes	Maquiagem		Perene
	Conquista	Esperança	Estilo Y2K	Moda		Nostalgia
	Direitos	Único	Bossa Nova	Discoteca		Casa de vó
	Bandeiras	Amor	Spotify	Anel de coco		Risadas
	Equidade	Expressão	Percussão	Cores Vibrantes		Intensidade
	Resistência	Pertencer	Global	Fonte		
	Diversidade	Interações	Álbum			
	Diversão	Descontração	Show			
	Cortejo	Unidade	Dança			
	Coragem	Sorte	Apresentação			
	Respeito	Sonhos	Ritmo			
	Liberdade	Jovens	Malandragem			
			Personagens			

Fonte: Autora, 2024.

Para garantir um direcionamento mais claro para o projeto, a autora realizou, individualmente, uma análise detalhada dos grupos de palavras resultantes do *brainstorming*, com o objetivo de verificar a possibilidade de agrupá-los em categorias maiores, sem perder o sentido e o sentimento original das palavras. Durante essa etapa, foi possível identificar que alguns grupos tinham relações significativas entre si e poderiam ser sintetizados em termos mais amplos.

Além disso, foi feita uma reflexão crítica sobre a pertinência dos conceitos para o projeto, levando em consideração seus objetivos e a mensagem desejada. A decisão foi de não incluir conceitos associados a sofrimento e dor, como os grupos “violência” e “dor”, pois não alinhavam com a visão e os propósitos do projeto.

Após essa revisão, foram definidos três conceitos norteadores: transformação, pertencimento e cultural. As palavras dos grupos originais foram mantidas como palavras secundárias, oferecendo suporte e maior direcionamento para os conceitos principais.

Figura 14: Conceitos principais

Transformação	Pertencimento		Cultural	
Resiliência	Comunidade	Acolhimento	Disseminação da cultura queer	Arte
Erika Hilton	Entendidos	Amigos	Glitter colorido	Pop
(In)visibilidade	Se assumir	Conversa	Colorido	Fluxo
Linha do Tempo	Cumplicidade	Carinho	TV de tubo	CD
Estudos	Transgressões	Rotina	Cor do ano Pantone	Vinil
História	União	Família	Calça boca de sino	Poesia
Ativismo	Pertencimento	Perdão	Texturas diversas	Canto
Movimento	Plural	Emoção	Arco-íris	Composição
Revolução	Extravasar	Infância	Símbolos	Sonoro
Luta	Aceitação	Perene	Maquiagem	Memes
Conquista	Esperança	Nostalgia	Moda	Estilo Y2K
Direitos	Único	Casa de vó	Discoteca	Bossa Nova
Bandeiras	Amor	Risadas	Anel de coco	Spotify
Equidade	Expressão	Intensidade	Cores Vibrantes	Percussão
Resistência	Pertencer		Fonte	Global
Diversidade	Interações			Álbum
Diversão	Descontração			Show
Cortejo	Unidade			Dança
Coragem	Sorte			Apresentação
Respeito	Sonhos			Ritmo
Liberdade	Jovens			Malandragem
				Personagens

Fonte: Autora, 2024.

Como suporte para a compreensão dos conceitos, a seguir são apresentados textos explicativos que detalham a intenção e o significado por trás da escolha dos termos.

🎵 Transformador

Palavra secundária: resiliência.

Embora a música e a comunidade LGBTQIA+ preservem suas características essenciais, elas se moldam constantemente às demandas e circunstâncias de cada época e local, refletindo, assim, a dinamicidade da sociedade. Esse processo de adaptação é visível na transformação dos ritmos, nas pautas que emergem e nas letras que se renovam, sempre em sintonia com as lutas e conquistas das comunidades. Dessa forma, a música, além de seu aspecto artístico, torna-se um poderoso instrumento de ativismo e conscientização social, cujas transformações carregam um impacto profundo que transcende a arte, alcançando esferas políticas e sociais e funcionando como uma forma de resistência e adaptação às adversidades. Assim, tanto a música quanto o movimento LGBTQIA+ se tornam agentes transformadores, sempre prontos a evoluir para fortalecer suas expressões e suas causas.

🎵 Pertencimento

Palavras secundárias: comunidade e acolhimento.

Pertencimento reflete a busca por conexão, aceitação e afeto, elementos essenciais para a criação de comunidades que transcendem o indivíduo. Ele representa o sentimento de fazer parte de algo maior de maneira reconfortante e singular, permitindo que cada pessoa encontre, através de sua identidade e singularidade, uma rede de apoio genuína. Essa ideia envolve a construção de espaços onde se é plenamente aceito, sem restrições, e onde os laços são fortalecidos pela empatia e cumplicidade, promovendo a união e o acolhimento entre aqueles que compartilham experiências e valores em comum.

🎵 Cultural

Palavras secundárias: disseminação da cultura queer e arte.

A pluralidade de vozes e corpos, bem como as diferentes formas de expressão, são aspectos fundamentais para exaltar a riqueza da experiência cultural. Este conceito engloba uma vasta gama de ritmos, cheiros, estilos e vivências individuais, refletindo a diversidade e a fusão que caracterizam a cultura. A construção coletiva é evidenciada pela união de grupos e movimentos que, ao se entrelaçarem, formam uma identidade compartilhada e fortalecem a expressão de suas identidades distintas. Dessa forma, a cultura não apenas celebra a multiplicidade, mas também destaca a importância da colaboração e da integração de diferentes perspectivas, criando um espaço dinâmico de experiências e significados.

2.6.2 Painéis visuais

Os painéis visuais são uma ferramenta útil no processo criativo, uma vez que ajudam na organização de referências e materialização dos conceitos de forma mais concreta, além de guiar a criação para garantir que as escolhas visuais mantenham coesão com o desenvolvimento do projeto. Para cada conceito abordado no projeto, foram desenvolvidos dois painéis. O primeiro é mais experimental e sensorial, reunindo fotografias que evocam as sensações e emoções que se deseja transmitir, além de fornecer uma paleta de cores inspirada nessas imagens. O segundo painel é voltado para a parte editorial, com referências que incluem exemplos de diagramação, tipos de papéis, encadernação e tipografia.

As imagens selecionadas para o painel de referências estéticas do conceito *Transformador* resgatam a ideia de movimento e dinamicidade, representando também a coragem e resistência necessárias para sustentar as transformações, sejam elas de ordem social, política ou cultural. Buscam também demonstrar a transitoriedade de pessoas, causas e experiências, sem perder de vista a força que impulsiona essas

mudanças. As cores vibrantes da paleta foram escolhidas objetivando gerar impacto e intensificar as emoções transmitidas pelas fotografias e pelo próprio conceito. Já no painel editorial, elementos marcantes e que expressem imponência foram usados para transmitir presença, mantendo, ao mesmo tempo, a dinamicidade e adaptabilidade que o conceito exige.

Figura 15 e 16: Painéis visuais - Transformador



Fonte: Autora, 2024.

As imagens selecionadas para o conceito de *Pertencimento* refletem os vínculos que construímos ao longo da vida, criando comunidades e espaços seguros. Nas referências estéticas, momentos de descontração, celebração e acolhimento são destacados, assim como a nostalgia e a simplicidade da infância. A paleta de cores, com tons suaves, quentes e terrosos, transmite uma sensação de apoio e proteção. Nas referências editoriais, foram selecionadas imagens que se destacam por formas orgânicas e arredondadas, para evocar a ideia de laços e ambientes acolhedores, ou também por diagramações que fornecessem "respiros" nas páginas, garantindo uma sensação de leveza.

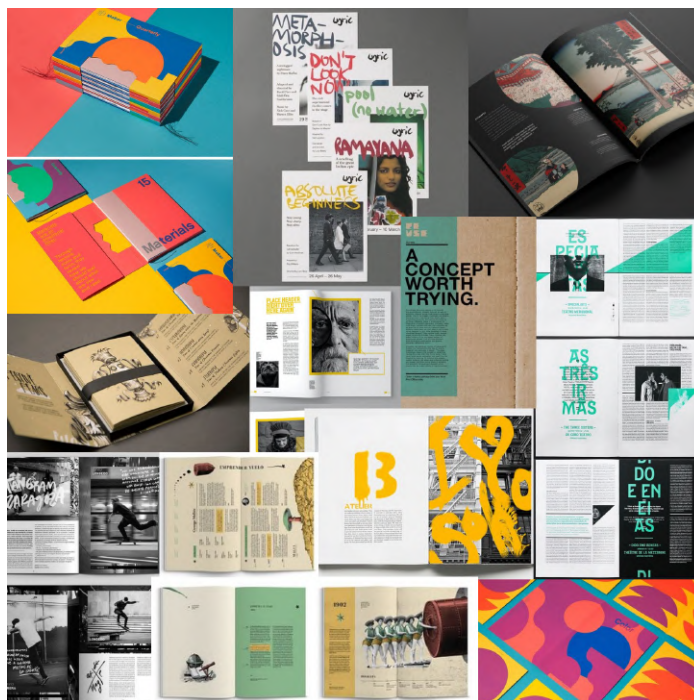
Figura 17 e 18: Painéis visuais - Pertencimento



Fonte: Autora, 2024.

Para o conceito *Cultural*, os painéis visuais foram elaborados para capturar a essência da diversidade e a riqueza dos movimentos artísticos, abordando a temporalidade e as múltiplas subculturas. As imagens selecionadas para as referências estéticas celebram as festividades, as expressões e performances, evidenciando tanto a individualidade quanto o coletivo. A paleta de cores possui uma variedade de tons, ao mesmo tempo que resgata aspectos retrô e geracionais. Nas referências editoriais, foram adotadas formas variadas, cortes e sobreposições para simbolizar a colaboratividade e a fluidez, enquanto tipografias estilizadas e texturas enriquecem a representação visual. As escolhas são projetadas para refletir a complexidade e a interseccionalidade dos temas culturais abordados, garantindo que a apresentação visual transmita a amplitude do conceito.

Figura 19 e 20: Painéis visuais - Cultural



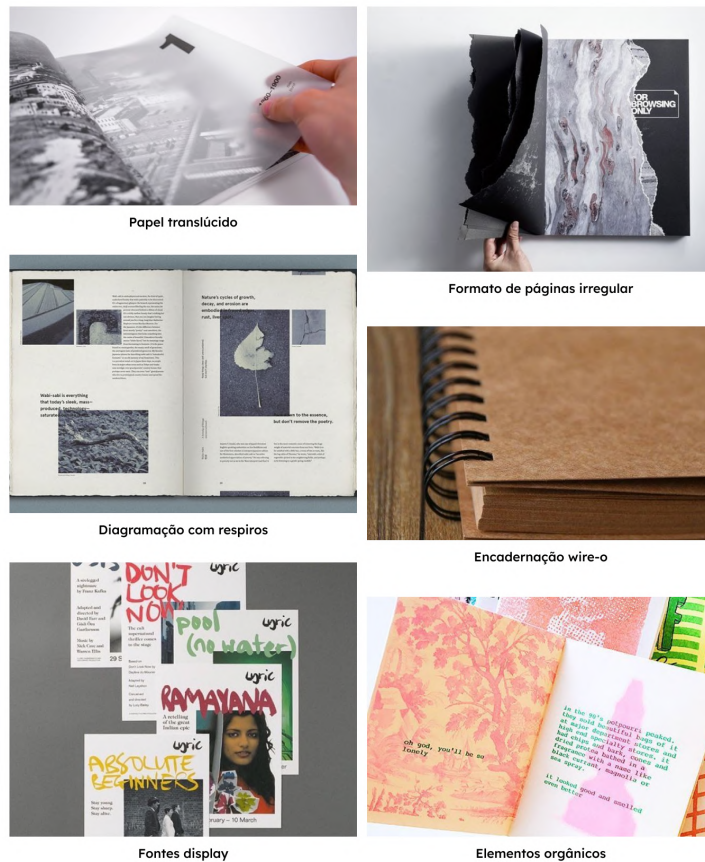
Fonte: Autora, 2024.

2.6.3 Geração de alternativas

A fim de explorar as abordagens que os conceitos definidos – pertencimento, cultural e transformador – oferecem, foram desenvolvidas alternativas que buscam materializar as sensações desejadas no almanaque. A proposta busca traduzir de forma prática esses conceitos nos diferentes elementos editoriais, como papel, diagramação e formato, garantindo coerência e sustentação ao projeto. Para isso, foram desenvolvidos inicialmente três painéis visuais, cada um explorando as definições conceituais nos componentes editoriais, facilitando o desenvolvimento posterior do produto físico e orientando as decisões em relação ao design.

Na primeira alternativa, o conceito transformador foi explorado por meio da escolha de papéis translúcidos intercalados com materiais opacos de diferentes gramaturas, criando uma sensação de transição e fluidez. A encadernação com wire-o reforça essa ideia, proporcionando adaptabilidade ao permitir a remoção e reorganização das páginas. O conceito cultural, por sua vez, aparece no formato, com margens irregulares e assimétricas que remetem à diversidade e criatividade, além do uso de tipografias display estilizadas, destacando a pluralidade. Já o pertencimento é traduzido na diagramação, que prioriza "respiros" entre blocos de texto e utiliza elementos gráficos suaves e orgânicos, transmitindo conforto e acolhimento.

Figura 21: Geração de alternativas

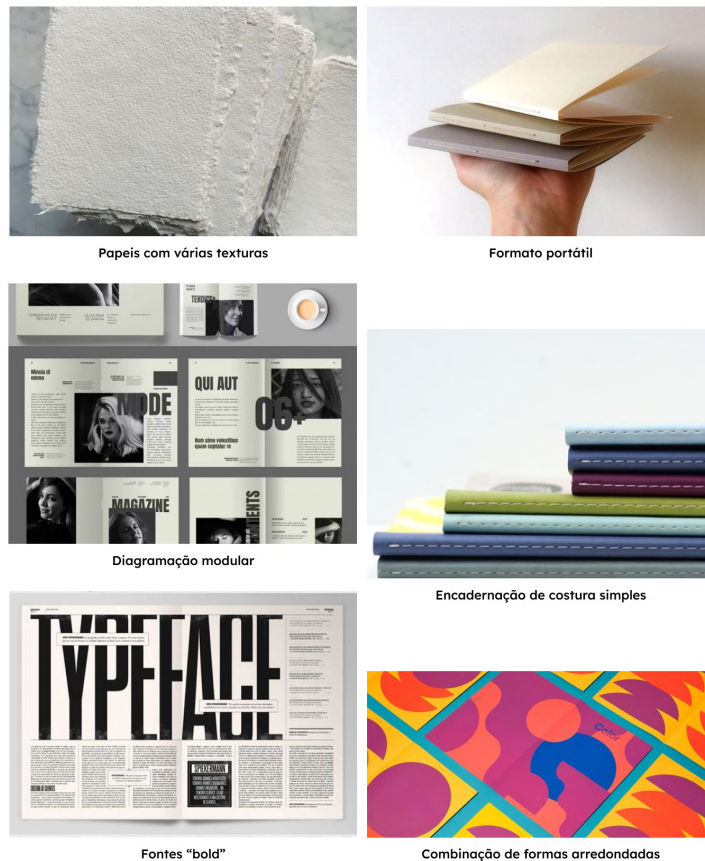


Fonte: Autora, 2024.

A segunda alternativa, por sua vez, representa o conceito cultural no papel na escolha de papéis com texturas e acabamentos variados, trazendo diversidade e autenticidade às páginas. Essa abordagem também se reflete nos elementos gráficos, onde a combinação de formas arredondadas sugere maleabilidade e sutileza. O conceito pertencimento se faz presente no formato compacto, criando uma sensação de proximidade e intimidade, além da encadernação artesanal com costura simples, reforçando o toque pessoal. Por fim, o conceito transformador se manifesta na

diagramação modular e dinâmica, rompendo com a linearidade tradicional, enquanto a tipografia *bold* reforça a ideia de impacto e resistência.

Figura 22: Geração de alternativas

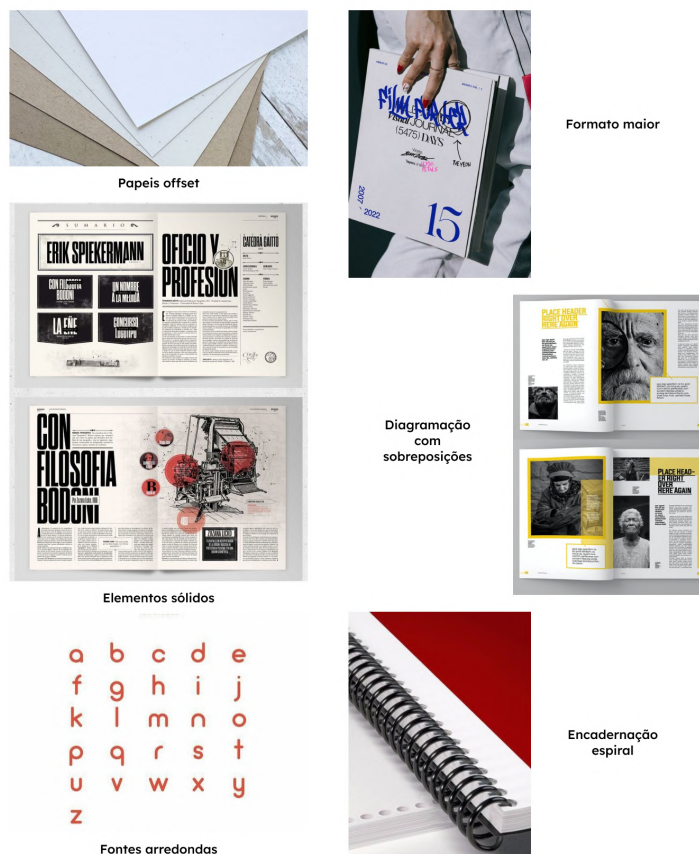


Fonte: Autora, 2024.

Nesta terceira alternativa, o conceito de pertencimento se reflete na escolha do papel offset, com acabamento menos brilhoso, proporcionando uma experiência de leitura mais confortável tanto visual quanto tátil. Esse tipo de papel também permite maior intervenção do leitor, pois, sem o acabamento brilhoso que poderia dificultar a escrita, facilita intervenções e interações diretas nas páginas, incentivando uma personalização mais fluida. A tipografia, com formas arredondadas e suaves, também reforça essa sensação de acolhimento. O conceito transformador aparece no formato maior, que

destaca a imponência, assim como nos elementos gráficos, que são mais sólidos e angulares. Já o conceito cultural se manifesta na diagramação, onde as sobreposições remetem à ideia de colaboratividade, e na encadernação espiral, que transmite fluidez e flexibilidade.

Figura 23: Geração de alternativas

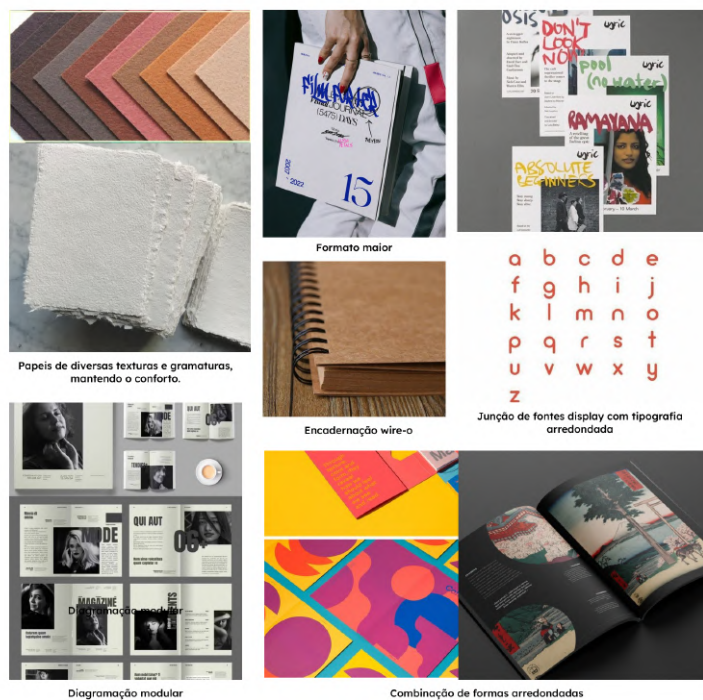


Fonte: Autora, 2024.

Após a análise dos resultados da primeira geração das alternativas, identificou-se a oportunidade de combinar características dos conceitos anteriores para construir uma quarta alternativa, mais completa e especializada para o que se deseja atingir e transmitir com o projeto.

Nesse sentido, optou-se por papéis confortáveis para a leitura e a possibilidade de intervenções e interações, características trazidas pelo pertencimento. Há uma fusão entre cultural e pertencimento que se reflete na escolha tipográfica, combinando as fontes *display* estilizadas com tipografias arredondadas. O formato maior, vinculado ao conceito transformador, foi mantido, assim como a diagramação modular e dinâmica. A encadernação em *wire-o* foi escolhida por garantir a flexibilidade de remoção e reorganização das páginas sem comprometer a estrutura do material, enquanto os elementos gráficos permanecem com formas arredondadas, reforçando a estética cultural.

Figura 24: Agrupamento de alternativas



Fonte: Autora, 2024.

Dessa forma, a quarta alternativa consolidou-se como a principal diretriz para o desenvolvimento do projeto, por resgatar características das propostas anteriores e

organizá-las de maneira mais assertiva. No entanto, ainda se considera a possibilidade de mesclar elementos de outras propostas, caso isso venha a contribuir positivamente para o projeto final.

2.7 MATERIAIS E TECNOLOGIAS

A etapa de materiais e tecnologias, conforme proposta pela metodologia de Bruno Munari (2008), busca identificar os recursos disponíveis para a confecção do projeto, envolvendo desde suportes físicos até ferramentas digitais. Em relação aos papéis, as gráficas pesquisadas ofereceram uma variedade de opções, incluindo linhas couchê fosco (90 a 300 g/m²), reciclato (90 a 240 g/m²) e offset (90 a 240 g/m²).

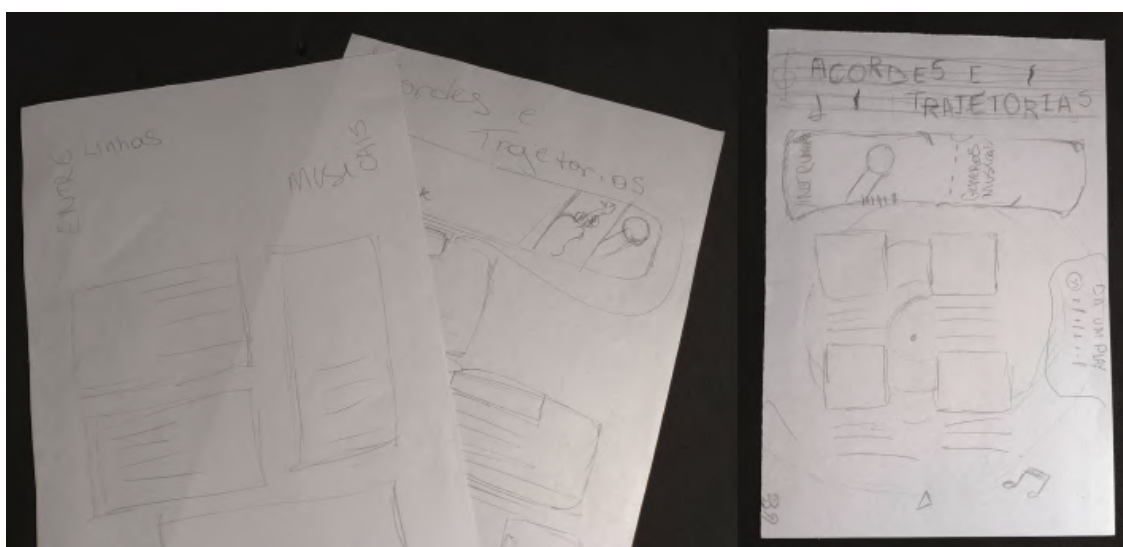
Para o planejamento e desenvolvimento, foram selecionadas ferramentas da *Adobe*, amplamente conhecidas por sua compatibilidade e integração. O *Adobe Illustrator* foi escolhido para a criação de ilustrações e elementos gráficos, devido à familiaridade da autora com o *software* e sua adequação ao estilo vetorial. Já para o projeto gráfico-editorial, o *Adobe InDesign* destacou-se por suas funcionalidades específicas e comunicação facilitada com outras ferramentas, garantindo uma transição fluida entre etapas. Além disso, o *Figma* também foi incorporado ao processo, sendo uma ferramenta gratuita e versátil para organização de conteúdos secundários e de suporte.

Na dimensão sonora do projeto, o *Spotify* foi eleito como a plataforma de *streaming* para a elaboração das playlists e redirecionamento aos perfis dos artistas. Embora não seja a preferência pessoal da autora, sua ampla popularidade no Brasil, com mais de 63% de assinantes entrevistados em pesquisa recente (CANALTECH, 2023), justificou a escolha, considerando a acessibilidade e a difusão da ferramenta entre o público-alvo. Dessa forma, a seleção dos materiais e tecnologias buscou equilibrar a funcionalidade, o alcance e a eficiência no desenvolvimento do projeto.

2.8 EXPERIMENTAÇÃO

A etapa de experimentação foi fundamental para explorar diferentes possibilidades de composição visual e narrativa no projeto, especialmente no que diz respeito à diagramação. O processo começou com esboços voltados para a disposição dos elementos, guiados pelas palavras norteadoras do projeto e pela intenção de criar referências visuais à música. Inicialmente, houve uma presença significativa de elementos “sangrados”, mas esse recurso foi gradualmente reduzido, permanecendo em algumas exceções. Além disso, experimentou-se com quebras de palavras, formas e abstrações visuais, bem como com testes de pregnância para avaliar a força de identificação das ilustrações.

Figura 25: Esboços



Fonte: Autora, 2024.

Os primeiros experimentos apresentaram muitos elementos organizados em blocos, o que resultava em uma aparência estática para o *layout*. Para resolver essa questão, foi necessário repensar a fluidez das páginas, incorporando dinâmicas que trouxessem

mais movimento. Os títulos, por exemplo, passaram por alterações de escala para criar um impacto visual mais fluido, mas ainda carregavam uma sensação de rigidez.

Figura 26: Primeira tentativa



Fonte: Autora, 2024.

A solução surgiu com a introdução de linhas gráficas inspiradas em frequências sonoras, essas linhas foram utilizadas como elementos de grafismo, servindo como fundo e textura em algumas partes do projeto, contribuindo para a ambientação visual. A partir desse conceito, veio a ideia de representar partituras nos títulos das páginas. Essa abordagem permitiu integrar referências visuais à música de maneira mais orgânica, enriquecendo a composição gráfica sem comprometer a fluidez e o dinamismo das páginas.

Figura 27: Primeiros testes dos títulos de partituras



Fonte: Autora, 2024.

Uma das soluções exploradas foi o desenvolvimento de *cards* para apresentar as informações iniciais sobre os artistas. Esses *cards* foram pensados com o objetivo de trazer dinamismo à apresentação do conteúdo, mantendo a coesão temática. O processo de experimentação resultou, assim, em soluções visuais mais harmoniosas e fluidas, alinhadas à proposta conceitual do projeto.

2.9 MODELO

Conforme Munari (2008), esta etapa marca o início da construção de modelos que, ao serem desenvolvidos, contribuirão para a definição da solução final. Nesse processo, esboçam-se alternativas que traduzem conceitos e experimentações anteriores em estruturas tangíveis, permitindo avaliar e comparar possibilidades de forma prática.

2.9.1 Nome

O nome do projeto, *Almanaqueer*, foi escolhido como resultado de uma combinação entre as palavras *almanaque* e *queer*, refletindo tanto a essência do estilo de publicação quanto o foco na comunidade LGBTQIA+. A decisão de iniciar o título com o termo *almanaque* se alinha a uma observação feita durante a etapa de análise de dados, onde foi identificado que muitos almanaques utilizam essa estrutura em seus

títulos. Essa escolha confere ao projeto uma conexão com a tradição editorial ao mesmo tempo que adiciona uma perspectiva única e adaptada ao tema central.

Além disso, o termo *Almanaqueer*, por sua extensão, possibilita fragmentações e jogos visuais, que enriquecem as possibilidades gráficas e criativas no design do projeto. Essa versatilidade permite explorar diferentes maneiras de representar o título, mantendo-o dinâmico e alinhado ao conceito geral da publicação.

2.9.2 Fórmula editorial

A fórmula editorial do projeto foi concebida para assegurar coesão e consistência, estabelecendo um modelo que orienta tanto a organização do conteúdo atual quanto a possível periodicidade de edições futuras. O formato combina elementos visuais, textuais e interativos, promovendo uma experiência imersiva que respeita a diversidade e a riqueza das narrativas dos artistas abordados.

A estrutura inclui conteúdos visuais derivados das obras e imagens dos artistas, complementados por recursos intermídia, como *QR codes* que direcionam a materiais musicais ou audiovisuais disponíveis em plataformas digitais. Textos biográficos e citações, bem como trechos ou letras completas de músicas, ampliam a imersão no universo artístico apresentado. Além disso, há a inclusão de seções interativas, convidando os leitores a explorar mais sobre os artistas.

Os artistas são organizados dentro do almanaque com base em agrupamentos cronológicos, com base no período de início de suas carreiras, que ditam a ordem em que aparecem. Sendos essas as categorias:

- ♪ Precursores e Pioneiros (1950-1980), que destacam aqueles que abriram caminho e enfrentaram desafios em contextos sociais adversos;
- ♪ Consolidadores e Quebradores de Tabus (1980-1999), representando aqueles que solidificaram suas trajetórias enquanto desafiavam normas estabelecidas;
- ♪ Novos Ícones (2000 em diante), que abordam os artistas emergentes que trazem novas perspectivas e contribuem para a renovação do cenário musical.

Além da ordem cronológica, há divisões que variam conforme as particularidades de cada artista, sem interferir na sequência estabelecida pelo tempo. Essas divisões foram criadas para oferecer experiências diferenciadas, mantendo uma abordagem respeitosa e equilibrada. Um dos grupos é dedicado a artistas menos conhecidos, oferecendo informações iniciais que incentivam o público a explorar suas obras. Outro grupo apresenta artistas com trajetórias mais consolidadas, contendo dados padronizados que facilitam o acesso a suas histórias e produções. Por fim, há uma seção que aprofunda a narrativa de alguns artistas, trazendo um *spread* adicional com detalhes de um álbum marcante e uma letra de música desse álbum em foco.

O conteúdo do almanaque combina elementos visuais e textuais, além de recursos interativos. São utilizados imagens e obras dos artistas, textos biográficos, citações, trechos ou letras completas de músicas e QR codes que direcionam para materiais multimídia, como músicas disponíveis em plataformas digitais ou conteúdos audiovisuais.

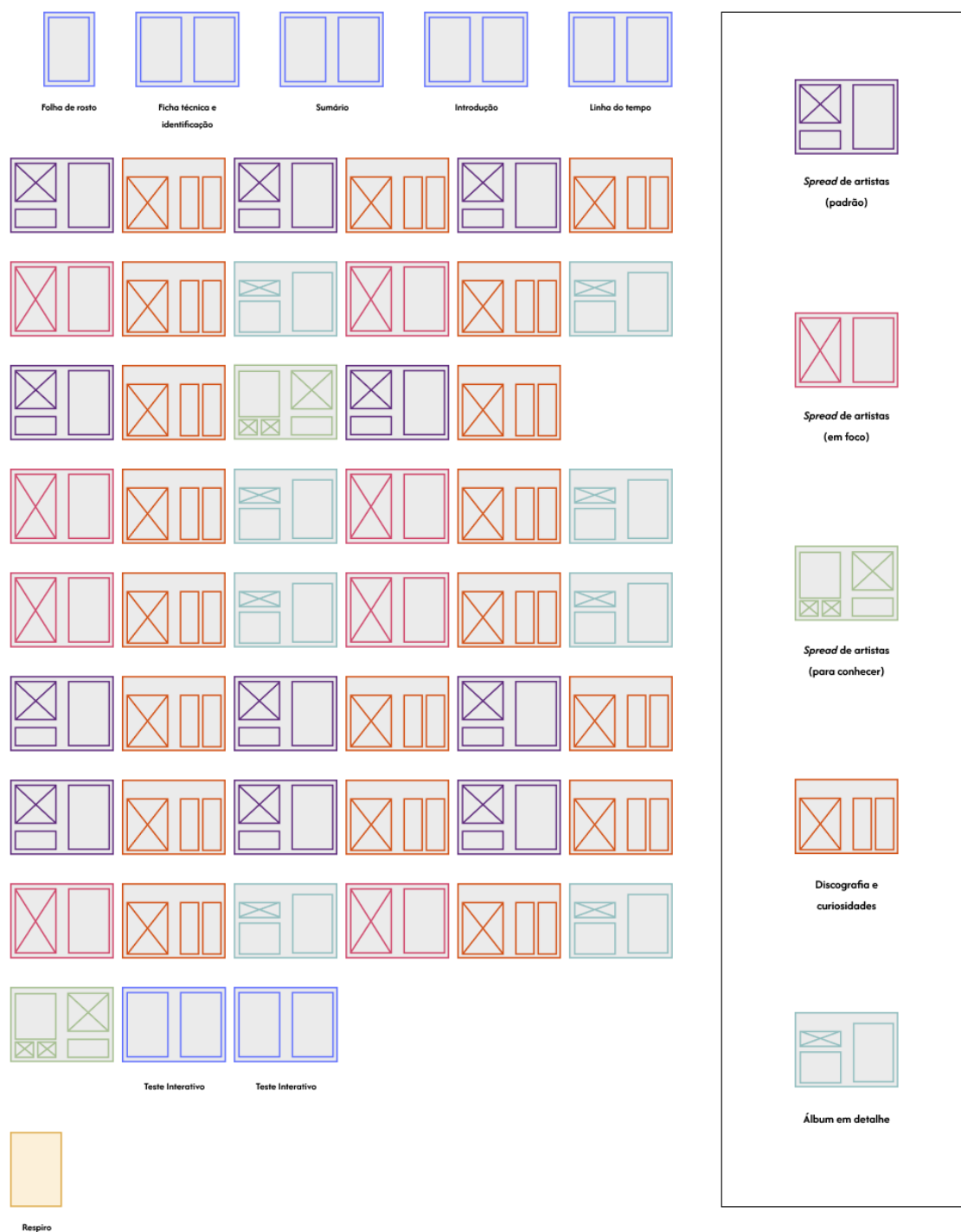
Quanto às características físicas, o projeto adota um formato de 180x260 mm, com papel offset de 120 g/m², impressão em quadricromia e encadernação *wire-o* branca. Essas decisões foram fundamentadas nas etapas anteriores, respeitando os conceitos estabelecidos para garantir funcionalidade e harmonia visual ao almanaque.

2.9.3 Espelho da publicação

O espelho da publicação foi desenvolvido para oferecer uma visão ampla e sistemática do projeto editorial, garantindo a organização e a coerência entre os diferentes elementos do almanaque. Essa etapa foi essencial para estruturar o conteúdo de forma clara, facilitando o planejamento de cada seção do livro e o alinhamento com os objetivos conceituais do projeto.

A composição do almanaque inclui elementos indispensáveis, como capa, contracapa, folha de rosto e ficha técnica, além das páginas dedicadas ao conteúdo textual e imagético. Além disso, seções especiais, como a linha do tempo, foram incorporadas para contextualizar a trajetória dos artistas em relação aos acontecimentos históricos, enquanto recursos como um teste rápido buscam envolver o leitor de maneira interativa.

Figura 28: Espelho final da publicação



Fonte: Autora, 2024.

2.9.4 Escolha tipográfica

A seleção tipográfica para o almanaque foi orientada pelas diretrizes do projeto, que priorizam a combinação de funcionalidade e expressividade. Para o corpo de texto, foram pré-selecionadas fontes com formas arredondadas, oferecendo suavidade sem perder a maturidade necessária para transmitir o caráter informativo do conteúdo. Além disso, a legibilidade e a diversidade de pesos dentro da família tipográfica foram critérios fundamentais, considerando a necessidade de organizar as informações hierarquicamente dentro do projeto editorial.

Para os títulos e textos em destaque, foi escolhida uma fonte *display* que combina corpo e presença marcantes. Essa escolha busca refletir tanto a irreverência do conceito transformador do almanaque quanto a atemporalidade e fluidez do universo cultural explorado. Fontes expressivas e com forte identidade foram priorizadas, reforçando a intenção de capturar a atenção do leitor e diferenciar elementos importantes na composição gráfica. Assim, definiu-se o uso de duas tipografias no projeto: uma para o corpo do texto e outra para títulos e destaques, garantindo contraste e equilíbrio visual.

Figura 29: Tipografía pré-seleccionada *display*

Caprasimo

Denk One

Ranchers

Fonte: Autora, 2024.

Figura 30: Tipografia pré-selecionada corpo de texto

Josefin Sans
Josefin Sans
Josefin Sans
Josefin Sans
Josefin Sans
Josefin Sans
Josefin Sans
Josefin Sans
Josefin Sans
Josefin Sans
Josefin Sans
Josefin Sans
Josefin Sans
Josefin Sans

[illegible][illegible]

Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans
Work Sans

Fonte: Autora, 2024.

A metodologia de seleção adotada segue o modelo de apoio à escolha tipográfica descrito por Meürer (2017), que atribui pesos específicos para critérios sugeridos e recomendados dentro do modelo. Os pesos para os critérios foram aplicados conforme a tabela a seguir:

Tabela 1: Pesos dos critérios de seleção tipográfica

Critério	Corpo de Texto	Display
Legibilidade	5	4
Variações e recursos	4	3
Expressão	4	5
Qualidade	5	5
Suporte técnico	5	4

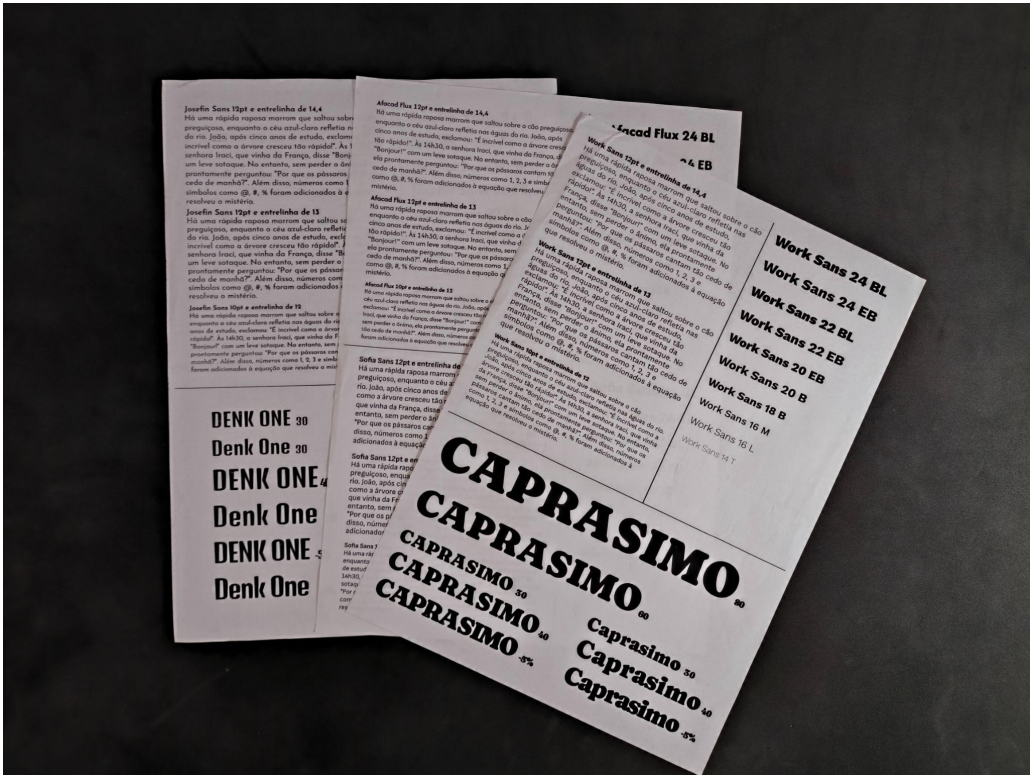
Fonte: Autora, 2024.

O licenciamento foi adotado como um critério eliminatório, buscando exclusivamente fontes com licenciamento gratuito, alinhando-se às restrições do projeto. Por outro lado, o critério de aspectos histórico-culturais foi desconsiderado, devido à ausência de informações suficientes sobre as tipografias pré-selecionadas.

Essa abordagem permitiu uma avaliação sistemática das opções tipográficas, equilibrando aspectos técnicos e conceituais, e assegurando que as escolhas atendam tanto às exigências práticas quanto às expectativas estéticas do projeto.

A etapa de seleção tipográfica foi complementada por testes de impressão, que desempenharam um papel essencial no suporte e validação das escolhas preliminares. Esses testes possibilitaram observar como as fontes pré-selecionadas se comportam em composições conjuntas, avaliando sua harmonia e coerência visual. Além disso, permitiram ajustar o tamanho das fontes e analisar sua relação com a leitura prática, garantindo que a escolha final atenda aos requisitos de legibilidade e funcionalidade do projeto editorial.

Figura 31: Teste de impressão tipografias



Fonte: Autora, 2024.

Para o corpo de texto, a fonte *Afacad Flux* destacou-se por suas características técnicas e estéticas. Seu bom contraste facilita a leitura, enquanto as nove variações de espessura oferecem versatilidade para hierarquizar conteúdos de forma clara e eficiente. A fonte também oferece suporte completo ao idioma português, incluindo acentuações, símbolos e caracteres específicos, o que a torna ideal para atender às necessidades linguísticas do projeto. Sua leveza e formas arredondadas contribuem para a suavidade desejada, enquanto os terminais retos garantem a maturidade que o almanaque exige, equilibrando delicadeza e profissionalismo.

Figura 32: Matriz de Seleção Tipográfica - Corpo de texto

Matriz de Seleção Tipográfica - Corpo de texto									
	Aspectos Formais e Funcionais		Aspectos Conceituais		Aspectos Técnicos		Aspectos Econômicos e Legais		RESULTADO
	LEGIBILIDADE	VARIAÇÕES e RECURSOS	HISTÓRIA e CULTURA	EXPRESSÃO	QUALIDADE	SUPORTE	LICENCIAMENTO	INVESTIMENTO	
Peso	5	4	0	4	5	5	0	0	
Avaliação									
Josefin Sans	3	3	0	4	5	4	0	0	88
Sofia Sans	4	5	0	4	5	4	0	0	101
Afacad Flux	5	5	0	5	5	5	0	0	115
Work Sans	4	5	0	5	5	4	0	0	105

Fonte: Autora, 2024.

No caso da tipografia display, a ausência de variações de peso em todas as opções pré-selecionadas não compromete a escolha, pois sua função principal é expressiva e não voltada para textos longos. A fonte *Caprasimo* foi eleita por apresentar uniformidade em suas proporções, o que favorece a clareza e compreensão dos caracteres. Além disso, sua expressividade alinhou-se com os conceitos centrais do projeto, oferecendo uma estética que reforça a ideia transformadora e cultural do almanaque.

Figura 33: Matriz de Seleção Tipográfica - *Display*

Matriz de Seleção Tipográfica - Corpo de texto									
	Aspectos Formais e Funcionais		Aspectos Conceituais		Aspectos Técnicos		Aspectos Econômicos e Legais		RESULTADO
	LEGIBILIDADE	VARIAÇÕES e RECURSOS	HISTÓRIA e CULTURA	EXPRESSÃO	QUALIDADE	SUPORTE	LICENCIAMENTO	INVESTIMENTO	
Peso	4	3	0	5	5	4	0	0	
Avaliação									
Caprasimo	5	3	0	5	5	5	0	0	99
Ranchers	4	3	0	5	5	5	0	0	95
Denk One	3	3	0	4	5	4	0	0	82

Fonte: Autora, 2024.

Figura 34: Alfabetos das tipografias selecionadas.

Afacad Flux

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
OPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
qrstuvwxyz
0123456789?!,.
\\'|<>@#\$%`&*{
() _ - + =

Caprasimo

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
MNOPQRSTUVWXYZ
WXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
opqrstuvwxyz
0123456789?!,.
\\'|<>@#\$%`&*{
() _ - + =**

Fonte: Autora, 2024

Esse processo, ao combinar testes práticos e análises técnicas, garantiu a seleção de tipografias que atendem às demandas funcionais e visuais do projeto. A escolha das fontes *Afacad Flux* e *Caprasimo* estabelece um diálogo entre legibilidade, versatilidade e expressão.

2.9.4.1 *Definição do tamanho e entrelinha da tipografia*

A etapa de definição do tamanho e entrelinha da tipografia do projeto fundamentou-se em diretrizes teóricas e testes práticos. A base teórica incluiu as recomendações de Furtado (2009), que sugere que a entrelinha ideal seja cerca de 20% maior que o tamanho do texto. Essa proporção favorece uma leitura mais confortável, ao criar espaçamento suficiente entre as linhas sem comprometer a coesão visual do bloco de texto.

Adicionalmente, considerou-se a relação entre idade e tamanho do tipo (CASTRO, 2019), que destaca a importância de ajustar o tamanho da tipografia ao público-alvo e ao contexto do projeto. Nesse sentido, a escolha de uma fonte sem serifa, como a *Afacad Flux*, demandou atenção especial, uma vez que, no contexto de publicações impressas, tipos sem serifa tendem a exigir tamanhos ligeiramente maiores para garantir legibilidade eficiente.

Figura 35: Relação entre tamanho do tipo e idade

Idade (anos)	Tipo (pontos)
Menor que 7	24
7 – 8	18
8 – 9	16
9 – 10	14
10 – 12	12
Maior que 12	11
19 – 26	9
Adultos	10
Terceira idade	12

Fonte: Castro, 2019

Os testes de impressão complementam a análise teórica, oferecendo uma avaliação prática das configurações propostas. Essa etapa foi essencial para validar como o tamanho do corpo de texto e sua entrelinha funcionam em situações reais de leitura. A combinação entre teoria e prática resultou na definição do corpo de texto em 12pt com entrelinha de 14,4pt, atendendo aos critérios de clareza, conforto visual e coerência com o design editorial do projeto.

2.9.5 Diagramação

A diagramação do projeto foi realizada utilizando a ferramenta *Adobe InDesign*, como descrito no tópico de materiais e tecnologias. Com a tipografia e seus respectivos tamanhos e entrelinhas definidos, a próxima etapa foi a construção do grid, que,

seguindo o método proposto por Castro e Perassi (2018), utiliza a tipografia como ponto central para a estruturação do layout das páginas. Para isso, segue-se um passo a passo até a obtenção da diagramação final:

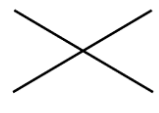
- ♪ Predefinição da forma da página;
- ♪ Definição da tipografia;
- ♪ Estabelecimento da entrelinha;
- ♪ Determinação do módulo;
- ♪ Dimensionamento da forma da página e construção da grade;
- ♪ Representação do diagrama;
- ♪ Configurações e ativação de linha de base;
- ♪ Distribuição de textos e imagens para compor a mancha gráfica.

2.9.5.1 Módulo do grid

Após a definição do formato da página, com medidas de 180x260mm, e a escolha da tipografia para o corpo do texto, com tamanho de 12pt e entrelinha de 14,4pt – abordados em tópicos e etapas anteriores – o próximo passo no processo de diagramação torna-se a determinação do módulo. O módulo, que é uma unidade fundamental no desenvolvimento da grade, é definido em milímetros e está diretamente relacionado ao tamanho da entrelinha.

Para calcular o módulo, é necessário considerar que 1 ponto tipográfico (pt) equivale a 0,35275mm. Sabendo que a entrelinha foi definida como 14,4pt, a conversão desse valor para milímetros resulta em um módulo de 5,0796 mm. Esse cálculo é realizado multiplicando o valor da entrelinha (14,4pt) pelo fator de conversão (0,35275mm/pt).

Figura 36: Cálculo de módulo


$$\begin{aligned} 1 \text{ pt} & \quad 0,35275 \text{ mm} \\ 14,4 \text{ pt} & \quad x \end{aligned}$$
$$1 \text{ pt} * x = 14,4 \text{ pt} * 0,35275 \text{ mm}$$
$$x = 5,0796 \text{ mm}$$

Fonte: Autora, 2024.

Esse módulo, agora definido, será utilizado como referência para a distribuição do texto e outros elementos gráficos ao longo das páginas, garantindo a consistência visual e a harmonia do layout.

2.9.5.2 *Dimensionamento da forma da página*

Para adequar o formato da página às proporções do módulo, foi necessário redimensioná-la, garantindo que as dimensões se ajustassem ao *grid* final. Esse processo envolveu cálculos para dividir a proporção da página pelo valor do módulo, determinando quantos módulos completos caberiam nas dimensões da página. Ao fazer essa divisão, obtém-se um número decimal que representa a quantidade de módulos possíveis na largura ou na altura da página.

Contudo, como a diagramação exige que o número de módulos seja inteiro, foi necessário arredondar o valor obtido para o número inteiro mais próximo. Em seguida, aplicou-se a operação inversa, multiplicando o número de módulos inteiros pelo valor do módulo, o que resultou em um novo valor de dimensão temporária para a página,

ajustada para acomodar o *grid*. Esse ajuste permite garantir que a distribuição do conteúdo nas páginas seja feita de maneira organizada e proporcional, sem quebras ou desajustes. Esse mesmo processo foi realizado tanto na altura quanto na largura da página, utilizando o mesmo método de cálculos para assegurar que o grid se mantivesse coerente em ambas as direções.

Figura 37: Cálculo de dimensionamento da página

Tamanho do módulo = 5,0796 mm

Medida inicial da página = 180 mm x 260 mm

HORIZONTAL
 $180 / 5,0796 = 35,435 = 35 \text{ módulos}$
 $35 \text{ módulos} \times 5,0796 = 177,786 \text{ mm}$

VERTICAL
 $260 / 5,0796 = 51,185 = 51 \text{ módulos}$
 $51 \text{ módulos} \times 5,0796 = 259,059 \text{ mm}$

Medida final da página = 177,786 mm x 259,059 mm

Fonte: Autora, 2024.

2.9.5.3 *Representação do diagrama*

Para garantir que a leitura seja confortável para o usuário, é essencial adequar a largura da coluna de texto, levando em consideração o número ideal de caracteres por linha. Um tamanho de coluna bem calculado contribui significativamente para um projeto editorial consistente e agradável, facilitando a fluidez da leitura e evitando o cansaço visual.

O cálculo do tamanho adequado da coluna deve considerar o comprimento, em pontos tipográficos (pt), do alfabeto em caixa baixa, usando a fonte e o tamanho definidos para o corpo de texto.

Figura 38: Comprimento do alfabeto

[illegible]

Fonte: Autora, 2024.

A partir deste valor, é possível consultar a tabela de Bringham (CASTRO, 2019), que fornece uma recomendação para a largura das colunas, oferecendo uma base para dimensionar o espaço de forma equilibrada e eficiente. De acordo com essa tabela, a medida recomendada para a largura da coluna deve ficar entre 18 e 28 paucas.

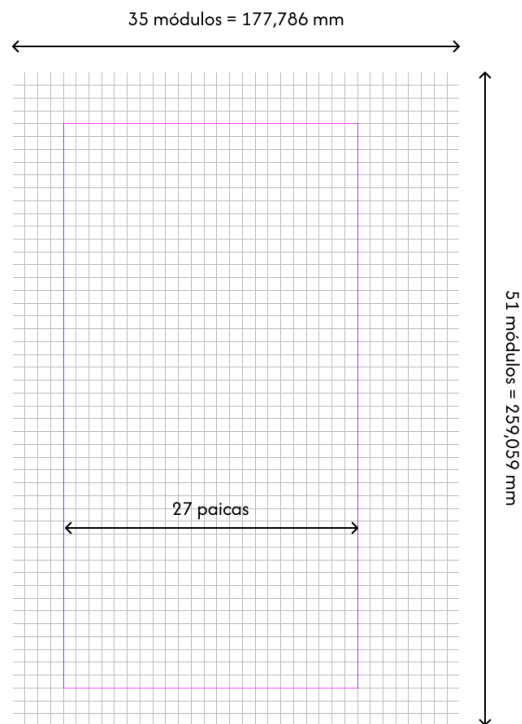
Figura 39: Tabela de Bringhurst

		MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA																		
LARGURA DA COLUMNA (paicas)		10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40			
COMPRIMENTO DO ALFABETO em caixa-baixa (pontos)	80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160		linha satisfatória	
	85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151		linha ideal	
	90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143			
	95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137			
	100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132			
	105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127			
	110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122			
	115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117			
	120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112			
	125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108			
	130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104			
	135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100			
	140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97			
	145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94			
	150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92			
	155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90			
	160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87			
	165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84			
	170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82			
	175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80			
	180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78			
	185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76			
	190	19	22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74			
	195	18	22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72			
	200	18	21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70			
	210	17	20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67			
	220	16	19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64			
	230	15	18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61			
	240	15	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58			
	250	14	17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56			
	260	14	16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54			
	270	13	16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52			
	280	13	15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50			
	290	12	15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49			
	300	12	14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47			
	320	11	13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45			
	340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42			
	360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40			

Fonte: Castro, 2019

Para o diagrama principal, que contém textos mais longos, adotou-se um tamanho de coluna ideal de 27 paicas, favorecendo a leitura e a absorção das informações. A margem interna foi definida com um mínimo de 4 módulos, correspondendo a 20 mm, garantindo conformidade com a margem mínima de 12,7 mm recomendada para encadernações espirais.

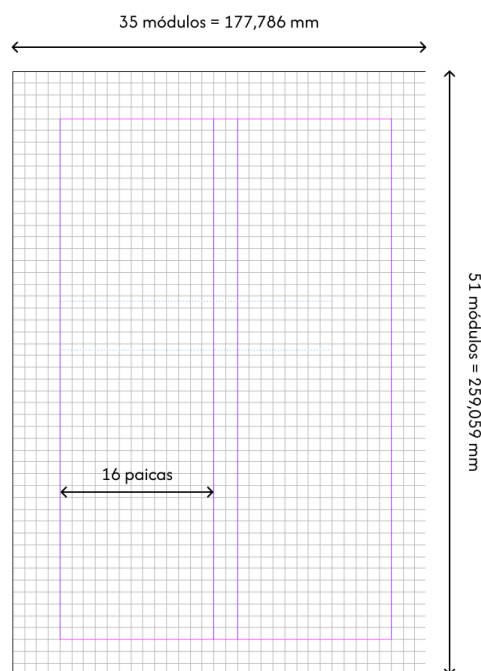
Figura 40: Diagrama com margens



Fonte: Autora, 2024.

No diagrama de duas colunas, destinado a conteúdos mais curtos, a largura foi definida em 16 paicas, um valor abaixo do padrão, mas adequado ao tipo de texto apresentado, pois a brevidade do conteúdo não compromete a legibilidade nesse formato.

Figura 41: Diagrama de 2 colunas



Fonte: Autora, 2024.

2.9.5.4 Configuração e ativação da linha de base

A linha de base é definida pelo valor da entrelinha, que neste caso é de 14,4 pt, e tem como objetivo garantir o alinhamento preciso do texto com o *grid*. Ela funciona como um guia estrutural, assegurando que o conteúdo textual se mantenha organizado e coeso ao longo da diagramação.

Ao ser ativada, a linha de base se estende a partir das margens da página, proporcionando um alinhamento consistente entre as linhas de texto. Esse alinhamento é essencial para manter a proporção e a harmonia do projeto, sustentando o corpo do texto e contribuindo para a legibilidade e fluidez da leitura. Assim, a linha de base se torna um elemento chave na organização do conteúdo dentro da estrutura do *grid*.

2.9.6 Proposta cromática

A proposta cromática do projeto foi definida a partir de uma seleção das cores presentes nos painéis visuais, com o intuito de estabelecer uma identidade visual coesa e representativa. A escolha das cores foi também influenciada pela simbologia das cores da bandeira LGBTQIA+, incorporando uma camada de significado que reforça a temática do projeto e sua conexão com essa comunidade.

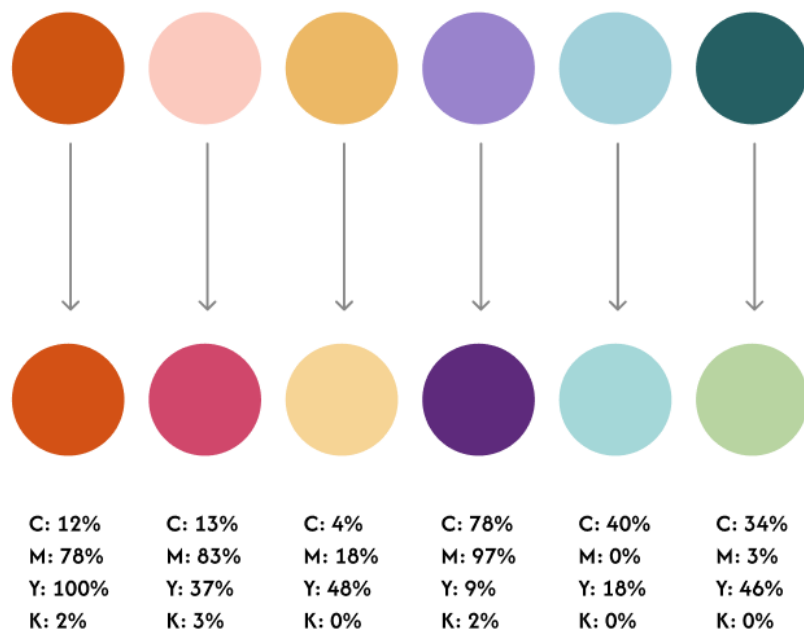
Figura 42: Seleção de cores primárias



Fonte: Autora, 2024.

Após a seleção inicial, as cores passaram por um processo de adaptação para formar duplas complementares, buscando um equilíbrio harmônico entre a intensidade das cores. A cor principal foi escolhida para ser mais saturada e intensa, de modo a se destacar e chamar a atenção, enquanto a cor secundária, mais suave e com um valor tonal mais alto, foi definida para apoiar a composição sem competir com a cor principal. Essa estratégia cria uma dinâmica visual que facilita a leitura e a interação com o conteúdo, sem sobrecarregar o observador.

Figura 43: Cores adaptadas

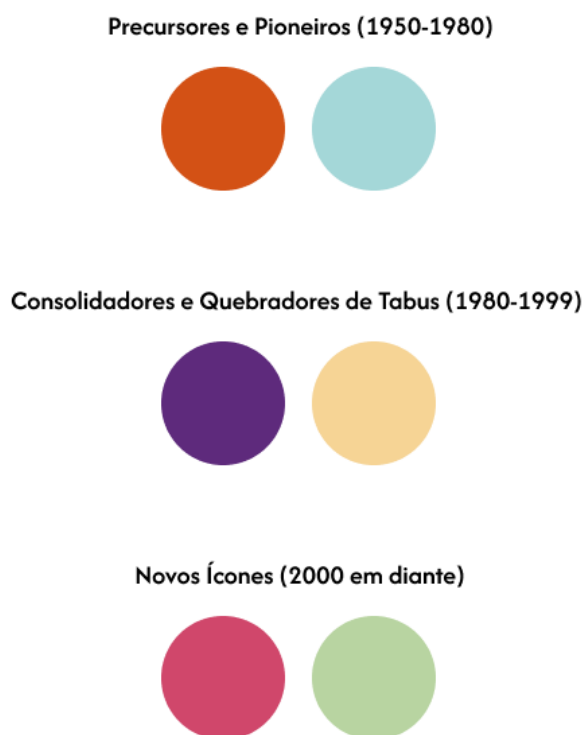


Fonte: Autora, 2024.

As cores selecionadas foram então ajustadas utilizando a ferramenta *Adobe Color*, que possibilitou o refinamento e o equilíbrio da paleta, garantindo que as combinações de cores fossem harmoniosas e adequadas ao propósito do projeto.

Por fim, as duplas de cores foram atribuídas aos diferentes agrupamentos cronológicos de artistas, levando em consideração a correspondência entre as tonalidades e as atmosferas predominantes em cada período histórico. Essa associação cromática contribui para a criação de uma narrativa visual que dialoga diretamente com os contextos culturais e temporais de cada fase da música brasileira, reforçando a identidade e a fluidez do projeto.

Figura 44: Cores agrupadas



Fonte: Autora, 2024.

A paleta de cores foi aplicada de modo a reforçar a organização e a narrativa visual do almanaque. A cor principal de cada dupla serve como índice lateral, destacando um elemento visual recorrente que guia o leitor ao longo dos agrupamentos cronológicos. Além disso, as cores foram incorporadas nas ilustrações e em outros elementos gráficos do projeto, seguindo uma hierarquia visual que valoriza a clareza e a fluidez das informações.

2.9.7 Proposta tipográfica

Com a estruturação do projeto devidamente estabelecida, tornou-se possível avançar na definição da proposta tipográfica, a fim de consolidar a identidade visual e garantir uma comunicação clara e coesa. A escolha das fontes e sua aplicação foram pensadas para atender às necessidades funcionais e estéticas do projeto, assegurando a legibilidade do conteúdo e a harmonia com os demais elementos gráficos.

A seguir, será apresentada a proposta tipográfica que integra a estrutura do projeto.

Figura 45: Proposta tipografica

Título dos artistas

Caprasimo / regular / 55 pt

Título das seções

Caprasimo / regular / 40 pt

Citação

Caprasimo / regular / 24 pt

Título das letras de música

Caprasimo / regular / 18 pt

Título de curiosidades

Afacad Flux / extra bold / 14 pt

Corpo das letras de música

Afacad Flux / medium italic / 14 pt

Paginação

Afacad Flux / semibold italic / 13 pt

Corpo de texto

Afacad Flux / regular / 12 pt

Discografia (álbuns)

Afacad Flux / semibold / 12 pt

Legenda

Afacad Flux / regular / 10 pt

Informações de datas e gêneros musicais

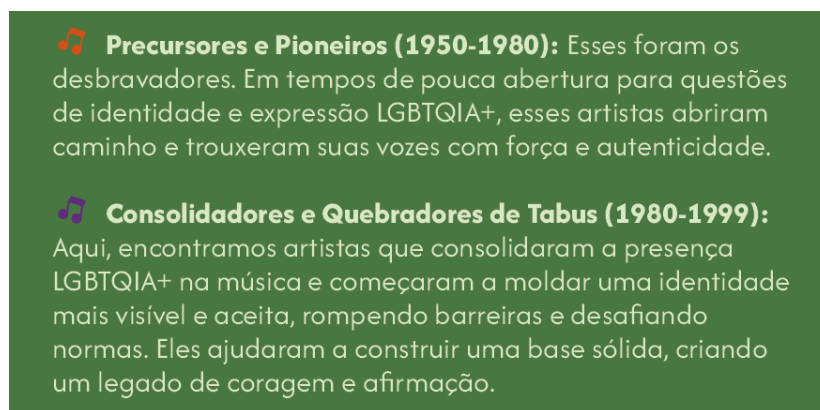
Afacad Flux / bold / 10 pt

Fonte: Autora, 2024.

2.9.8 Tratamento dos elementos gráfico-editoriais textuais

O corpo de texto foi alinhado à esquerda, uma escolha que evita o aspecto bloqueado e esticado do alinhamento justificado e promove uma leitura mais clara em comparação ao alinhamento centralizado. Para os títulos na discografia dos artistas, optou-se pelo alinhamento centralizado, adequado ao pequeno volume de texto nessas seções. A marcação dos parágrafos é feita por meio de retornos duros, enquanto, na página de introdução, os marcadores utilizados são símbolos de notas musicais, reforçando a temática musical do projeto.

Figura 46: Marcadores



Fonte: Autora, 2024.

2.9.9 Elementos gráficos e ilustrações

O desenvolvimento dos elementos gráficos e ilustrações do projeto foi realizado com base em um estilo vetorial e *flat*, utilizando a ferramenta *Adobe Illustrator*. Esse estilo se caracteriza pela redução de traçados marcantes, priorizando a diferenciação de formas através de variações de cores e sombras, o que garante um visual limpo e moderno. Os elementos foram concebidos com o objetivo de dialogar com o universo musical, estabelecendo conexões visuais que reforçam a temática do projeto.

O quadro informativo reúne dados essenciais sobre os artistas, como nome artístico, nome completo, estado de origem e datas de nascimento e falecimento, quando aplicável. Inspirado na interface de um *player* de música, o design desse elemento estabelece uma conexão direta com o tema musical do projeto. A disposição das datas foi planejada para remeter à duração de uma faixa, criando uma relação visual que reforça a temática e acrescenta uma dimensão simbólica ao conteúdo.

Figura 47: Quadro de artista



Lulu Santos é um dos maiores nomes da música brasileira, com uma carreira marcada por sucessos que atravessam gerações. Sua capacidade de inovar, incorporando diferentes estilos musicais, como Pop Rock, MPB e Reggae, o posiciona como um dos artistas mais versáteis do país. Além de sua relevância no cenário musical, Lulu também se tornou um ícone de representatividade, trazendo temáticas LGBTQIA+ para o centro de suas canções e discursos. Nascido no Rio de Janeiro em 1953, Lulu continua a encantar o público com sua autenticidade e seu inegável talento.



Para compor o fundo do quadro, foram desenvolvidas linhas sinuosas na ferramenta *Adobe Photoshop*, posteriormente exportadas como *bitmap*. Essas linhas representam frequências sonoras, criando um vínculo direto com a temática do som. Além de servirem como fundo do quadro, essas linhas foram reutilizadas em outras páginas, garantindo unidade visual ao projeto.

Figura 48: Página com grafismo



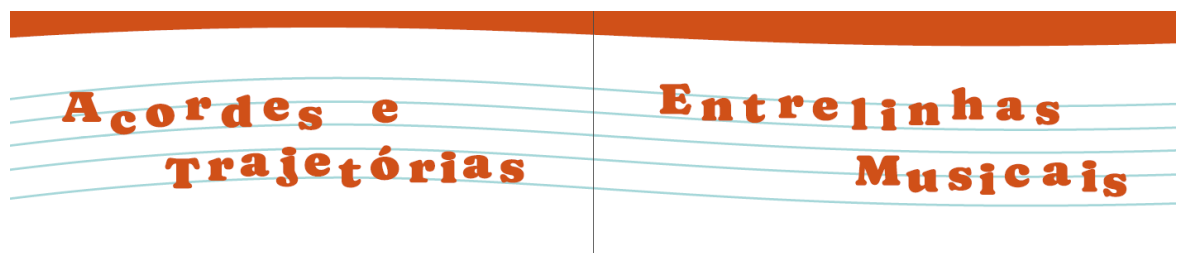
Fonte: Autora, 2024.

A escolha da disposição dos títulos nas páginas seguiu uma abordagem que remete diretamente ao universo musical, com a utilização de linhas curvas para lembrar as partituras. As palavras que formam os títulos foram posicionadas de maneira não uniforme sobre as linhas curvas. Essa disposição assimétrica das letras transmite a ideia

de dinamismo, características essenciais à música, e ao mesmo tempo reflete a constante transformação das histórias e dos artistas representados.

As linhas curvas, ao contrário das tradicionais retas das partituras, foram escolhidas de forma a manter a harmonia com o restante da proposta gráfica.

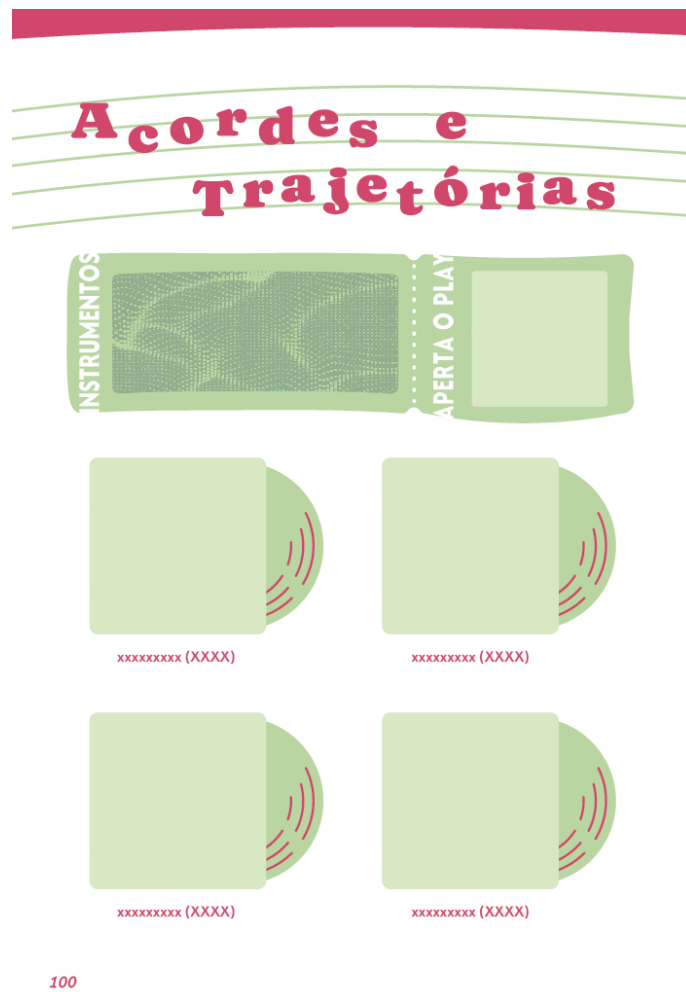
Figura 49: Títulos das páginas



Fonte: Autora, 2024.

Para organizar as informações sobre os instrumentos musicais, os gêneros musicais de cada artista e o *QR code* que direciona o leitor para a página do artista no *Spotify*, foi desenvolvida uma ilustração que remete a um bilhete de show. Essa escolha visual, além de ser contextualizada com o universo musical, mantém a coerência com o restante do projeto ao incorporar curvas, o que adiciona um senso de movimento. Ainda na mesma página, para apresentar a discografia dos artistas, as imagens dos álbuns foram combinadas com a ilustração de um disco de vinil.

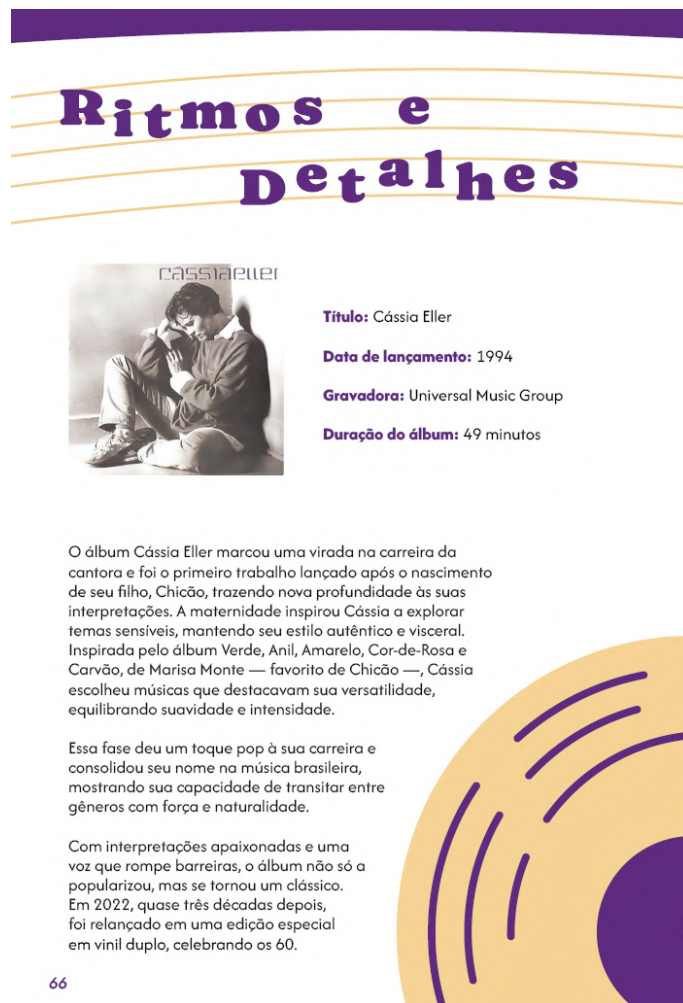
Figura 50: Página *Acordes e Trajetórias*



Fonte: Autora, 2024.

A ilustração do vinil também foi reutilizada na página intitulada "Ritmos e Detalhes", que explora mais a fundo um álbum específico de cada artista. Nesse contexto, o objetivo foi infundir à página uma sensação de variação, quebrando a linearidade do *layout* e criando uma interação visual entre os elementos textuais e gráficos, com a informação se integrando à silhueta da ilustração.

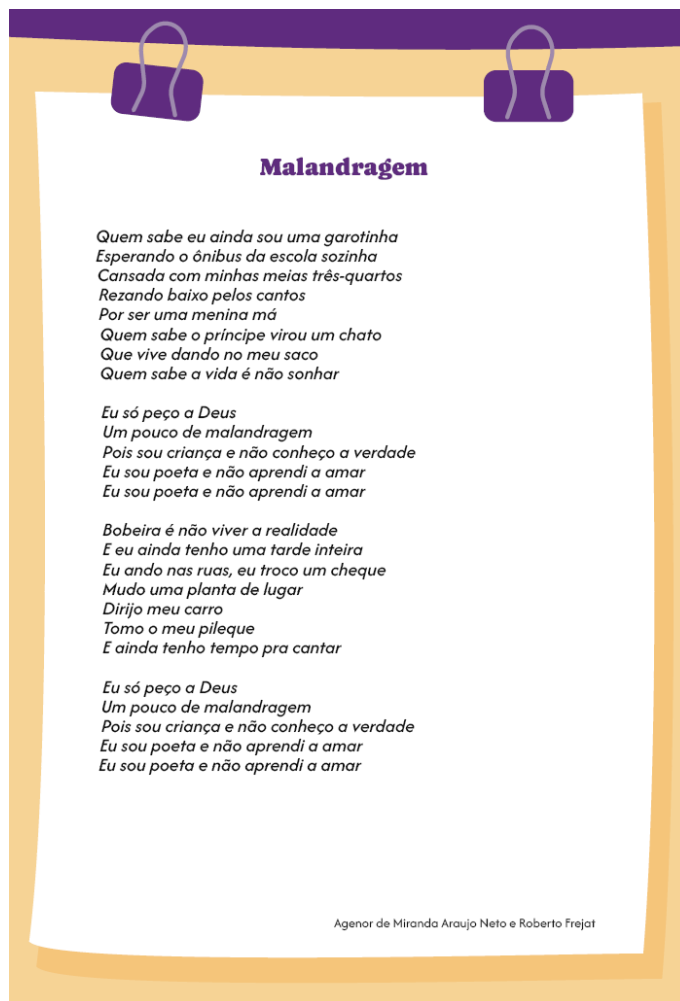
Figura 51: Página *Ritmos e Detalhes*



Fonte: Autora, 2024.

Na página adjacente, que apresenta a letra de uma música, foi desenvolvida uma ilustração de uma folha de papel presa por presilhas, um elemento comum entre músicos para fixar partituras e letras durante apresentações.

Figura 52: Página de letras



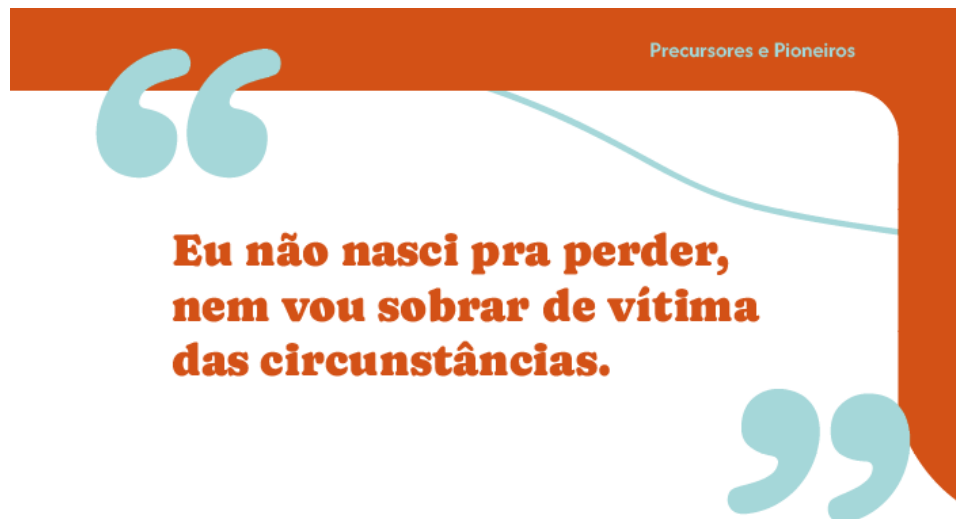
Fonte: Autora, 2024.

A moldura que envolve a área destinada às citações dos artistas foi desenvolvida para unir funcionalidade e o artístico, destacando as falas dos artistas enquanto atua como um índice lateral cromático. Para isso, as cores aplicadas na moldura correspondem aos agrupamentos cronológicos do projeto, criando uma conexão direta com a identidade visual de cada período, facilitando a navegação pelo conteúdo e promovendo uma consulta mais eficiente.

Complementando essa proposta, as aspas utilizadas nas citações foram adaptadas a partir da fonte *Caprasimo*, com ajustes de escala em sua ao espaço designado,

mantendo a harmonia visual e tipográfica do projeto, sem deixá-las em evidência ofuscante.

Figura 53: Citação



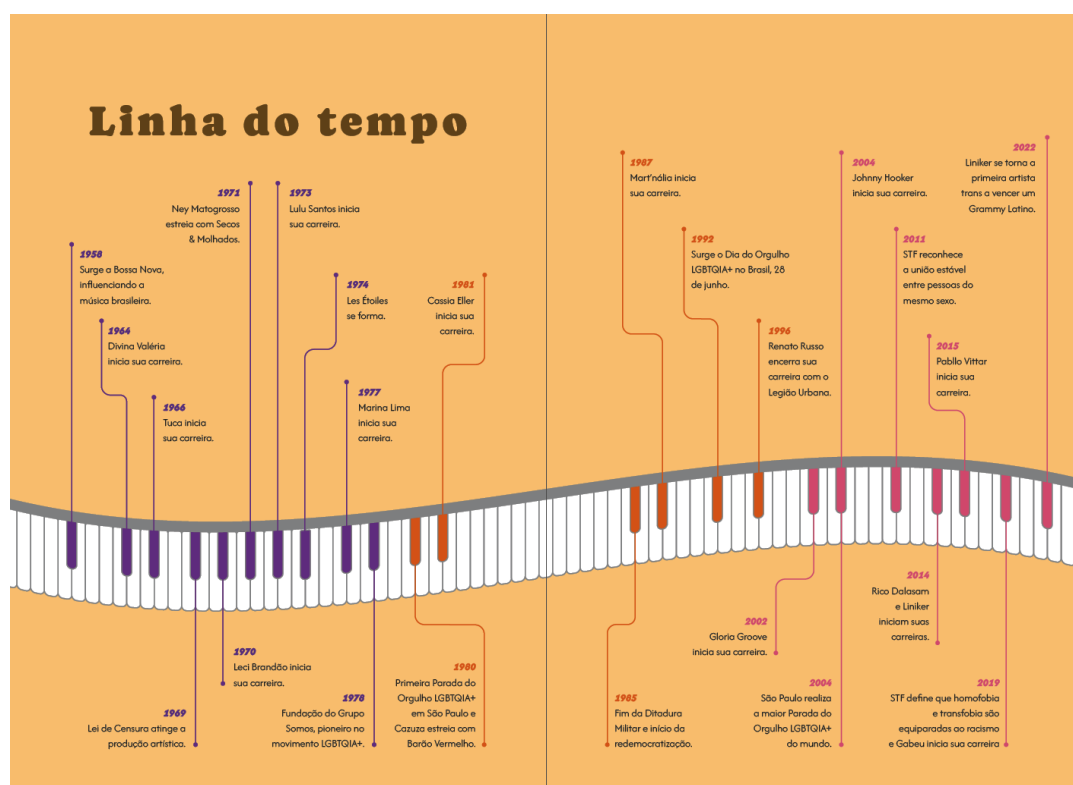
Fonte: Autora, 2024.

Para a representação da linha do tempo, optou-se por utilizar o piano como elemento central. Este instrumento, mesmo abstraído de seu contexto físico, mantém-se como um ícone forte e de fácil identificação, de acordo com os tipos básicos de Peirce (1994). Sua modularidade permite que a quantidade de teclas presentes na ilustração seja ajustada conforme necessário, sem comprometer sua legibilidade ou significado. Além disso, a escolha reforça a conexão com o universo musical, já que o piano é amplamente reconhecido como um dos instrumentos fundamentais na composição musical.

A organização cronológica dos eventos na linha do tempo foi projetada para manter proporções visuais consistentes e facilitar a interpretação. Os intervalos entre os eventos foram ajustados de acordo com o período de ocorrência, seguindo uma lógica padronizada: acontecimentos separados por um ou dois anos foram representados com o espaçamento de uma tecla; de três a quatro anos, duas teclas; e de cinco a seis anos,

três teclas, assegurando, assim, uma uniformidade na disposição dos elementos. Além disso, as cores dos eventos na linha do tempo foram divididas conforme as tonalidades atribuídas aos respectivos agrupamentos cronológicos, refletindo, assim, a mudança entre esses agrupamentos, criando uma narrativa cromática que organiza e contextualiza as informações.

Figura 54: Linha do tempo



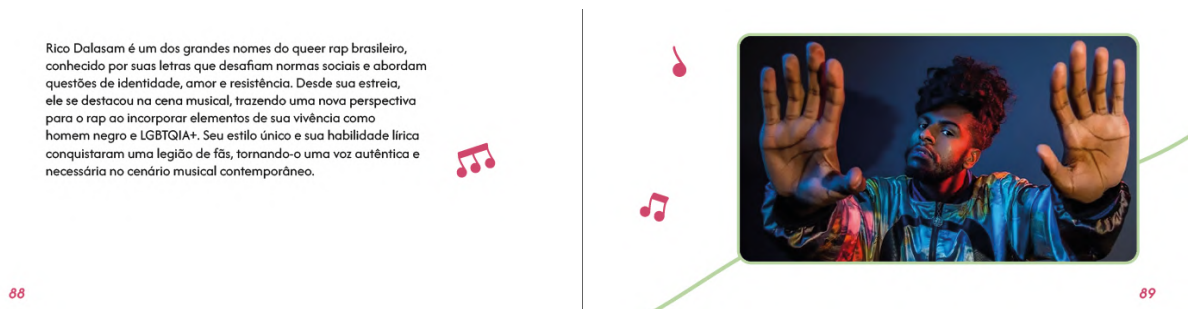
Fonte: Autora, 2024.

As notas musicais desenvolvidas para o projeto desempenham um papel na organização visual, auxiliando no preenchimento de espaços em branco de forma equilibrada e conectada à temática principal.

Para complementar essa abordagem, as imagens presentes no projeto possuem bordas com quinas arredondadas, conferindo um visual mais fluido e agradável ao olhar. Além

disso, há um contorno nas imagens de 2,5 pontos de espessura, com a cor correspondente de cada agrupamento.

Figura 55: Notas e estilo de objeto



Fonte: Autora, 2024.

2.9.9.1 Elementos de interação

Os elementos de interação presentes no projeto foram desenvolvidos com o intuito de ampliar a experiência do leitor, promovendo uma conexão mais imersiva com o conteúdo. Esses recursos interativos também reforçam o caráter lúdico do almanaque, mantendo sua relevância como material informativo e de entretenimento.

Um dos primeiros elementos de interação é a folha pré-textual, projetada para permitir a identificação personalizada de quem possui o livro. A ilustração desta página apresenta uma fita cassete com um espaço destinado à escrita, onde o leitor pode incluir seu nome ou qualquer outra informação de identificação. Essa escolha não apenas reforça o conceito de pertencimento, mas também dialoga com a temática musical do projeto, remetendo a um item icônico da cultura musical.

Figura 56: Folha de identificação



Fonte: Autora, 2024.

Outro recurso é a inclusão de *QR codes* associados a todos os artistas mapeados no almanaque. Esses códigos direcionam o leitor diretamente para as páginas dos artistas no *Spotify*, facilitando o acesso às suas obras e promovendo um mergulho na produção musical destacada. Para os artistas que não possuem material disponível nesta plataforma, foi selecionado um conteúdo audiovisual relevante, como entrevistas, garantindo que a interação com o leitor fosse mantida e oferecendo uma visão mais ampla sobre esses artistas.

Figura 57: QR Code



Fonte: Autora, 2024.

Ao final do almanaque, o leitor encontra um teste interativo no estilo *quiz* de personalidade, que torna a experiência mais dinâmica e divertida. As respostas mais recorrentes indicam uma das três *playlists* criadas pela autora, todas compostas por músicas dos artistas destacados no projeto. Esse recurso conecta a leitura ao universo musical de forma personalizada, permitindo que cada pessoa explore o conteúdo de maneira única, ao mesmo tempo em que agrega valor ao material.

Figura 58: Quiz

5

Qual destas músicas você mais se identifica?

☐ A Uma batida animada que faz o corpo mexer naturalmente!

☐ B Um som poético que toca o coração e faz pensar na vida.

☐ C Uma faixa cheia de atitude, que desafia e provoca.

6

Qual cenário seria perfeito para o clipe dos seus sonhos?

☐ A Um show explosivo em um palco cheio de luzes e fumaça, para todo mundo dançar junto!

☐ B Uma cena íntima à luz de velas, onde cada palavra ganha mais profundidade.

☐ C Uma festa de rua cheia de cor e alegria, onde todo mundo se encontra para celebrar e se expressar.

7

Se pudesse escolher um tipo de arte para representar seu estilo, qual seria?

☐ A Arte pop colorida e cheia de movimento, sempre expressiva.

☐ B Pintura impressionista, que permite que cada um veja o que sente.

☐ C Arte urbana, cheia de grafites e intervenções, com uma mensagem forte.

8

Para você, qual dessas atividades é a mais divertida?

☐ A Ir a uma festa com amigos, rir e dançar até o amanhecer.

☐ B Passar um tempo sozinho, com um bom livro e uma música que inspira.

☐ C Experimentar algo novo e fora da zona de conforto, mesmo que seja desafiador.

Resultados
(por resposta mais frequente)

Dança e Revolução

Para quem gosta de celebrar e dançar com autenticidade, essa playlist traz músicas contagiantes que inspiram liberdade e expressão em comunidade.

A

Poéticas da Identidade

Para quem valoriza letras poéticas e introspectivas, essa seleção é um convite ao autoconhecimento e à reflexão, com músicas que expressam experiências pessoais e sociais de forma sensível.

B

Vozes da Transgressão

Para os ousados e autênticos, essa playlist reúne músicas que quebram normas e refletem atitude, energia e resistência, formando um verdadeiro manifesto artístico.

C

Fonte: Autora, 2024.

Figura 59: *Playlist*



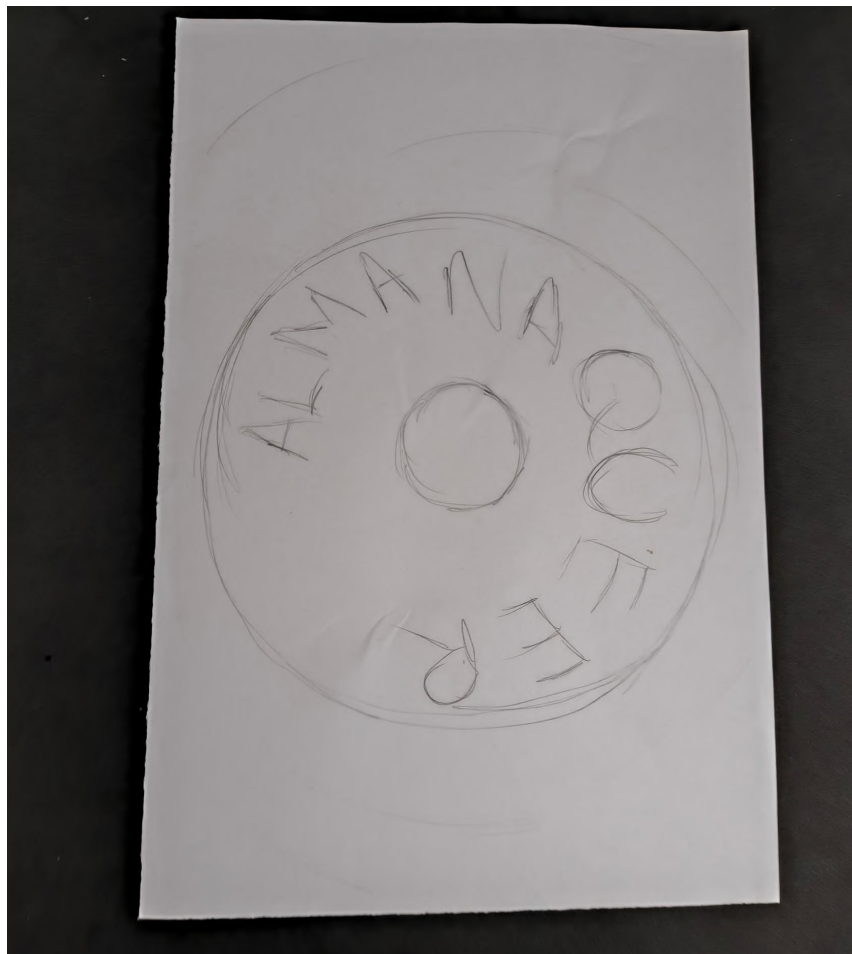
Fonte: Autora, 2024.

2.9.9.2 *Desenvolvimento de capa e contracapa*

O desenvolvimento da capa e contracapa do projeto teve início com esboços simples feitos à mão, utilizando papel e lápis, o que permitiu visualizar de forma direta as ideias pretendidas e facilitar ajustes rápidos, promovendo a exploração descomplicada de conceitos. A proposta central buscava criar uma ilustração que remetesse a uma vitrola com o disco, estabelecendo uma ligação visual clara com o tema musical que permeia o

almanaque. Assim, a capa foi projetada não apenas para conectar o leitor ao universo da música, mas também para fornecer um indicativo visual do conteúdo tratado no livro, sugerindo sua relação com a música e sua representação histórica e cultural desde o primeiro contato.

Figura 60: Esboço no papel



Fonte: Autora, 2024.

Com o conceito definido, a ideia foi refinada digitalmente no *Adobe Illustrator*. Essa ferramenta possibilitou adaptar os esboços originais, resultando em uma versão polida e finalizada da ilustração. Durante essa etapa, o título e o texto da capa foram ajustados para seguir a forma circular do disco, reforçando a integração entre os elementos gráficos e o conceito visual do projeto.

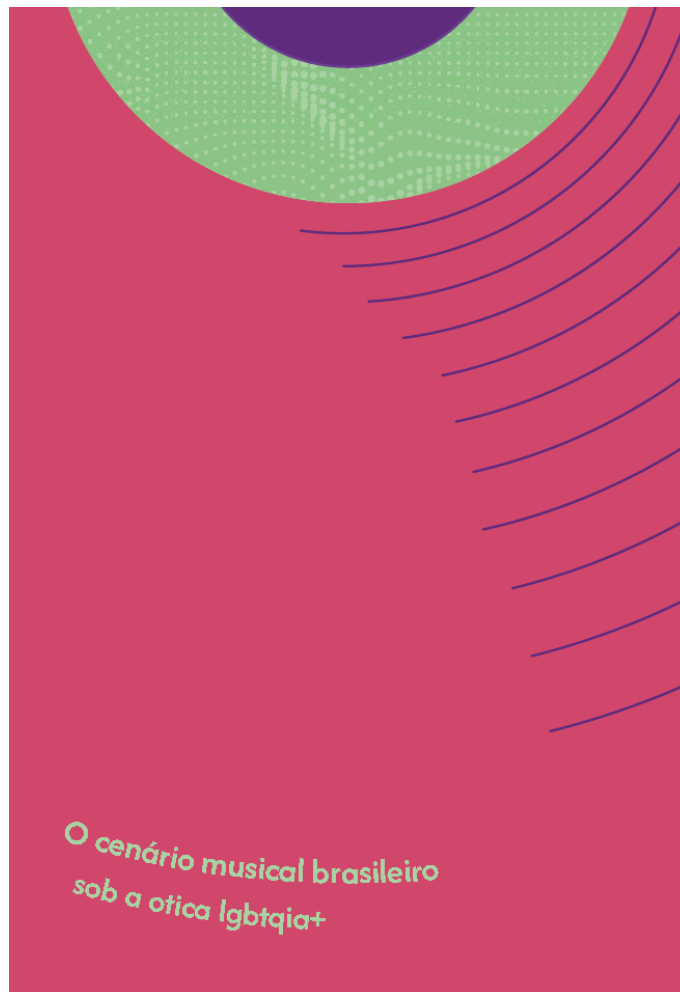
Figura 61: Capa



Fonte: Autora, 2024.

A contracapa foi idealizada como o verso do disco, complementando o design proposto para a capa e criando uma unidade estética entre as duas faces do projeto. Esse alinhamento visual dá continuidade à narrativa gráfica, inspirada nos elementos da música e nos objetos que a representam. Assim, forma e conteúdo se conectam de maneira harmônica, consolidando a identidade do almanaque.

Figura 62: Contracapa



Fonte: Autora, 2024.

2.9.9.3 Testes de impressão

Após a conclusão da diagramação inicial, que inclui ilustrações e textos, foram selecionadas algumas páginas para testes de impressão, com o objetivo de avaliar as proporções e a disposição dos elementos gráficos no formato físico. Durante esse processo, foram identificadas incoerências de escala em componentes como o bilhete e as aspas, que se mostram desproporcionais em relação ao restante do *layout*. Esses elementos foram redimensionados para se adequar de maneira mais equilibrada ao design final.

Embora os testes de impressão tenham se concentrado principalmente na análise de proporções e *layout*, as cores não receberam o mesmo nível de atenção nessa etapa. Isso ocorreu porque a impressão final seria realizada em outra gráfica, com um gerenciamento de cores mais preciso e alinhado ao projeto, garantindo que a paleta fosse reproduzida com fidelidade. Esse direcionamento permitiu focar nos ajustes necessários para a harmonia visual e funcionalidade do material impresso, assegurando que os elementos gráficos dialogassem com o formato físico de forma coesa e eficaz.

Figura 63: Teste de impressão artista



Fonte: Autora, 2024.

Figura 64: Teste de impressão discografia e curiosidades



Fonte: Autora, 2024.

Figura 65: Teste de impressão capa e linha do tempo



Fonte: Autora, 2024.

2.10 VERIFICAÇÃO

Após a impressão do modelo do almanaque, foram identificados, juntamente com a orientação da prof.^a Cristina, ajustes necessários, evidenciando a importância de uma revisão minuciosa na etapa de diagramação realizada no *InDesign*. Entre os erros detectados, destaca-se o redirecionamento incorreto de um dos *QR Codes*, que levava à página de um artista errado, comprometendo a funcionalidade pretendida. Além disso, foi constatada a ausência de créditos nas fotografias utilizadas, elemento essencial para reconhecer as autorias e atender às normas éticas de publicação.

Outras falhas observadas incluem um erro ortográfico na palavra "ótica", ausente de acento tanto na contra capa quanto na folha de rosto do almanaque, bem como a falta

da etiqueta de identificação fornecida pela biblioteca, um item que deveria estar presente para catalogação e arquivamento adequados. Também foi apontada a necessidade de incluir um colofão, que detalha as informações técnicas do projeto, como dados de produção, impressão e design.

Esses pontos ressaltam a relevância da etapa de verificação dentro da metodologia proposta por Munari (2008), garantindo que todas as inconsistências sejam corrigidas antes da finalização e distribuição do produto.

2.11 DESENHO DE CONSTRUÇÃO

O processo de construção do projeto seguiu os princípios de Munari (2008), com o objetivo de comunicar todas as informações úteis de maneira clara e em quantidade suficiente para evidenciar os aspectos essenciais da publicação. Para isso, adotou-se um modelo de produção unificado, contemplando especificações físicas do livro.

Miolo:

- ♪ Número de páginas: 110;
- ♪ Cores: CMYK 4/4 (quadricromia frente e verso);
- ♪ Papel: Offset 120 g/m².

Capa:

- ♪ Formato fechado: 180 mm x 263 mm;
- ♪ Formato aberto: 362 mm x 263 mm;
- ♪ Papel: Couché fosco 150 g/m² com laminação fosca;
- ♪ Cores: CMYK 4/0.

Acabamento:

- ♪ Capa dura com acoplagem e laminação fosca;
- ♪ Encadernação em wire-o branco;
- ♪ Guardas impressas 4/0 em couché fosco 150 g/m²;
- ♪ Refile reto.

2.11.1 Orçamento

Com as especificações técnicas definidas, foi realizado um orçamento na gráfica Impressul para estimar o custo da produção da publicação, considerando uma tiragem de 500 unidades, conforme a quantidade menor proposta inicialmente.

Figura 66: Orçamento

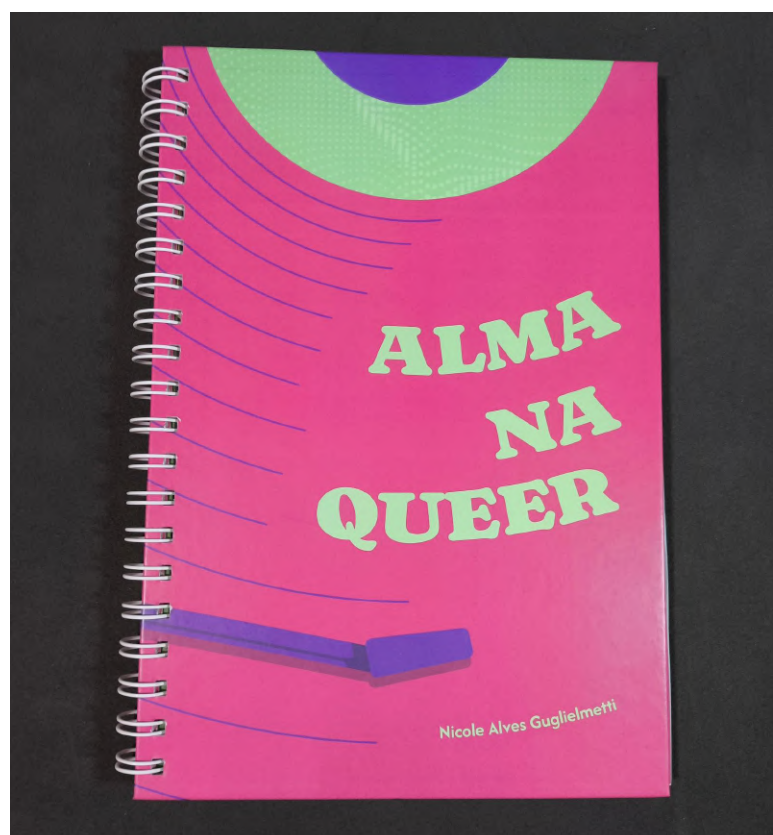
Produto	Quantidade	Unitário(R\$)	Total(R\$)
Qtd.1 - Livro	500	28,6700	14.335,00

Fonte: Autora, 2024

2.12 SOLUÇÃO

A etapa de solução do projeto culminou na apresentação dos resultados por meio de um modelo de alta fidelidade, que busca refletir os aspectos visuais e funcionais planejados. O modelo foi desenvolvido assegurando que os elementos gráficos, tipográficos e estruturais estivessem alinhados com as intenções do projeto. A seguir, são apresentadas imagens do modelo final em escala real, oferecendo uma visão detalhada e precisa do produto.

Figura 67 e 68: Capa e contracapa



Fonte: Autora, 2024

Figura 69, 70, 71 e 72: Páginas pré-textuais



The image shows an open spiral-bound notebook with a light blue background and a wavy pattern. The left page is titled "Índice" and lists chapter numbers and titles. The right page continues the list of chapter numbers and titles.

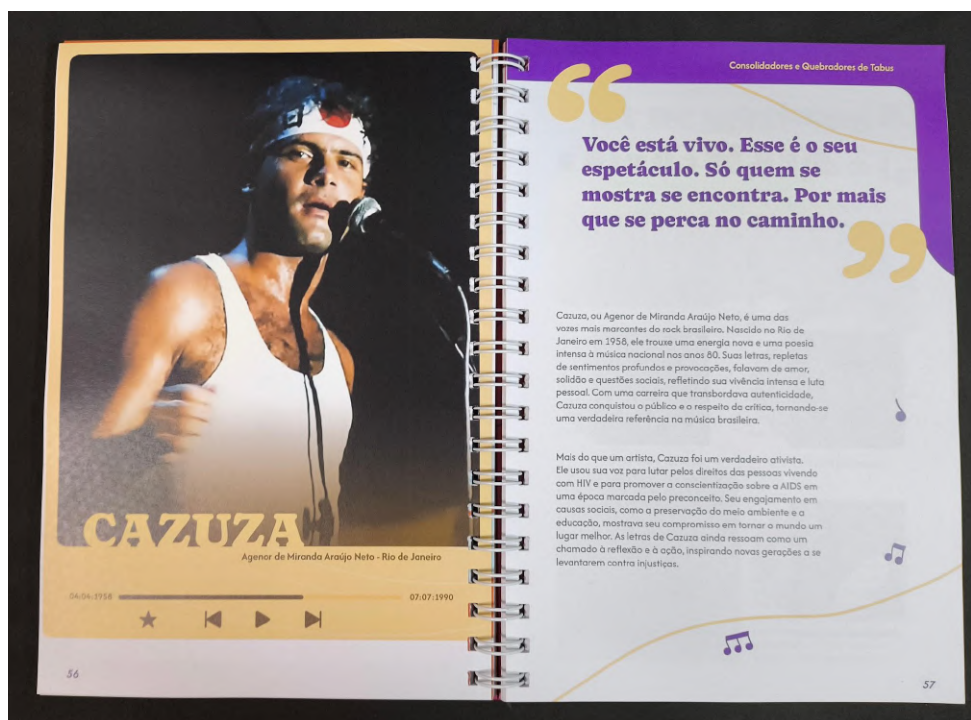
Índice	
06	Introdução
08	Linha do Tempo
10	Edy Star
14	Divina Valéria
18	Tuca
22	Leci Brandão
28	Ney Matogrosso
34	Lulu Santos
38	Les Étoiles
40	Marina Lima
44	Renato Russo
50	Angela Roro
56	Cazuza
62	Cássia Eller
68	Mart'nália
72	Ana Carolina
76	Maria Gadu
80	Gloria Groove
84	Johnny Hooker
88	Rico Dalasam
92	Liniker
98	Pablo Vittar
104	Gabeu
106	Qual a sua trilha sonora?



Fonte: Autora, 2024.

Figura 73, 74 e 75: Páginas de artistas destaque

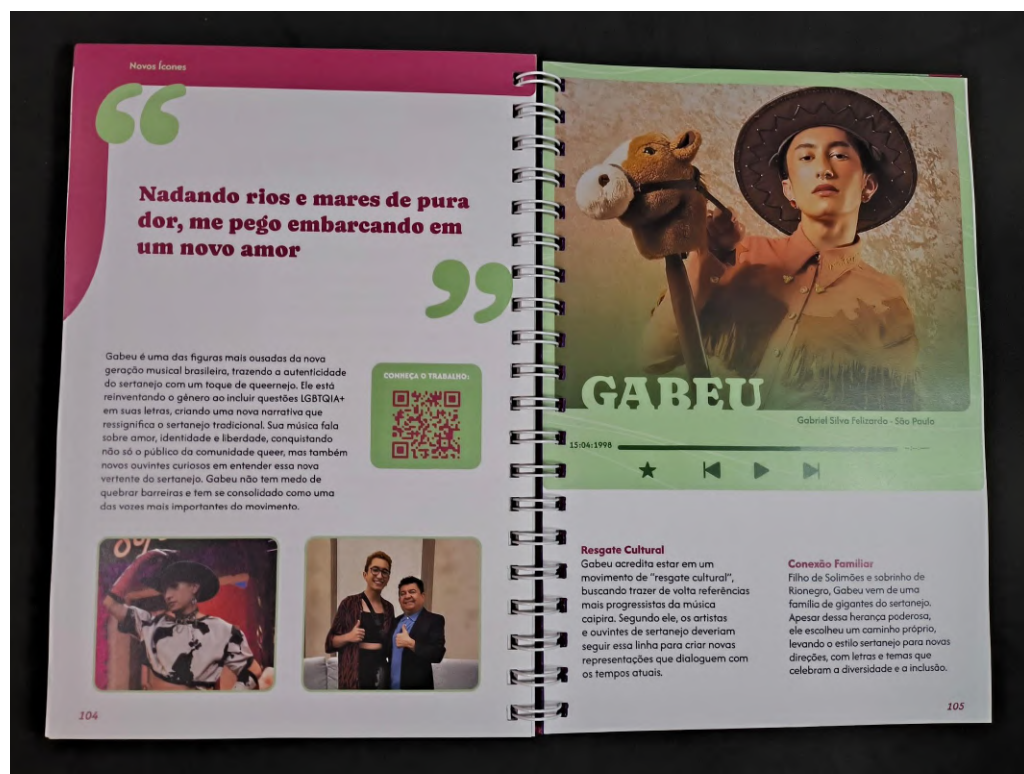




Fonte: Autora, 2024.

Figura 76 e 77: Páginas de exposição dos artistas e artistas para conhecer





Fonte: Autora, 2024.

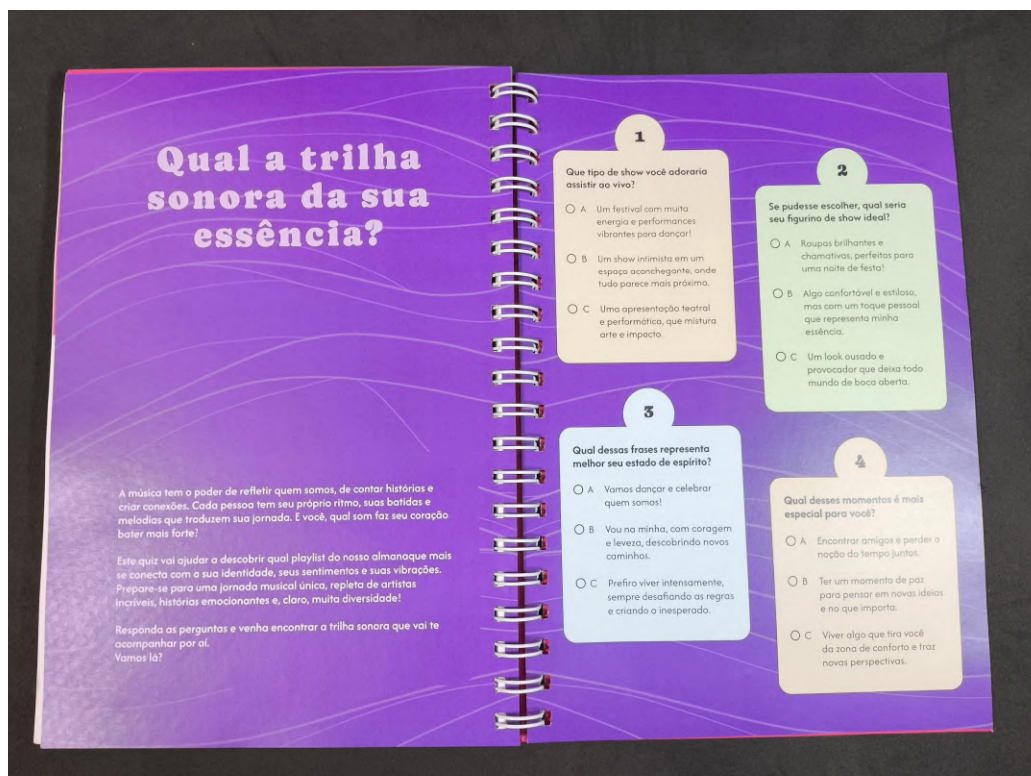
Figura 78 e 79: Páginas adicionais de conteúdo

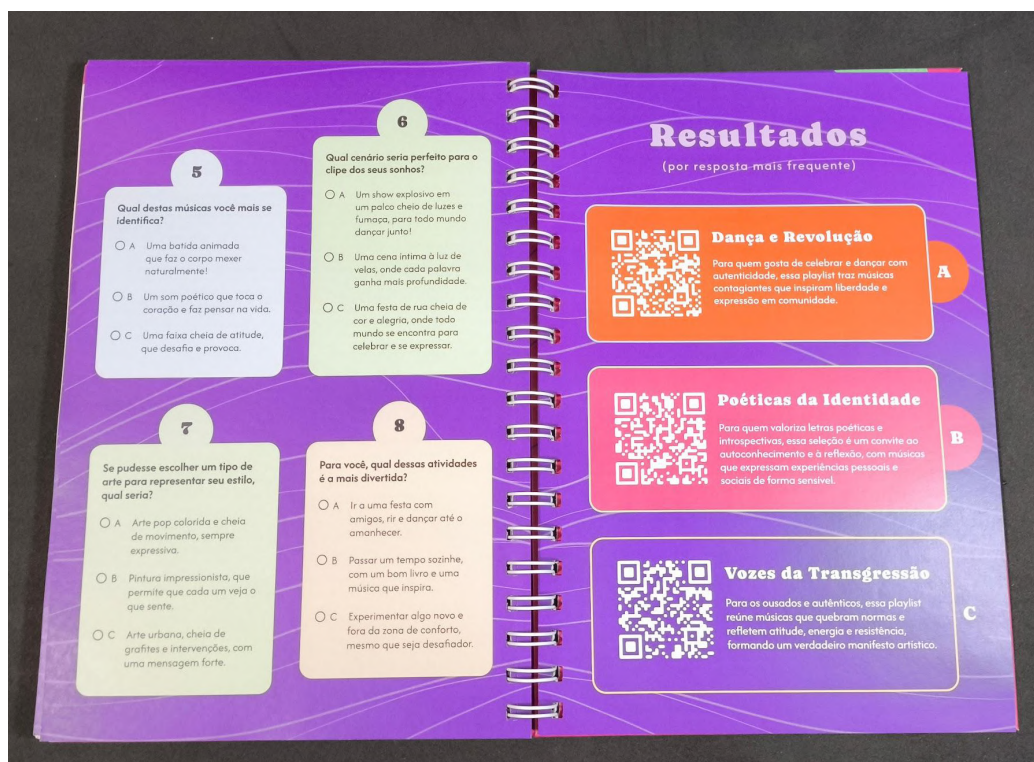




Fonte: Autora, 2024.

Figura 80 e 81: Teste interativo





Fonte: Autora, 2024.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento de resistência e luta pelos direitos LGBTQIA+ é, por sua natureza, complexo, plural e não se limita ao recorte estabelecido para este projeto. Este tema, entrelaçado com o cenário musical brasileiro, abre um espaço valioso para a autorreflexão sobre a diversidade de narrativas presentes no território nacional. O objetivo deste trabalho foi justamente enaltecer essas histórias, que se conectam profundamente com a trajetória sociopolítica do país, trazendo à tona experiências e lutas que continuam a moldar a identidade da comunidade LGBTQIA+.

Além disso, o processo de desenvolvimento do material não se limitou ao projeto em si, mas também representou um crescimento pessoal significativo para a autora. O percurso proporcionou novos aprendizados e provocou mudanças de perspectiva,

permitindo ressignificar conceitos e entender melhor as dimensões sociais do tema. Ao analisar o projeto de maneira geral, é possível concluir que os objetivos foram atingidos e que o conteúdo se alinha aos conceitos que guiaram a tradução da linguagem do projeto. O almanaque, ao abordar de maneira fluida e leve os entrelaçamentos dos temas de forma cronológica, oferece ao leitor uma experiência transmidiática e interativa, promovendo momentos de entretenimento e aproximação com a narrativa.

Entretanto, mesmo com os objetivos atingidos, fica evidente a diversidade de possibilidades e caminhos que poderiam ter sido seguidos para chegar à solução final. Nesse contexto, a metodologia desempenhou um papel essencial, organizando o processo criativo e permitindo que a conclusão fosse alcançada de maneira coesa e eficaz. Ao refletir sobre o projeto, nota-se também a quantidade de artistas que pertencem à comunidade LGBTQIA+ e que não foram contemplados neste primeiro modelo, o que reforça a necessidade de uma periodização que possa dar espaço para mais vozes e histórias no futuro.

No que diz respeito à etapa de verificação, ela foi realizada após a impressão do modelo do almanaque, e, por essa razão, as correções identificadas permaneceram presentes no modelo impresso. Nesse caso, como não haviam muitas especificidades e complexidades relacionadas à produção gráfica, não se mostraram necessários testes prévios de funcionalidade e impressão nesse sentido, mantendo as correções para futuras tiragens.

Para aprimorar a proposta em edições futuras, recomenda-se explorar em maior profundidade os conteúdos interativos, enriquecendo a experiência do público e ampliando o engajamento com o tema. Por fim, torna-se fundamental o incentivo para que mais acadêmicos pesquisem e produzam conteúdos sobre a comunidade LGBTQIA+

e as produções culturais nacionais, uma vez que a visibilidade e o acesso gratuito a conteúdos acadêmicos de qualidade são essenciais para proteger essas vozes contra o apagamento e o silenciamento históricos, contribuindo para a construção de um espaço mais inclusivo e representativo.

REFERÊNCIAS

- ALMENARA, Igor. Netflix e Spotify dominam o mercado de streaming pelo celular no Brasil. 2023. Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/netflix-e-spotify-dominam-o-mercado-de-streaming-pelo-celular-no-brasil-252010/>. Acesso em: 18 out. 2024.
- ANASTÁCIO, Vanda. Almanques: origem, gêneros, produção feminina. Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas, n. 18, p. 53-74, 2012.
- ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. [S. L.]: Editora Forense Universitária, 2007. 341 p. 5096
- BRASIL, NielsenIQ. A comunidade LGBTQIA+ representa R\$18,7 bilhões no mercado brasileiro. 2024. Disponível em: <https://nielseniq.com/global/pt/insights/analysis/2024/a-comunidade-lgbtqia-represent-a-r187-bilhoes-no-mercado-brasileiro/>. Acesso em: 02 out. 2024.
- CASTRO, Luciano de. Bases conceituais e construtivas do projeto gráfico. Florianópolis: UFSC, 2019. 77 slides, color.
- CASTRO, Luciano Patrício Souza de; PERASSI, Richard. Estruturação de projetos gráficos: a tipografia como base do planejamento. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.
- CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 19., 2018, Cascavel. Identificação e representatividade: Um estudo de caso sobre o vídeo "Opinião sobre Pablo Vittar". Cascavel: Intercom, 2018. 14 p. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-1646-1.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- DIATV. MARIA GADÚ vem conversar sobre música, carreira, entretenimento e muita fofoca! | DiaCast. Youtube, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5pnQ_bQSvYo&ab_channel=DiaTV. Acesso em: 11 dez. 2024.
- FRANCO, João Carlos Ker. Híbrida: projeto de revista digital LGBT. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Jornalismo)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- FRANCO, João Carlos Ker. "HÍBRIDA": projeto de revista digital lgbt. 2016. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5886/1/JFranco.pdf>. Acesso em: 09 maio 2024.

FURTADO, A. Projeto Visual III – Projeto Editorial: Conceitos básicos de tipografia orientados para projeto editorial. UFRGS – Apostila complementar – Tipografia, p.3, 2009.

GONÇALVES, Renato. O discurso homoerótico feminino na canção e a ditadura militar brasileira: Uma análise a partir do processo censório do fonograma "O sorvete" (1974), de Tuca. *Opiniões*, São Paulo, Brasil, n. 15, p. 136–155, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/164261>. Acesso em: 6 ago. 2024.

GOUVEIA, Alicia; COSCELI, Julia; SANTOS, Mateus; BARROS, Rodrigo; MALAFIA, Rodrigo. LGBT na MPB: 50 anos de luta. *Medium*, 26 jun. 2017. Disponível em: <https://medium.com/@laboratoriodejornalismo2017/lgbt-na-mpb-50-anos-de-luta-9ade3e8cd3a7>. Acesso em: 15 maio 2024.

KOZINETTS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Penso Editora, 2014.

MATTOS, Isabela; CÉ, Otavia. Identificação e representatividade: Um estudo de caso sobre o vídeo "Opinião sobre Pablo Vittar". In: Congresso De Ciências Da comunicação Na Região Sul. 2018. p. 1-14.

MEÜRER, Mary Vonni. Seleção Tipográfica no Contexto do Design Editorial: um modelo de apoio à tomada de decisão. 2017. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado.

MEYER, Marlyse (Ed.). Do almanak aos almanaques. Ateliê Editorial, 2001.

MEYER, Marlyse (org.). Do almanak aos almanaques. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 200 p.

MORANDO, Luiz. Les Girls – 56 anos: uma tentativa de história (final). uma tentativa de história (final). 2020. Disponível em: <https://museubajuba.org/les-girls-56-anos-uma-tentativa-de-historia-final/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MOREIRA, A. T. C. Almanaque: fonte plural da história da literatura do Rio Grande do Sul. *Letras De Hoje*, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/15109>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Apontamentos por uma metodologia projetual. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1983.

NADAF, Yasmin Jamil. ESSAS REVISTINHAS QUE SE CHAMAM ALMANAQUE. Revista ECOS, v. 10, n. 1, 2011.

NÖTH, Lucia Santaella e Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. [S.l.]: Iluminuras, 1998. Disponível em:

https://projetoex-votosdobrasil.net/wp-content/uploads/2023/02/imagem-cognicao-semiotica-midia-lucia-santaella_1.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

PEIRCE, Charles Sanders. The Collected Papers of Charles Sanders Peirce. [S. L.]: Harvard University Press, 1994. 5092 p. Disponível em:

<https://colorysemiotica.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/08/peirce-collectedpapers.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

PINHEIRO, Amanda Lima Gomes. APESAR DE VOCÊ: A ARTE COMO FORMA DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO DURANTE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964-1985). Revista da faculdade de direito da UFMG, n. 64, p. 27-47, 2014

REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 32., 2020, Rio de Janeiro. Forjando arquivos LGBT através da música popular. Rio de Janeiro: Rba, 2020. 11 p. Disponível em: https://evento.abant.org.br/rba/32RBA/files/146_2020-12-04_3732_23972.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

ROMANI, Elizabeth. Design do livro-objeto infantil. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-11012012-115004/publico/DISSERTACAO_DESIGN_DO_LIVRO_OBJETO.pdf. Acesso em: 02 set. 2024.

ROMANI, Elizabeth. Design do livro-objeto infantil. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTANA, Gilvan Da Costa *et al.* Música queer brasileira. E-book CONQUEER. Campina Grande: Realize Editora, 2018. p. 480-491. Disponível em:

<<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/40233>>. Acesso em: 18/11/2024

STRATEGY, International Research &. Pesquisa de mercado LGBT. Disponível em:

<https://www.sisinternational.com/pt/pericia/industrias/pesquisa-de-mercado-lgbt/#:~:text=Em%20alguns%20produtos%2C%20Gays%20e,seus%20telem%C3%B3veis%20enquanto%20viam%20televis%C3%A3o>. Acesso em: 02 out. 2024.

TAVARES, Bianca. 1ª Entrega — A Metodologia Projetual de Bruno Munari e a Desigualdade Social. 2020. Disponível em:

<https://medium.com/@bia-tavares/1%C2%AA-entrega-a-metodologia-projetual-de-bruno-munari-e-a-desigualdade-social-7e65bad6ba41>. Acesso em: 10 out. 2014.

TRESSOLDI, C.; CARDOSO, J. G. A Representatividade LGBTQ no marketing mix: Como dar visibilidade a esse consumidor?. *International Journal of Business and Marketing*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 58–76, 2021. Disponível em: <https://www.ijbmkt.org/ijbmkt/article/view/165>. Acesso em: 9 ago. 2024.

WASSER, Nicolas. Forjando arquivos LGBT através da música popular. 32a Reunião Brasileira de Antropologia, 2020.

WINFRIED, Nöth; SANTAELLA, Lucia. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 1997.

WOLF, Sherry. *Sexualidade e socialismo: história, política e teoria da libertação LGBT*. Autonomia Literária, 2022.